

# COLÉGIO ESTADUAL CRISTO REI

Ensino Fundamental e Médio



## PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO

GUARAPUAVA

2018

## Sumário

<b>1-Introdução.....</b>	<b>3</b>
<b>2-Justificativa.....</b>	<b>3</b>
<b>3-Objetivo.....</b>	<b>3</b>
<b>4-Desenvolvimento.....</b>	<b>4</b>
4.1 Identificação do Colégio.....	4
4.2 Diagnóstico.....	5
4.2.1 A Comunidade Escolar.....	5
4.2.2 Recursos Humanos.....	8
4.2.3 Recursos Físicos.....	9
4.2.4 Organização do tempo escolar.....	9
4.2.5 Conselho de Classe.....	10
4.2.6 Gestão Escolar.....	10
4.2.7 Formação Continuada.....	11
4.2.8 Programas desenvolvidos no Colégio.....	11
4.2.9 Resultados Educacionais.....	12
4.2.10 Obstáculos encontrados.....	13
4.3 Fundamentação.....	14
4.3.1 Concepções.....	14
4.3.2 Programas desenvolvidos no Colégio.....	25
4.4 Proposições de ações.....	31
4.5 Propostas Pedagógicas Curriculares.....	38
4.5.1 Proposta Pedagógica Curricular de Arte.....	38
4.5.2 Proposta Pedagógica Curricular de Biologia.....	49
4.5.3 Proposta Pedagógica Curricular de Ciências.....	56
4.5.4 Proposta Pedagógica Curricular de Educação Física.....	71
4.5.5 Proposta Pedagógica Curricular de Ensino Religioso.....	82
4.5.6 Proposta Pedagógica Curricular de Filosofia.....	85
4.5.7 Proposta Pedagógica Curricular de Física.....	91
4.5.8 Proposta Pedagógica Curricular de Geografia.....	102
4.5.9 Proposta Pedagógica Curricular de História.....	110
4.5.10 Proposta Pedagógica Curricular de LEM – Inglês.....	117
4.5.11 Proposta Pedagógica Curricular de Língua Portuguesa.....	128
4.5.12 Proposta Pedagógica Curricular de Matemática.....	145
4.5.13 Proposta Pedagógica Curricular de Química.....	165
4.5.14 Proposta Pedagógica Curricular de SAA – Língua Portuguesa.....	175
4.5.15 Proposta Pedagógica Curricular de SAA – Matemática.....	181
4.5.16 Proposta Pedagógica Curricular de Sociologia.....	186
<b>5-Matriz Curricular.....</b>	<b>193</b>
<b>6-Referências.....</b>	<b>195</b>
<b>7-Anexos.....</b>	<b>198</b>

## **1. INTRODUÇÃO**

Pensar o projeto político pedagógico de uma escola é pensar a escola no conjunto e a sua função social. Se essa reflexão a respeito da escola for realizada de forma participativa por todas as pessoas envolvidas, certamente possibilitará a construção de um projeto de escola consistente e provável (VEIGA, 1995, p.45)

O Projeto Político Pedagógico do Colégio Estadual Cristo Rei visa organizar e direcionar todas as atividades desenvolvidas, bem como relatar ações, avanços e os obstáculos encontrados para chegar à meta esperada.

Para realização desse trabalho foi necessária a união de todos, pois as informações foram importantes para se obter um projeto sério e autêntico, condizente com a realidade que se apresenta neste estabelecimento de ensino.

O desenvolvimento do processo de pesquisa, levantamentos de dados e elaboração do Projeto Político Pedagógico do Colégio Estadual Cristo Rei – Ensino Fundamental e Médio envolveu a equipe pedagógica, pais, alunos, professores, funcionários e direção. Trabalho este baseado no respeito e valorização de cada aluno como sujeito da educação, participação esta que valoriza as capacidades presentes na comunidade escolar desenvolvendo uma consciência crítica, capaz de transformar a realidade onde o aluno vive.

## **2. JUSTIFICATIVA**

O Projeto Político Pedagógico vem atender a necessidade de organização das práticas pedagógicas planejadas, exercidas e vivenciadas no dia-a-dia da comunidade escolar, direcionando tais atividades que buscam atender as prioridades básicas de aprendizagem do educando.

## **3. OBJETIVO**

Analisar, estruturar e direcionar as ações e práticas pedagógicas do Colégio.

## **4. DESENVOLVIMENTO**

#### 4.1. IDENTIFICAÇÃO DO COLÉGIO

O Colégio Estadual Cristo Rei – Ensino Fundamental e Médio, está situado à Rua das Ameixeiras, 119 – Núcleo Cristo Rei, Bairro São Cristóvão, Guarapuava – PR, Zona Urbana, Guarapuava-PR.

Foi criado e autorizado a funcionar através da Resolução nº 3290/83 de 23/09/83 publicado no Diário Oficial nº 1639 de 13/10/83 e reconhecido pela Resolução nº 2199/87 de 25/05/87, tendo como entidade mantenedora o Governo do Estado do Paraná.

Até 1987 funcionou com o nome de Escola Estadual do Núcleo Habitacional Cristo Rei – Ensino de 1º Grau, cuja alteração ocorreu através da Resolução nº 3265/87 para a Escola Estadual Cristo Rei – Ensino de 1º Grau. Em 1997 passou a denominar-se Colégio Estadual Cristo Rei – Ensino de 1º e 2º graus.

Em seu primeiro ano de atividades letivas, foram matriculados 642 alunos, sendo a primeira diretora a professora Dilséia Pchisbilski, substituída em 1984 pela professora Igneze de Carli Turco, tendo como secretário escolar até 1985 o professor Arlindo Alebrant.

Exerceu a Direção da Escola de 1985 a 1987 o professor Raimundo Martins Dias eleito através de eleições diretas, por um período de dois anos.

A professora Maria Lúcia Lubacheski, assumiu a direção de 1988 até 1996.

No período de 1996/1997 a professora Edny de Fátima Espínola assumiu a direção em sua primeira gestão.

No período de 1998/2000 cumpre sua segunda gestão, contando com o professor Edson Luiz Daum na Direção Auxiliar.

Em 2001 a professora Edny de Fátima Espínola assumiu a direção contando com a direção auxiliar o professor Paulo César Ferras Neves.

Em 2002/2003 assume a direção o Professor Paulo César Ferras Neves, tendo como direção auxiliar a professora Edny de Fátima Espínola.

Em 2004/2005, reassume a direção o professor Paulo César Ferras Neves, tendo como diretor auxiliar o professor Luiz Gustavo Cezar.

Atualmente este Estabelecimento de Ensino recebe o nome de **Colégio Estadual Cristo Rei – Ensino Fundamental e Médio**, sob a Resolução nº 3120/98 – DOE 11/09/98, tendo como Diretora a professora Guiomara Hofmann e como

Diretora Auxiliar a professora Inga Mara Pires, período de 2006 a 2008 continuando em 2009/2011.

No período de 2012/1014 segue como Diretora a professora Guiomara Hofmann e como Diretora Auxiliar a professora Inga Mara Pires.

Através da Resolução nº 5719/2014 – GS/SEED que suspende o processo consultivo em 2014, mantém-se no cargo a mesma equipe de direção até fevereiro de 2016.

Em 22 de fevereiro de 2016 assume a Professora Eliane Maciel Lima e como Diretora o professor Samuel Walker de Lara como Diretor-auxiliar com mandato previsto até fevereiro de 2020.

## 4.2 DIAGNÓSTICO

### 4.2.1. A Comunidade Escolar

O Colégio está localizado em um bairro da periferia do município, com infraestrutura básica para o atendimento da população. No entorno do Colégio há vários estabelecimentos comerciais, porém é um bairro residencial. Os moradores variam em questão de renda, nível de escolaridade e profissão. A grande maioria trabalha no comércio da cidade, outros nas indústrias e alguns com atividades relacionadas à agricultura.

Fazem parte do Colégio alunos com grande diversidade socioeconômica e cultural. Dentre estes existem alunos com deficiências: intelectual, visual, auditiva e física.

Com relação à classe social da qual fazem parte os pais que compõe nossa comunidade, é bem variada, pois existem famílias consideradas de baixa renda e de formação escolar básica, algumas semianalfabetas e outras com razoável renda familiar e nível escolar superior.

Quanto à participação dos pais na vida escolar observa-se que é mais evidente nos sextos e sétimos Anos e se reduz nos Anos subsequentes.

Percebemos que a grande dificuldade de aprendizagem concentra-se nos 8º Anos, os quais apresentam rendimento insuficiente devido a vários fatores, tais como: falta de perspectiva, compromisso e participação familiar, se agravando ainda mais com transtornos de aprendizagem e dificuldades na convivência familiar. Nos

demais Anos as dificuldades existem, porém em menores proporções. Convém ressaltar que o período noturno enfrenta grande dificuldade com relação à evasão escolar.

#### ● **Professores**

O quadro de professores em sua grande maioria é formado por profissionais graduados, pós-graduados e mestrandos, sendo que dentre estes há concursados e alguns contratados que atuam em suas respectivas disciplinas.

Há participação efetiva em cursos de capacitação/aperfeiçoamento promovidos por diversas entidades, o colégio assegura ao professor a participação nesses cursos, em reuniões pedagógicas, grupos de estudo, hora-atividade, intercâmbio entre escolas para troca de experiências e assessoramento pedagógico.

Compete ao professor mediar o conhecimento científico, possibilitando a apropriação deste pelo educando.

#### ● **Equipe pedagógica**

Formada por seis Professoras Pedagogas concursadas, com formação e especialização específica na área.

A equipe pedagógica é responsável pela coordenação, implantação e implementação no estabelecimento de ensino das Propostas Curriculares definidas no Projeto Político Pedagógico e no Regimento Escolar, em consonância com a política educacional e orientações emanadas da Secretaria de Estado da Educação.

Além de integrar o itinerário informativo do educando, fica sob responsabilidade da Equipe Pedagógica o acompanhamento aos estudantes do estabelecimento que estiverem atuando como estagiários em empresas.

#### ● **Funcionários**

Os funcionários assumem papel de suma importância na elaboração e aplicação do Projeto Político Pedagógico, pois são o elo entre todos os setores existente no ambiente escolar, participando no processo educacional de forma ativa, através de assistência aos professores, direção, equipe pedagógica e corpo discente.

As possibilidades de atuação estendem-se a todas as dependências da

escola, comprometendo-se com o exercício da função, dando sentido ao termo “educador”.

- **APMF**

É formada por todos os segmentos da comunidade escolar, onde escolhem seus representantes através de eleição direta, cumprindo o mandato de três anos. A ela cabe auxiliar na administração financeira de recursos, para a manutenção do Estabelecimento de Ensino. São feitas reuniões a cada dois meses ou sempre que necessário.

Assim eleita e formada mostra uma atitude de cidadania visto que ela é parte integrante das relações de autonomia, de criação e recriação do seu próprio trabalho, possibilitando redefinir sua relação com a instituição, com o Estado, com os alunos, suas famílias e comunidade.

- **Conselho Escolar**

Assim como a APMF, é formado por todos os segmentos da comunidade escolar, também é escolhido por eleição direta, o cargo de presidente é ocupado pelo diretor do colégio, sendo estabelecido por lei mandato de três anos.

A ele cabe a análise, o acompanhamento, apreciação e deliberação de situações diversas, sendo um órgão de caráter consultivo, deliberativo e fiscal. Segue Estatuto próprio conforme Conselho Estadual de Educação.

- **Grêmios Estudantis**

O grêmios estudantis é uma organização sem fins lucrativos que representa o interesse dos estudantes e que tem fins cívicos, culturais, educacionais, desportivos e sociais. O grêmios é o órgão máximo de representação dos estudantes da escola. Toda representação estudantis deve ser incentivada, pois ela aponta um caminho para a democratização da Escola. Por isso, o Grêmios nas Escolas públicas deve ser estimulado pelos gestores da Escola, tendo em vista que ele é um apoio à Direção numa gestão colegiada.

## 4.2.2. Recursos Humanos

## Quadro Docente, Administrativo e apoio.

<b>SETOR</b>	<b>N.º DE PESSOAL E FUNÇÕES</b>	<b>TOTAL DE HORAS</b>	<b>VÍNCULO FUNCIONAL</b>
Secretaria	01 Secretária	40 horas	QFEB
	07 Agentes Educacionais II	40 horas	QFEB
	01 Agentes Educacionais II	40 horas	READ
Laboratório de Biologia, Química e Física	–	–	–
Cozinha	02 Merendeiras	40 horas	1-QFEB 1-CLAD
Limpeza	10 Agentes Educacionais I	40 horas	10-QFEB 01-CLAD 01-PEAD
Direção Escolar	01 Diretor	40 horas	40-QPM
Direção Auxiliar	01 Diretor	40 horas	40-QPM
Pedagogas	04 Pedagogas	20 e 40 HA	04 -QPM
Corpo Docente	60 Professores*	20 e 40 HA até 20 HA até 20 HA 01 a 20 HA	31 – QPM 14 – QPM 11 - REPR 25- SC02

- Incluindo substitutos das Licenças Especiais
- Dados atualizados em setembro de 2018.

## Quadro Discente

<b>TURNO</b>	<b>Nº DE TURMA POR SÉRIES</b>	<b>Nº DE ALUNOS POR SÉRIE</b>	<b>N.º TOTAL DE ALUNOS</b>
Matutino	02 – 8º ANO	63	<b>461</b>
	04 – 9º ANO	146	
	03 - 1ª SÉRIE	104	

	02 - 2ª SÉRIE	73	
	02 - 3ª SÉRIE	75	
Vespertino	06 – 6º ANO	201	<b>537</b>
	06 – 7º ANO	245	
	03– 8º ANO	91	
	01 - 1ª SÉRIE	42	<b>118</b>
	01 - 2ª SÉRIE	32	
	01 - 3ª SÉRIE	44	
<b>N.º de Turmas</b>	<b>31</b>	----	-----
<b>Total de Alunos</b>	----	----	

- Dados atualizados em setembro de 2018.

#### 4.2.3 Recursos Físicos

O Colégio Estadual Cristo Rei dispõe de 5.472 m<sup>2</sup> de área construída (mais construção nova da Biblioteca e sala de Informática).

Dispõe de 15 salas de aula, sala de recursos, direção, secretaria, sala dos professores, sala da equipe pedagógica, biblioteca, sala de informática, saguão, laboratório de Biologia, Química e Física, cozinha, pátio, quadra de esportes, ginásio e sanitários (para alunos e professores) e estacionamento.

O espaço físico é insuficiente para atender a demanda da comunidade, em que pese ser um colégio de grande porte, dificultando assim, o desenvolvimento de atividades extraclasse.

#### 4.2.4 Organização do tempo escolar

O Colégio oferece o Ensino Fundamental Anos Finais organizados até 2011 em séries e a partir de 2012 em Anos. Ensino Médio organizados por Ano.

Cada Ano do Ensino Fundamental e do Ensino Médio tem duração de um ano, sendo esse dividido em três trimestres.

O Colégio Estadual Cristo Rei – Ensino Fundamental e Médio, atende a comunidade escolar em três períodos (matutino, vespertino e noturno), que segue:

Horário das aulas:

	<b>Matutino</b>	<b>Vespertino</b>	<b>Noturno</b>
1ª aula	07:30 às 08:20 horas	13:00 às 13:50 horas	18:30 às 19:20 horas
2ª aula	08:20 às 09:10 horas	13:50 às 14:40 horas	19:20 às 20:10 horas
3ª aula	09:10 às 10:00 horas	14:40 às 15:30 horas	<b>20:10 às 20:20 horas</b>
<b>Recreio</b>	<b>10:00 às 10:10 horas</b>	<b>15:30 às 15:40 horas</b>	20:20 às 21:10 horas
4ª aula	10:10 às 11:00 horas	15:40 às 16:30 horas	21:10 às 22:00 horas
5ª aula	11:00 às 11:50 horas	16:30 às 17:20 horas	22:00 às 22:50 horas

#### 4.2.5 Conselho de Classe

Ocorre trimestralmente envolvendo:

- Pré-conselho - realizado através da análise das anotações dos professores, no decorrer do trimestre, em documento próprio, para levantamento de dados específicos de cada aluno;
- Conselho de Classe - acontece quando todos os professores são reunidos por turma para analisar o rendimento, as dificuldades, trocar experiências e redirecionar o trabalho docente, buscando possíveis soluções;
- Pós-Conselho - devolutiva e tomada de medidas mencionadas no Conselho de Classe para a turma e/ou individualmente.

No último Conselho de Classe do ano é analisado o desenvolvimento de cada aluno que não obteve a média anual para sua aprovação. O mesmo poderá ser retido ou promovido a partir do parecer e voto dos professores, prevalecendo a decisão da maioria. Em caso de empate de votos dados pelos professores, cabe à direção e equipe pedagógica decidir.

#### 4.2.6 Gestão escolar

O Colégio Estadual Cristo Rei é administrado pela direção, juntamente com a APMF e o Conselho Escolar. A administração adotada pelo Colégio é uma gestão democrática, onde visa decisões conjuntas que beneficiem toda a comunidade escolar.

Cabe a direção administrar os recursos financeiros e o patrimônio escolar disponível e garantir o alcance dos objetivos educacionais propostos.

#### 4.2.7 Formação Continuada

É realizada através de encontros pedagógicos e cursos definidos pela SEED, por grupos de estudos (PDE, equipe multidisciplinar, GTR) e em cursos de formação particulares ofertados por diversas instituições, presenciais ou virtuais.

Todos os professores cumprem individualmente a hora atividade em seu período respectivo, de acordo com o número de horas-aula. Esse tempo é aproveitado para que os professores façam leituras formativas, preparem e organizem material para suas aulas, avaliem seu trabalho, atendam aos pais, com apoio da equipe pedagógica.

#### 4.2.8 Programas desenvolvidos no Colégio

A democratização do ensino público da educação básica levou a escola a sentir necessidade de proporcionar mais espaços de ações pedagógicas, variadas e inclusivas, visando uma maior participação e inclusão dos alunos e da própria comunidade em que a escola está inserida. Com isso, programas de governo oferecem oportunidades para que as escolas possam concretizar ações de impacto pedagógico que venham ao encontro do objetivo de suprir as necessidades apresentadas pela clientela que se atende na escola pública.

Dentre os programas ofertados pela escola destacamos: a Sala de Apoio à Aprendizagem, Sala de Recursos multifuncionais – SERP - busca ativa – para alunos ausentes, Programa de Brigadas Escolares/Defesa Civil na Escola, acompanhamento aos alunos que desenvolvem estágios não obrigatórios em empresas e projetos próprios como: Conhecendo o Paraná, Feira Cultural, PIBID (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação Científica) em parceria com a Universidade Estadual do Centro-Oeste; PIBIC (Programa de Iniciação a Blocos de Iniciação Científica) em parceria com a Universidade Estadual do Centro-Oeste; Proposta de Combate ao uso indevido de drogas; Proposta de Recuperação Paralela Diversificada e atividades contemplando a cultura Afro-brasileira, Africana e cultura Indígena, acompanhados pela Equipe Multidisciplinar.

O Colégio participará do Projeto Conectados que é uma iniciativa da Secretaria de Estado de Educação do Paraná (Seed-PR) que prevê a utilização pedagógica de tablets com aluno. Esse projeto iniciou em outubro de 2015 com a seleção e adesão das escolas e Núcleos Regionais de Educação (NREs) ao projeto, seguido da distribuição do kit de materiais CONECTADOS. A previsão de acompanhamento das ações contidas neste projeto será até dezembro de 2016. Será desenvolvido de forma experimental numa turma apenas, 8º ano E.

A partir de 2016 o Colégio começa a trabalhar com Registro de Classe On-line – RCO. O registro de classe on-line permite que o professor faça os registros de classe diretamente no sistema e poderá ser acessado pela secretaria da escola, equipe pedagógica, pela direção da escola ou até mesmo pela secretaria de educação – SEED/PR de forma simultânea. Estão disponíveis no portal [diaadiaeducação](#) tutoriais de apoio para cada segmento.

#### 4.2.9 Resultados Educacionais

Ao analisarmos os dados referentes aos resultados educacionais percebemos que houve um progresso significativo.

Os índices de aprovação tiveram aumento em várias séries, porém algumas ainda necessitam de atenção devido a grande dificuldade de aprendizagem, ao número de reprovação e evasão. As consequências do melhor aproveitamento estão refletidos nos resultados das avaliações externas, como o índice do IDEB que subiu de 2,5/2005 para 3,7/2009, alcançando a meta esperada para 2015. Outra avaliação que evidencia os avanços é a classificação no ENEM, pois em 2011 o Colégio está na 3ª colocação entre os Colégios Estaduais, posição nunca alcançada anteriormente.

Outra preocupação é em relação a distorção idade série, principalmente no ensino fundamental, pois isso causa alguns transtornos para os envolvidos. Os alunos fora da faixa etária de sua série acabam se desmotivando, com baixa autoestima, alguns são indisciplinados e até mesmo agressivos com os colegas menores. Na tentativa de buscar soluções para esses problemas, melhorar o aprendizado desses alunos e proteger os demais, os profissionais do colégio têm

tentado trabalhar com metodologias diversificadas, encaminhamento para avaliação psicopedagógica, atendimento diferenciado, orientações aos pais e responsáveis, tentativa de adaptação em outra sala ou turnos. Contudo, muitas vezes as tentativas são frustradas e não há progresso no rendimento de tais alunos.

No ultimo levantamento dos dados sobre distorção idade série o quadro ficou estabelecido (março/2016):

ANO	Matrícula Ativa (com frequência) (A)	10 anos	11 anos	12 anos	13 anos	14 anos	15 anos	16 anos	+ de 16 anos	Total de alunos com idade superior à série respectiva (B)	Taxa de Distorção (B/A) 100
6º	197	67	81	23	13	10	3	0	0	49	24,87%
7º	206	–	52	78	39	26	10	1	0	76	36,89%
8º	157	–	–	41	52	33	19	8	4	64	40,76%
9º	169	–	–	–	48	45	24	34	18	76	44,97%
<b>TOTAL</b>	729										

#### 4.2.10 Obstáculos Encontrados no Desenvolvimento do Trabalho (2015)

- Paternalismo por parte do poder público em relação aos alunos, inclusive quanto à interpretação do Estatuto da Criança e do Adolescente;
- Falta de valorização da instituição escolar, apoio e acompanhamento por parte de muitas famílias;
- Faltas excessivas de alguns professores;
- A substituição dos professores afastados nem sempre acontece em tempo hábil;
- Falta de comprometimento de alguns professores e alunos;
- Falta de um profissional para atendimento específico no laboratório de informática;
- Falta de atendimentos especializados (rede de apoio) como: psicólogos, psicopedagogos, assistente social, etc.;

### 4. 3. FUNDAMENTAÇÃO

#### 4.3.1 Concepções

- **Concepção de Homem**

É comum o pensamento de considerar o homem enfim, a humanidade, em perspectivas dicotômicas: ou como ser social, ou como ser natural. Porém a concepção de homem de Paulo Freire, traz que a autonomia deste não se dá apenas pelo progresso da razão teórica. Logo, o homem não se torna exclusivamente fruto da natureza, e nem exclusivamente social: o homem é um ser que possui relações de interdependência na sociedade onde vive, cujos indivíduos buscam melhores condições para sua existência. Ou seja, por mais importante que seja a racionalidade para o desenvolvimento e interação do homem com a sociedade e meio onde ele vive, ela, por si só, não torna o homem auto-suficiente e com autonomia absoluta. A racionalidade admite o “não saber socrático”, colocando-se na condição de, apesar de saber, existir sempre o que aprender. Pelo fato de a estrutura biológica e psicológica do homem não serem obstáculos permanentes que interromperiam o seu progresso e crescimento, os acontecimentos diários, exigem que ultrapassemos os limites dessa estrutura, readequando-a a realidade contemporânea.

- **Concepção de sociedade**

A sociedade é campo das manifestações e interações humanas. É nela que o ser humano se expõe agindo, comunica seus pensamentos, celebra suas conquistas ou demonstra suas deficiências. A sociedade, portanto deve ser o espaço onde toda a complexidade da humanidade possa ser exposta, vista e sentida com solidariedade e fraternidade.

A sociedade em que vivemos é uma sociedade capitalista, em que o fundamento reside na produção do valor, a valorização do dinheiro. O homem moderno não consegue imaginar uma vida além do trabalho, não passa de mercadoria, vendendo sua própria mercadoria. Na sociedade moderna surge a ideia de educação para formar cidadãos, escolarização universal gratuita e leiga, e deve ser estendida a todos. A escola passa a ser a forma predominante de educação. Diante de tudo isso o papel da escola é fundamental na formação e transformação de sujeitos de uma sociedade mais humana, participativa, igualitária nas esferas

sociais, política, cultural e econômica, ou seja, capaz de construir uma nova sociedade que vá além do valor, do dinheiro, da mercadoria, do trabalho, do estado e da política.

- **Concepção de escola**

A escola é um espaço de saber científico sistematizado e organizado logicamente. Deve ser um local de reflexão, pois é uma microsociedade inserida numa macrosociedade, sofrendo as contradições da sociedade capitalista e ao mesmo tempo tentando realizar uma função emancipadora.

De acordo com Alarcão (2003), a escola não detém o monopólio do saber. A escola como organização tem de ser um sistema aberto, pensante e flexível. Sistema aberto sobre si meso e aberto à comunidade em que se insere.

- **Concepção de educação**

Dentro da Concepção de Educação a escola reflexiva é aquela que vai em busca da melhoria de uma sociedade e se compromete com a essência da prática educativa, nosso compromisso é desenvolver todas as capacidades: inteligência, afeto, responsabilidade, compromisso, gosto pelas coisas, etc. e principalmente ampliar os conhecimentos do aluno sobre a realidade e orientá-lo na busca do conhecimento científico. Neste sentido, a escola deve assumir valores, conforme aborda Miguel Zabalza (2002) que estimulem a autonomia dos alunos; os oriente para o respeito a si mesmo e aos demais; para a solidariedade e para o compromisso com os mais frágeis. Além disso que os prepare para respeitar a natureza; ser sensíveis ao multiculturalismo e fazer o que estiver ao seu alcance para trabalhar pela paz e pela igualdade entre os povos e as pessoas. Pois conforme Salvador “uma cidade educadora só coexiste com a obediência aos princípios da igualdade e dignidade da pessoa humana, que todos nascem livres e iguais em dignidade e respeito”.

Vale ressaltar que a escola é apenas uma parte de um processo muito amplo, através do qual o ser humano busca o amadurecimento integral, não se caracteriza uma fase ou um período, mas sim uma dinâmica constante que se desenvolve

durante toda a vida.

[...] “O trabalho educativo é o ato de produzir, direta e intencionalmente, em cada indivíduo singular, a humanidade que é produzida histórica e coletivamente pelo conjunto dos homens. Assim, o objetivo da educação diz respeito, de um lado, a identificação dos elementos culturais que precisam ser assimilados pelos indivíduos da espécie humana para que eles se tornem humanos e, de outro lado concomitantemente, à descoberta das formas mais adequadas para atingir esses objetivos”. (Saviani, 2007, p.17)

Segundo o autor, a educação é concebida como “produção do saber”, pois o homem é capaz de elaborar ideias, possíveis atitudes e uma diversidade de conceitos.

Nesta perspectiva a proposta Educacional do Colégio está em formar cidadãos conscientes de sua responsabilidade (direitos e deveres) dentro da sociedade, com a participação ativa e democrática, procurando sempre desenvolver suas potencialidades, através do enriquecimento de valores culturais e morais pertinentes à comunidade e buscando oferecer a igualdade de condições para o acesso e a permanência nos estudos, sendo vedada qualquer forma de discriminação e segregação, garantindo uma educação básica unitária.

Deste modo, os alunos adquirem conhecimentos para contribuir na melhoria da qualidade de vida de cada um, levando em consideração sua realidade socioeconômica.

O trabalho desenvolvido pelo Colégio, bem como todas as ações e metas, tem como princípios orientadores a gestão democrática, igualdade, valorização do magistério e qualidade formal e política, estando vinculadas à entidade mantenedora SEED/PR.

- **Concepção de cultura**

A cultura é um processo acumulativo. O homem recebe conhecimentos e experiências acumulados ao longo das gerações que o antecederam e, se estas informações forem adequada e criativamente manipuladas, permitirão inovações e invenções. Assim, esta não é o resultado da ação isolada de um indivíduo, mas do esforço de toda uma comunidade, uma das características que diferenciam o ser humano dos animais irracionais é a capacidade de produção de cultura.

A comunicação é um instrumento decisivo para a assimilação da cultura, pois a experiência de um indivíduo é transmitida aos demais, criando assim um interminável processo de acumulação permeado por valores cristalizados, o que nos leva a afirmar que a linguagem humana é um produto da cultura. Então a necessidade de identificar as determinadas formas de comunicação que atinja todas as pessoas da organização quando da transmissão de uma mensagem.

A sociedade é formada por indivíduos diferentes entre si, mas iguais em seus direitos e deveres, estes tem que conviver respeitando seu semelhante para poderem ser respeitados, promovendo a igualdade na diferença.

A escola, enquanto principal entidade responsável pela transmissão da cultura humana tem o dever moral de formar cidadãos plenos, entendidos como seres sociais capazes de compreender sua realidade e interagir com a sociedade, transformando-a.

- **Concepção de trabalho**

A educação brasileira visa transformar num pólo irradiador de cidadania e de vivência social democrática, a escola de hoje forma os cidadãos de amanhã, conscientes de seus direitos e deveres, com espírito crítico e solidário, participantes, questionadores, trabalhadores, preparados para colaborar com a construção de um mundo melhor para todos.

O conceito do trabalho pode ser abordado a partir de diversos enfoques. A sua definição básica indica que é a medida do esforço feito pelos seres humanos. Na visão neoclássica da economia, por exemplo, constitui um dos três fatores da produção, juntamente com a terra e o capital.

O termo trabalho se refere a uma atividade própria do homem. Também outros seres atuam dirigindo suas energias coordenadamente e com uma finalidade determinada. Entretanto, o trabalho propriamente dito, entendido como um processo entre a natureza e o homem, é exclusivamente humano. Neste processo, o homem se enfrenta como um poder natural, em palavras de Karl Marx, com a matéria da natureza. Ao final do processo do trabalho humano surge um resultado que antes do início do processo já existia na mente do homem.

Trabalho, em sentido amplo, é toda a atividade humana que transforma a natureza a partir de certa matéria dada. O trabalho, em sentido econômico, é toda a atividade desenvolvida pelo homem sobre uma matéria prima, geralmente com a ajuda de instrumentos, com a finalidade de produzir bens e serviços.

Os impasses e contradições gerados conferem à escola um duplo caráter, ao mesmo tempo em que a escola contribui para a manutenção da ordem social vigente, objetivo articulado aos interesses da classe hegemônica, ela pode contribuir com a transformação e superação dessa ordem, articulando-se aos interesses da classe trabalhadora.

A escola pública tem por objetivo a transformação da realidade, que encontra sustentação em alguns pressupostos, a escola como espaço privilegiado de socialização do conhecimento historicamente produzido, mas que é apropriado e elaborado pela classe dominante no capitalismo; a transmissão desse conhecimento, com o objetivo de possibilitar à classe trabalhadora uma visão científica da realidade, que desmistifique falsas ideologias e contribua para o exercício consciente da cidadania e construção de uma consciência de classe comprometida com a transformação da sociedade, a garantia de acesso e permanência na escola pública e democratização das relações no interior da escola.

- **Concepção de tecnologia**

A tecnologia modifica algumas dimensões da nossa inter-relação com o mundo, da percepção da realidade, da interação com o tempo e o espaço e se sustenta em três elementos básicos que convergem: tecnologia, informação e comunicação interativa.

Apresenta-se como instrumento para colaborar no desenvolvimento do processo de aprendizagem e pode colaborar se for usada adequadamente, para o desenvolvimento educacional de nossos estudantes.

As tecnologias não mudam necessariamente a relação pedagógica, tanto servem para reforçar a visão conservadora, individualista como uma visão progressista. Na educação as tecnologias não substituem o professor, mas modificam algumas das suas funções; a tarefa de passar informações pode ser deixada aos bancos de dados, livros, vídeos, programas, o professor se transforma

agora no estimulador da curiosidade do aluno por querer conhecer, pesquisar, buscar informações mais relevantes. Em um segundo momento, coordena o processo de apresentação dos resultados pelos alunos, questiona os dados apresentados, transforma informação em conhecimento e esse em saber, em vida, em sabedoria. Assim permite-se ao aluno crescer, evoluir, comunicar-se plenamente com tantas tecnologias de apoio.

O papel do professor que se propõe a utilizar como suporte a tecnologia necessita identificar a concepção teórica de aprendizagem que o orienta, pois para ser educativo deve ser pensado segundo uma teoria sobre como o sujeito aprende, como ele apropria e constrói seu conhecimento. Numa perspectiva construtivista, a aprendizagem ocorre quando a informação é processada pelos esquemas mentais que são colocados para funcionar diante de situações desafiadoras e problematizadoras. Piaget aborda a inteligência como algo dinâmico, decorrente da construção de estruturas de conhecimento que, à medida que vão sendo construídas, vão se alojando no cérebro, a inteligência, portanto, não aumenta por acréscimo, e sim, por reorganização.

- **Concepção de cidadania**

A cidadania expressa um conjunto de direitos que dá à pessoa a possibilidade de participar ativamente da vida e do governo de seu povo. Quem não tem cidadania está marginalizado ou excluído da vida e da tomada de decisões, ficando numa posição de inferioridade dentro do grupo social. Analisar a maneira como as pessoas internalizam normas, crenças e valores políticos é fundamental para compreender aspectos da cidadania e da participação política. A formação cidadã deveria ser uma das preocupações primordiais da escola. Gadotti (2001) define cidadania como a consciência de direitos e deveres da democracia e defende uma escola cidadã como a realização de uma escola pública e popular, cada vez mais comprometida com a construção de uma sociedade mais justa e igualitária. Para isso, a escola deve propiciar um ensino de qualidade, buscando a formação de cidadãos livres, conscientes, democráticos e participativos.

Verifica-se que o alcance da cidadania depende da transformação das relações de poder, que tem produzido concentração de renda, de informação e de

saber a custo da pobreza, da ignorância e da exclusão social de milhares de pessoas. Da mesma forma, essa transformação deve acontecer nas relações sociais, com o fortalecimento de organizações sociais e comunitárias e com o surgimento de novos estilos de gestão pública e de ação coletiva possibilitando a inclusão da população nos processos políticos decisórios. Participação é um dos cinco princípios da democracia. Segundo o sociólogo Herbert de Souza (2005) sem ela, não é possível transformar em realidade, em parte da história humana, nenhum dos outros princípios: igualdade, liberdade, diversidade e solidariedade. Nesse sentido, a participação não pode ser uma possibilidade aberta apenas a alguns privilegiados. Ela deve ser uma oportunidade efetiva, acessível a todas as pessoas. Além disto, é preciso que ela assuma formas diversas participação na vida da família, da rua, do bairro, da cidade, na escola e no próprio país.

Participação é, ainda, um direito estendido a todos sem critérios de gênero, idade, cor, credo ou condição social. Segundo GALVÃO (2003) a educação para a cidadania pretende fazer de cada pessoa um agente de transformação. A educação escolar além de ensinar o conhecimento científico, deve assumir a incumbência de preparar as pessoas para a cidadania. Isso exige uma reflexão que possibilite compreender as raízes históricas da situação de miséria e exclusão que vive boa parte da população.

- **Concepção de conhecimento**

Conhecimento é a abstração de uma ideia ou noção de algo. O conhecimento pode ser científico ou popular. O conhecimento científico é real porque lida com ocorrências ou fatos. O conhecimento pode ser definido como: contingente, por ser possível averiguar sua veracidade ou não pelas experimentações; pode ser falível em virtude de não ser definitivo, nem absoluto, nem final; sistemático porque se trata de um saber ordenado logicamente.

... o conhecimento escolar tem características próprias que o distinguem de outras formas de conhecimento [...] vemos o conhecimento escolar como um tipo de conhecimento produzido pelo sistema escolar e pelo contexto social e econômico mais amplo, produção essa que se dá em meio a relações de poder estabelecidas no aparelho escolar e entre esse aparelho e a sociedade (MEC, 2008. p. 22)

- **Concepção de ensino-aprendizagem**

Segundo Vygotsky, o homem se produz na e pela linguagem, isto é, é na interação com outros sujeitos que formas de pensar são construídas por meio da apropriação do saber da comunidade em que está inserido o sujeito. A relação entre homem e mundo é uma relação mediada, na qual, entre o homem e o mundo existem elementos que auxiliam a atividade humana. Estes elementos de mediação são os signos e os instrumentos. O trabalho humano, que une a natureza ao homem e cria, então, a cultura e a história do homem, desenvolve a atividade coletiva, as relações sociais e a utilização de instrumentos. Os instrumentos são utilizados pelo trabalhador, ampliando as possibilidades de transformar a natureza, sendo assim, um objeto social.

Há uma necessidade em entender esse sujeito que por meio de relações sociais começa a construir seu saber. No contexto educacional essas relações são de ensinar e aprender, mas quem ensina e quem aprende?

Historicamente o processo de ensino aprendizagem vem arraigado de conceitos e perpassa o tempo e espaço.

Atualmente o entendimento é a formação de alunos críticos com poder de argumentação e posicionamento frente a problemática da sociedade.

Nessa perspectiva é que o conjunto de profissionais do Colégio se posiciona para assegurar que de fato as situações de aprendizagem aconteçam, que essas relações sejam dialéticas e que o professor assuma o papel de facilitador da aprendizagem.

- **Concepção de avaliação e recuperação**

A LDB cita em seu Art. 24 – V, a) “avaliação contínua e cumulativa; prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados ao longo do período”.

(...) A razão de ser da avaliação educativa não é a classificação ou a retenção de alunos, mas a identificação do estágio de compreensão e assimilação do saber pelo educando, junto com as dificuldades que este encontra, bem como os fatores que determinam tais dificuldades com vista a adoção de medidas corretivas de ação (PARO 2001, p.40).

Concordando com o autor a avaliação toma forma de verificação da práxis do profissional docente e de verificação do aluno em compreender o que foi lhe ensinado, esta verificação deve ter aspectos qualitativos em evidencia.

Quanto a Recuperação de Estudos a Lei determina: Art. 12 – Os estabelecimentos de ensino, respeitadas as normas comuns e as do seu sistema de ensino, terão a incumbência de:

I – elaborar e executar sua Proposta Pedagógica.

V – prover meios para a recuperação dos alunos de menor rendimento.

A recuperação, em vez disso, deveria ser pensada como um princípio derivado da própria avaliação. Está num processo contínuo e permanente, embutido no próprio exercício de ensinar e aprender, diagnosticaria os problemas e dificuldades que a recuperação, também num processo contínuo e permanente cuidaria de solucionar (ou intentar soluções) pelo oferecimento de novos recursos e alternativas de ação. (PARO, 2001, p.24)

Nesse contexto os professores do Colégio se posicionam em trabalhar com um olhar diferenciado com diversos instrumentos e utilizando critérios que valorizam a aprendizagem de seus alunos, ofertando a recuperação de estudo em caráter de obrigatoriedade, preferencialmente a todos os alunos, entendendo ser um direito previsto em Lei, conforme Instrução 15/2017 onde se orienta que a avaliação, para que cumpra sua finalidade educativa, deverá ser contínua, permanente, cumulativa e diagnóstica, com o objetivo de acompanhar o desenvolvimento educacional do(a) estudante, considerando as características individuais deste(a) no conjunto dos componentes curriculares cursados, com preponderância dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos. Os critérios de avaliação do aproveitamento escolar deverão ser explicitados no Plano de Trabalho Docente - PTD, elaborados em consonância com a organização curricular descrita na Proposta Pedagógica Curricular ou no Plano de 7hCurso

- **Concepção de Conselho de Classe**

O conselho de Classe deve ser entendido como instância colegiada, que procura por meio de reflexão, discussão e deliberação nortear ações pedagógicas para sanar as diferentes dificuldades dos alunos.

O conselho de Classe é uma reunião dos professores da turma com múltiplos objetivos, entre outros destacamos avaliar o aproveitamento dos alunos e da turma como um todo. Chegar a um conhecimento mais profundo do aluno e promover a integração dos professores e de outros elementos da Equipe da Escola (ROCHA, 1984, p.9).

Nessa perspectiva o conselho de classe assume um caráter diagnóstico do trabalho coletivo docente e discente, estruturando-se em órgão colegiado, portanto espaço de discussão e ponto de partida para novas ações a serem desenvolvidas com alunos. É necessário também buscar dentro desse colegiado a realização de uma investigação contínua da realidade de seus alunos para dar qualidade aos encaminhamentos por eles deliberados.

- **Concepção de currículo**

Entende-se por currículo escolar o conjunto de dados relativos à aprendizagem escolar, organizadas para orientar as atividades educativas e as formas de executá-las, constituindo assim um dispositivo em que concentram as relações entre a sociedade e a escola, entre os saberes e as práticas socialmente construídas e os conhecimentos escolares. A LDB trata da flexibilização do currículo para que este possa atender as especificidades de cada região onde será aplicado.

- **Concepção de Alfabetização e Letramento**

O sistema de escrita e as convenções para seu uso constituem uma tecnologia inventada e aperfeiçoada pela humanidade ao longo de milênios: desde os desenhos e símbolos usados inicialmente até a extraordinária descoberta de que, em vez de desenhar ou simbolizar aquilo de que se fala, podiam ser representados os sons da fala por sinais gráficos, criando-se assim o sistema alfabético; desde a escrita em tabletes de barro, em pedra, em papiro, em pergaminho, até a também extraordinária invenção do papel; desde o uso de estiletos e pincéis como instrumentos de escrita até a invenção do lápis, da caneta. E convenções foram sendo criadas: convenções sobre o uso do sistema alfabético, resultando no sistema ortográfico; a convenção de que as palavras devem ser separadas, na escrita, por

um pequeno espaço em branco; no mundo ocidental, a convenção de que se escreve de cima para baixo e da esquerda para a direita.

Assim, um dos passaportes para a entrada no mundo da escrita é a aquisição de uma tecnologia – a aprendizagem de um processo de representação: codificação de sons em letras ou grafemas e decodificação de letras ou grafemas em sons; a aprendizagem do uso adequado de instrumentos e equipamentos: lápis, caneta, borracha, régua...; a aprendizagem da manipulação de suportes ou espaços de escrita: papel sob diferentes formas e tamanhos, caderno, livro, jornal...; a aprendizagem das convenções para o uso correto do suporte: a direção da escrita de cima para baixo, da esquerda para a direita.

A essa aprendizagem do sistema alfabético e ortográfico de escrita e das técnicas para seu uso é que se chama Alfabetização, sendo indispensável para o desenvolvimento escolar.

Porém apenas com a aquisição da escrita não se tem entrada no mundo da informação, um outro “passaporte” é necessário: o desenvolvimento de competências para o uso da leitura e da escrita nas práticas sociais que as envolvem. Ou seja, não basta apropriar-se da tecnologia – saber ler e escrever apenas como um processo de codificação e decodificação, como quando dizemos: “esta criança já sabe ler, já sabe escrever”, é necessário também saber usar a tecnologia – apropriar-se das habilidades que possibilitam ler e escrever de forma adequada e eficiente, nas diversas situações em que precisamos ou queremos ler ou escrever: ler e escrever diferentes gêneros e tipos de textos, em diferentes suportes, para diferentes objetivos, em interação com diferentes interlocutores, para diferentes funções: para informar ou informar-se, para interagir, para imergir no imaginário, no estético, para ampliar conhecimento, para seduzir ou induzir, para divertir-se, para orientar-se, para apoio à memória, para catarse... A esse desenvolvimento de competências para o uso da tecnologia da escrita é que se chama Letramento.

- **Concepção de Gestão escolar – mecanismo de Gestão**

Nos Princípios Democráticos previstos pela LDB nº 9394/96, que cita no art. 3º inciso VIII: “ Gestão democrática do ensino público, na forma desta Lei e da Legislação dos sistemas de ensino”.

Compreende-se o processo de gestão no ambiente escolar como forma de fortalecer as discussões e deliberações coletivas na escola. Faz-se necessário refletir sobre a luta política e pedagógica com relação a participação efetiva de todos os segmentos da escola. “Entende-se por gestão da educação o processo político e administrativo contextualizado, por meio do qual a prática social da educação é organizada, orientada e viabilizada”. (BORDIGNON, 2001, p 147).

O autor demonstra que se deve compreender a gestão como articulação de forma integrada com todos os profissionais da educação, uma vez que gerir democraticamente implica na ação de novos processos de organizar as dimensões, baseadas em uma dinâmica que valorize as ações coletivas da escola.

#### 4.3.2 Programas Desenvolvidos no Colégio

A democratização do ensino público da educação básica levou a escola a sentir necessidade de proporcionar mais espaços de ações pedagógicas, variadas e inclusivas, visando uma maior participação e inclusão dos alunos e da própria comunidade em que a escola está inserida. Com isso, programas de governo oferecem oportunidades para que as escolas possam concretizar ações de impacto pedagógico que venham ao encontro do objetivo de suprir as necessidades apresentadas pela clientela que se atende na escola pública.

Dentre os programas ofertados pela escola destacamos: a Sala de Apoio à Aprendizagem, Sala de Recursos multifuncionais, FICA – para alunos ausentes, Programa de Brigadas Escolares/Defesa Civil na Escola, acompanhamento aos alunos que desenvolvem estágios não obrigatórios em empresas e ainda a escola organiza projetos próprios como: Conhecendo o Paraná Feira Cultural, PIBID (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação Científica) em parceria com a Universidade Estadual do Centro-Oeste; PIBIC (Programa de Iniciação a Blocos de Iniciação Científica) em parceria com a Universidade Estadual do Centro-Oeste; Proposta de Combate ao uso indevido de drogas e atividades contemplando a cultura Afro-brasileira e Africana e Indígena, Direitos dos Idosos e Educação para o

trânsito.

- **Inclusão e Sala de Recursos multifuncionais – S. FI. EM**

O Colégio conta com o atendimento do Professor Intérprete, o qual devido a Instrução nº 008/08 – SUED/SEED, define este serviço como de apoio especializado. É função do professor intérprete o comprometimento para com os educandos que apresentam um déficit de compreensão receptiva da linguagem, sendo necessário para a sua interação o uso de uma comunicação alternativa, a qual será utilizada como meio facilitador do processo de ensino-aprendizagem.

É realizado no contexto da sala de aula para o atendimento a educandos com deficiência física/neuromotora acentuada, e com limitação na fala e na escrita.

O Colégio conta ainda com o atendimento aos alunos com necessidades educacionais especiais em contra turno na Sala de Recursos multifuncionais Tipo I.

- **Sala de Apoio à Aprendizagem**

O colégio conta com turmas de Sala de Apoio à Aprendizagem (Língua Portuguesa e/ou Matemática), para atendimento às(aos) estudantes matriculados nos 6º e 7º anos (do período diurno), a partir do número de turmas previstas e estabelecidas pela Superintendência da Educação aos Núcleos regionais de Educação. Conforme Instrução 05/2017 – Sued/Seed, somente nas instituições de ensino que tenham dois turnos de funcionamento (manhã e tarde), independente da etapa e modalidade ofertada e, conseqüentemente, com equipe pedagógica nesses turnos, para atendimento, também, à Sala de Apoio à Aprendizagem.

A continuidade da demanda aberta para o funcionamento das Sala de Apoio à Aprendizagem está condicionada à frequência das(os) estudantes, considerando a existência de espaço físico adequado, suprimento de professor(a) e elaboração de Plano de Trabalho Docente, de acordo com a Proposta Pedagógica Curricular. A demanda de turmas de Sala de Apoio à Aprendizagem compreende o suprimento de profissionais nas disciplinas de Língua Portuguesa e de Matemática. A carga horária disponível para cada uma das disciplinas –

Língua Portuguesa e Matemática – será de 04 (quatro) horas-aula semanais para as(os) estudantes, acrescidas de horas-aula-atividade para a(o) professor(a), devendo ser ofertadas, prioritariamente, em aulas geminadas, em dias não subsequentes, sempre tendo em vista o benefício da(o) estudante e primando pela qualidade pedagógica na oferta da Sala de Apoio à Aprendizagem. A Sala de Apoio à Aprendizagem deverá ser organizada em grupos de no mínimo 10 (dez) e no máximo 20 (vinte) estudantes.

As salas de apoio são oferecidas para alunos que apresentam dificuldades em Matemática (adição, subtração, multiplicação, divisão e raciocínio lógico-matemático) e Língua Portuguesa (expressão oral, escrita, interpretação).

- **Programa SERP**

O programa SERP (Sistema Educacional da Rede de Proteção) objetiva criar uma rede de enfrentamento à evasão escolar. Visando a promoção e a inserção no sistema educacional (Rede Estadual de Educação Básica do Paraná) das crianças e adolescentes que tenham sido excluídas, por evasão ou por não acesso à escola.

O SERP é um dos instrumentos colocados à disposição da escola e da sociedade, para a sistematização de ações de combate à evasão escolar em todo o Estado do Paraná.

- **Programas Socioeducacionais**

Programas socioeducacionais são demandas que possuem uma historicidade, por vezes fruto das contradições da sociedade capitalista, outras vezes oriundas dos anseios dos movimentos sociais e por isso, prementes na sociedade contemporânea. São relevantes para a comunidade escolar, pois estão presentes nas experiências, práticas, representações e identidades dos estudantes e professores.

Buscando oferecer suporte às escolas para o enfrentamento destas questões a CDEC (Coordenação de Desafios Educacionais Contemporâneos), vinculado ao Departamento da Diversidade, concentrou seus trabalhos em três

eixos: formação continuada dos profissionais da educação, produção de material de apoio didático-pedagógico e ações institucionais. Com este conhecimento busca-se subsidiar os educadores, valorizar o conhecimento historicamente construído e se contrapor ao conhecimento pautado em valores e subjetividades pessoais em competências e habilidades.

- **Educação Ambiental e História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena**

Considerando as exigências contempladas na Lei 11645/08, que torna obrigatório o estudo da História e Cultura Afro-brasileira e Indígena nos estabelecimento de Ensino Fundamental e Médio, públicos e privados, surge a obrigação de organizar momentos de discussão sobre a temática. O trabalho não esta apenas relacionado a determinação da lei, mas da necessidade de refletir sobre a diversidade que envolve a Cultura em nosso país. A Lei ressalta: “Um país só será aquilo que pode – e deve - ser quando se reconhecer em todos os aspectos culturais da sua formação. Quando souber de suas raízes e de como elas estão presentes em sua identidade e na identidade coletiva de seu povo.”, essas palavras não nos remetem a uma determinação, mas a uma necessidade. A mesma necessidade se percebe em torno da Educação Ambiental, pois é fundamental que nossos alunos percebam, compreendam e participem diretamente do processo de preservação e cuidado com o Meio Ambiente. Consciente do seu papel na sociedade, enquanto instituição de ensino a temática terá envolvimento de todos, principalmente dos professores em sala de aula, assim estará contemplado no Plano de Trabalho Docente de cada disciplina, além de contar com momentos específicos de discussão organizados pela Equipe Multidisciplinar.

- **Programa Brigadas Escolares**

O Programa das Brigadas Escolares – Defesa Civil na Escola, foi implantado no Colégio Estadual Cristo Rei – E.F.M. foi criado em 2012 e tem por objetivo a proteção humana mantendo a comunidade escolar segura em situações de ameaça ou desastre. Em consonância com normas brasileiras e internacionais de segurança,

visa uma saída ordeira para minimizar impactos desastrosos de origem natural, humano ou misto.

O Programa, implantado em todas as escolas da rede pública estadual busca atingir crianças e adolescentes, tendo em vista que esta parcela da sociedade é mais receptível às mudanças culturais e exerce grande influência sobre os demais.

A comunidade escolar é instruída a manter ordem em situações de risco e de vulnerabilidade, são orientados a estabelecer uma rota de fuga, seguindo um Plano de Abandono, havendo um ponto de encontro já estabelecido.

- **Direito dos Idosos**

Trabalhar os conteúdos correlatos aos direitos dos idosos nas escolas, atende à Política Nacional do Idoso (lei nº 8842 de 04 de janeiro de 1994) e ao Estatuto do Idoso (lei nº 10.741 de 01 de outubro de 2003), que pressupõe em seu artigo 10 inserir nos currículos mínimos nos diversos níveis de ensino formal, os conteúdos voltados para o processo de envelhecimento, de forma a eliminar preconceitos e a produzir conhecimentos sobre o assunto, incentivando o estudo e a pesquisa sobre a situação social do idoso e as questões relativas ao envelhecimento.

Se faz relevante trabalharmos os direitos dos idosos nas escolas a fim de informarmos sobre o processo de envelhecimento como caráter educativo sobre os aspectos biopsicossociais, visando também proporcionar a garantia e a continuidade à identidade cultural desta parcela da sociedade, que já contribui significativamente para o progresso e construção do país e ainda assim são objeto de discriminação, mesmo sabendo que o processo de envelhecimento é algo natural e inerente ao ser humano.

- **Educação para o trânsito**

Fazer uso dos conteúdos sócio educacionais é de suma importância, tendo em vista que um dos papéis fundamentais da escola é educar o aluno para a vida. Desta forma, ministrar aulas com o conteúdo de Educação para o Trânsito faz com que nossos educandos tenham acesso à informação para fazer um trânsito mais seguro.

O Código de Trânsito Brasileiro é uma lei que entrou em vigor no dia 23 de

setembro de 1997 e instituída sob o número 9053, atribuindo normas de circulação e conduta no trânsito o qual consiste na utilização e conduta no trânsito o qual consiste na utilização de via por veículo motorizado ou não ou pedestre e foi criada para regulamentar o tráfego, ordenando o fluxo, normatizando a circulação e conduta.

É importante que o nosso alunado seja consciente de como viver em segurança e como prevenir acidentes e de conhecer as regras e utilizá-las no cotidiano.

- **Estágio Não-Obrigatório**

Conforme Lei nº 11788/2008, a função social da escola vai para além do aprendizado de competências próprias da atividade profissional e, nesta perspectiva, ultrapassa a formação articulada às necessidades do mercado de trabalho.

Conceber trabalho como princípio educativo pressupõe oferecer subsídios, a partir de diferentes disciplinas, para se analisar as relações de trabalho. Isto implica em oferecer instrumentos conceituais ao aluno para analisar as relações de produção, de dominação, bem como as possibilidades de emancipação do sujeito a partir do trabalho.

Os conhecimentos escolares, portanto, são a via para se analisar esta dimensão contraditória do trabalho, permitindo ao estudante e futuro trabalhador atuar de forma mais autônoma, consciente e crítica.

Para tanto, o acesso aos conhecimentos universais possibilita ao aluno estagiário, não somente sua integração nas atividades produtivas, como sua participação nela, de forma plena, integrando as práticas aos conhecimentos teóricos que as sustentam.

#### 4.4 PROPOSIÇÕES DE AÇÕES

Para direcionar as ações faz-se necessário estabelecer objetivos, que devem proporcionar o progresso de todos, assim os objetivos do Colégio são:

- Propiciar aos educandos o conhecimento científico;
- Formar cidadãos conscientes de suas responsabilidades (direitos e deveres),

desenvolvendo os valores culturais e morais;

- Garantir as condições básicas para uma educação de qualidade;
- Proporcionar ao aluno a participação em atividades complementares dentro e fora da escola;
- Buscar alternativas para diminuir o índice de violência;
- Ampliar as possibilidades de formação e a qualidade da educação com outras instituições (universidades, etc.).

- **Ação:**

Através de trabalhos diversificados, proporciona-se ao educando a qualidade da aprendizagem, pois todas as atividades deverão estar ligadas ao rendimento escolar, buscando assim maior interesse dos mesmos pelo seu aproveitamento. Dessa forma devemos reestruturar algumas ações que já vem sendo desenvolvidas e possibilitar outras:

- Efetuar alguns reparos físicos necessários no estabelecimento;
- Adaptar a biblioteca, aproveitando-a mais como área de leitura;
- Desenvolver projetos envolvendo professores e alunos (oficina de teatro, desenho e pintura, incentivo a pesquisa, feira de ciências, atividades festivas e culturais, etc);
- Continuar com as parcerias com outras instituições (universidade, faculdades, etc);
- Trabalhar de forma diferenciada e com mais acompanhamento com as 6º e 8º anos;
- Promover o aprimoramento dos conselhos de classe, revendo os procedimentos didáticos de concepções de recuperação, avaliação e acompanhamento da aprendizagem, para que não se configurem apenas como diagnósticos de controle, mas garantam a construção do conhecimento e autonomia do professor na forma de realizar a recuperação paralela de conteúdos e de notas;
- Desenvolver projetos e parcerias junto a Patrulha Escolar, para amenizar o índice de violência;
- Fornecer aos pais informativos sobre acontecimentos do estabelecimento, bem como chamá-los à responsabilidade de suas funções (documento

escrito, reuniões, encontros com palestras);

- Rever os processos avaliativos para que o índice de reprovação diminua;
- Promover reuniões de acompanhamento trimestrais ou sempre que necessário com pais, professores e equipe pedagógica para refletir sobre o andamento das atividades escolares;
- Proporcionar livre acesso para alunos que trabalham, com tolerância no horário, não permitindo assim, que o aluno abandone os estudos por causa do trabalho.
- Organizar palestras e projetos interdisciplinares, sobre assuntos diversificados, para a comunidade escolar;
- Propiciar a participação de alunos em eventos internos e externos ao Colégio, visando maior socialização;
- Adquirir materiais pedagógicos necessários as diversas disciplinas, de acordo com a solicitação.
- As condições para as ações da gestão democrática se prendem aos aspectos de tempo, espaços disponíveis e possíveis à escola e aos seus membros.
- Quanto às ações será assegurado ao aluno:
  1. Vaga no colégio conforme capacidade física do mesmo;
  2. Garantir condições físicas e humanas adequadas para uma aprendizagem satisfatória e com qualidade;
  3. Atender às exigências de matrícula, segundo o regimento escolar;
  4. Propiciar permanência do aluno através do apoio e incentivo de pais e professores;
  5. Desenvolver projetos que tenham como propósito o resgate da autoestima.

- **Cronograma:**

Primeiro semestre de 2018

<b>Ações</b>	<b>Fev</b>	<b>Mar</b>	<b>Abr</b>	<b>Mai</b>	<b>Jun</b>	<b>Jul</b>
Planejamento, efetivação e avaliação para professores e funcionários	X					
Estudo do regimento escolar		X	X			
Diagnóstico para acompanhamento especial para as 6º anos		X	X	X	X	X

Planejamento para organização de projetos culturais e esportivos		X	X	X	X	
--	--	---	---	---	---	--

Segundo semestre de 2017

Ações	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez
Análise do Projeto Político Pedagógico		X				
Análise e reestruturação dos projetos desenvolvidos		X				
Continuação dos projetos culturais e esportivos		X	X	X	X	

- **Programas Desenvolvidos no Colégio**

Dentre os programas ofertados pela escola destacamos: a Sala de Apoio à Aprendizagem, Sala de Recursos Multifuncionais, os quais são desenvolvidos ao longo do período letivo, em contraturno escolar, contando com espaço próprio.

O acompanhamento aos alunos que desenvolvem estágios não obrigatórios em empresas, o SERP, Programa de Brigadas Escolares/Defesa Civil na Escola, atividades contemplando a Cultura Afro-brasileira e Africana, Cultura Indígena e Feira Cultural, Projeto Conhecendo o Paraná, Feira Cultural, PIBID (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação Científica) em parceria com a Universidade Estadual do Centro-Oeste; PIBIC (Programa de Iniciação a Blocos de Iniciação Científica) em parceria com a Universidade Estadual do Centro-Oeste; Proposta de Combate ao uso indevido de drogas e a Proposta de Recuperação Paralela Diversificada também são desenvolvidos ao longo do período letivo.

- **Inclusão**

O Colégio conta com o atendimento do Professor Intérprete. Este serviço de apoio especializado é realizado no contexto da sala de aula para o atendimento aos educandos com deficiência física/neuromotora acentuada e com dificuldades de comunicação e sinalização diferenciadas dos demais alunos precisando de adaptações de acesso ao currículo.

Os alunos com deficiência intelectual e distúrbios de aprendizagem

frequentam sala de aula regular e recebem atendimento especializado no contraturno na Sala de Recursos Multifuncionais. Esse atendimento se estende a alunos de escolas próximas que não possuem sala de recursos.

De forma geral o Colégio procura adaptar-se para atender, da melhor forma possível, as necessidades de todos os educandos. O plano de ensino do professor, deverá contemplar as adequações com objetivos pedagógicos e os conteúdos a serem abordados, considerando a diversidade, estando alerta para as características individuais e condições do estudante. A pluralidade metodológica tanto para ensino como para avaliação e a temporalidade são importantes aspectos que constituem a flexibilização possibilitando ao professor atuar frente às dificuldades de aprendizagem com deficiência.

- **Sala de Recursos Multifuncional**

O atendimento na sala de recursos multifuncionais está disponível no período matutino vespertino. No matutino, atende 20 alunos das Séries Finais do Ensino Fundamental. No período vespertino e atende 13 alunos das Séries Finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio. Os alunos são egressos da educação especial, com problemas de aprendizagem, com atraso acadêmico significativo, distúrbios de aprendizagem, déficit intelectual devidamente avaliados e diagnosticados.

- **Sala de Apoio a Aprendizagem**

Os alunos com dificuldades são percebidos pelos professores regentes da turma e encaminhados com uma ficha individual própria, devidamente preenchida, onde constam suas dificuldades.

O objetivo das atividades é propor situações que permitam a fixação dos conteúdos, aproveitando os conhecimentos prévios dos alunos levando-os a envolver-se em atividades propostas tais como: jogos, resolução de problemas, atividades práticas, leitura de histórias e produções de texto.

Na matemática o trabalho é desenvolvido de forma a possibilitar aos alunos fazer ligação entre os conteúdos vistos na sala regular e sua realidade principalmente as operações básicas (adição subtração, multiplicação e divisão),

conceitos, cálculos geométricos. Explorar a potencialidade lógico-matemática com a aplicação de práticas, as quais oferecem aos alunos a oportunidade de interpretação, análise crítica e verificação por meio dos conteúdos matemáticos.

A avaliação pedagógica para a dispensa é realizada no contexto do ensino regular pelo professor da classe comum, e equipe pedagógica da escola.

- **Programa SERP**

O principal agente desse processo é o professor, na medida em que, constatada a ausência do aluno por cinco (05) dias consecutivos ou sete (07) alternados no período de um mês, esgotadas as possibilidades dentro do seu cargo, comunicará o fato à Equipe Pedagógica da Escola que fará a busca-ativa 1 (propostas no sistema), na tentativa de entrar em contato com a família, orientando e adotando procedimentos que garantam o retorno do aluno. Caso não seja possível o retorno do aluno a pedagoga encaminha para a direção do Colégio que fará a busca ativa 2 (propostas no sistema), não havendo sucesso a direção encaminha para o Conselho Tutelar que dará sequência no atendimento ao caso.

- **Educação Ambiental e História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena**

As temáticas são trabalhadas por todos os professores em sala de aula e devem estar presentes nos Planos de Trabalho Docente, onde cada disciplina tem autonomia para organizá-las e relacioná-las com seus conteúdos e metodologia. Ainda serão oportunizados aos professores, alunos e comunidade escolar momentos de discussão e trabalho interdisciplinar organizados pela equipe multidisciplinar, que também estará estabelecido no seu Plano de Ação.

- **Processos de Avaliação**

A avaliação é um dos aspectos de ensino pelo qual o professor estuda e interpreta os dados de aprendizagem e de seu próprio trabalho, com finalidade de acompanhar e aperfeiçoar o processo de aprendizagem dos alunos, bem como

diagnosticar resultados e estabelecer-lhes valor.

Então, a avaliação será contínua e diagnóstica, realizada através de provas e testes escritos e orais, exercícios, trabalhos, pesquisas, entrevistas, relatórios, tarefas, entre outros, onde o aluno deverá obter no mínimo 60% de aproveitamento, sendo aplicadas três avaliações e duas recuperações no trimestre, conforme regimento escolar.

Para o aluno que, por qualquer motivo falte em dia de prova, há na secretaria um requerimento que deverá ser protocolado pelo responsável em até três dias úteis após o dia da realização da prova. O requerimento será encaminhado ao professor e este analisará a justificativa e dará o parecer.

Quanto à avaliação da ação pedagógica (professores, direção e equipe pedagógica) será realizada continuamente e discutida em reuniões pedagógicas. Alguns projetos deverão ser organizados pela Direção e Equipe Pedagógica durante o mês de janeiro e outros serão realizados durante o ano letivo de 2016. Os projetos bem-sucedidos permanecerão nos anos seguintes, sendo reestruturadas as ações que se fizerem necessárias.

- **Recuperação paralela**

Para melhor organizar a recuperação paralela foi regimentado para o registro de classe online que serão no mínimo três avaliações e duas recuperações no trimestre. Em resumo, sempre que o aluno não atinge 60% do aproveitamento em alguma das três avaliações registradas no RCO, haverá retomada de conteúdos através de revisão, sendo que há previsto e regimentado duas recuperações no trimestre. Esta oportunidade será estendida a todos os alunos, segundo Regimento Escolar.

Projetos desenvolvidos no Colégio

- PROJETO CONHECENDO O PARANÁ;
- PROJETO MOSTRA CIENTÍFICA;
- PROPOSTA DE RECUPERAÇÃO PARALELA DIVERSIFICADA;
- PLANO DE AÇÃO DA EQUIPE MULTIDISCIPLINAR;

- PLANO DE ABANDONO;
- PROJETO CONECTADOS;
- PROGRAMA DE PREVENÇÃO AO USO INDEVIDO DE DROGAS;

#### 4.5. PROPOSTAS PEDAGÓGICAS CURRICULARES

As propostas metodológicas estão centradas no modelo de educação participativa e nos pressupostos da escola cidadã.

Os docentes são orientados para melhor aproveitamento de seu trabalho, com emprego de didáticas que contemplem os aspectos físicos, emocionais e culturais dos discentes, bem como o mais eficiente emprego dos recursos físicos e tecnológicos disponíveis no colégio.

São estimulados projetos interdisciplinares por áreas de conhecimento, desde que observem a relevância de suas abordagens e cumpram função social em interação com a comunidade.

##### 4.5.1 PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR DE ARTE

#### **FUNDAMENTOS TEÓRICOS DA DISCIPLINA**

A disciplina de arte visa o desenvolvimento do sujeito frente à sociedade, ampliando o repertório cultural do aluno a partir dos conhecimentos estéticos, artísticos e culturais. Pretende-se que os alunos possam criar formas singulares de pensamento, apreendendo e expandindo suas potencialidades criativas, concretizada através da percepção, da análise, da criação/produção e contextualização histórica.

A arte nasce da necessidade de expressão e manifestação da capacidade criadora humana. O sujeito, por meio de suas criações artísticas, amplia e enriquece a realidade já humanizada pelo cotidiano.

No ensino fundamental, a arte é relacionada com a sociedade, a partir de uma dimensão ampliada, enfatizando a associação da arte com a cultura e da arte com a linguagem.

#### **OBJETIVOS GERAIS**

- Apropriar-se de saberes culturais e estéticos inseridos nas práticas de

produção e apreciação artística, como forma de expressão e comunicação, fundamentais para formação e o desenvolvimento social do cidadão.

- Ler e interpretar o mundo ao seu redor através da linguagem artística.
- Adquirir sensibilidade, cognição, em Artes Visuais, dança, música e teatro, exercitando sua cidadania democrática com qualidade.
- Compreender a arte como produção cultural e como linguagem.
- Formar um público consciente, que saiba selecionar e entender as formas de comunicação que lhes é apresentada.
- Explorar as habilidades, linguagens e técnicas artísticas.
- Conhecer a arte como linguagem universal e fato histórico através de produções dos artistas de variadas épocas e variados povos.

## CONTEÚDOS CURRICULARES

6º ANO			
ÁREA	CONTEÚDOS ESTRUTURANTES		
	ELEMENTOS FORMAIS	COMPOSIÇÃO	MOVIMENTOS PERIÓDICOS
	CONTEÚDOS BÁSICOS		
Música	Altura Intensidade Timbre Duração Densidade	Escalas e improvisação, Ritmo Melodia	Greco Romana Oriental Ocidental Africana
Artes Visuais	Cor Linha Ponto Forma Luz	Figurativo. Técnicas: pintura, escultura e arquitetura. Bidimensional	Arte pré-histórica Arte Africana Arte Oriental Arte Greco-Romana.

	<p>Textura</p> <p>Superfície</p> <p>Volume.</p>	<p>Gêneros: cenas da mitologia.</p> <p>Geométrica</p> <p>Simetria.</p>	
Teatro	<p>Ação</p> <p>Espaço</p> <p>Personagem: expressões corporais, vocais, gestuais e faciais.</p>	<p>Espaço cênico e adereços</p> <p>Enredo</p> <p>Roteiro</p> <p>Gênero: tragédia, comédia e circo.</p> <p>Técnicas: jogos teatrais, teatro indireto e direto, improvisação, manipulação, máscara.</p>	<p>Teatro Oriental</p> <p>Teatro Greco-romano</p> <p>Renascimento</p> <p>Teatro Medieval</p> <p>Teatro Oriental.</p>
Dança	<p>Movimento Corporal</p> <p>Espaço e tempo.</p>	<p>Eixo</p> <p>Formação</p> <p>Níveis (alto, médio e baixo)</p> <p>Deslocamento</p> <p>Dimensões</p> <p>Fluxo</p> <p>Gênero circular, Kinesfera</p> <p>Ponto de apoio</p> <p>Movimentos articulares</p> <p>Rápido e Lento,</p> <p>Técnica: improvisação.</p>	<p>Dança Clássica Greco-romana</p> <p>Pré-história</p> <p>Renascimento.</p>

7º ANO			
ÁREA	CONTEÚDOS ESTRUTURANTES		
	Elementos Formais	Composição	Movimentos e Períodos
	CONTEÚDOS BÁSICOS		
Música	Altura Duração Intensidade Timbre Densidade.	Ritmo Melodia e Escalas, Técnicas: vocal, instrumental e mista. Gêneros: folclórico, indígena, popular e étnico. Improvisação.	Música popular e étnica (oriental e ocidental).
Artes Visuais	Cor Forma Luz Textura Linha Ponto Superfície Volume	Abstrata Figura fundo Perspectiva Proporção Tridimensional Técnicas: escultura modelagem, entre outras. Gêneros: paisagem, retrato, natureza morta.	Renascimento Barroco, Arte Indígena Arte popular Brasileira e Paranaense.
Teatro	Ação Espaço Personagem: expressões corporais, vocais,	Representação Leitura dramática Cenografia Gêneros: Rua e Arena.	Teatro Popular Brasileiro e Paranaense, Comédia dell'arte, Teatro Africano.

	gestuais e faciais;	Caracterização Técnicas: jogos teatrais, mímica, improvisação. Formas animadas.	
Dança	Espaço Movimento corporal Tempo	Direção Fluxo Formação Gênero: folclórica, popular e étnica. Lento, rápido e moderado. Níveis Peso Ponto de apoio Rotação Salto e queda, Coreografia;	Dança Popular, Brasileira e Paranaense. Africana Indígena;

8º ANO			
ÁREA	CONTEÚDOS ESTRUTURANTES		
	Elementos Formais	Composição	Movimentos e Períodos
	CONTEÚDOS BÁSICOS		
Música	Altura Intensidade Duração Timbre Densidade	Ritmo Melodia Harmonia Técnicas (vocal, instrumental e	Indústria Cultural Minimalista Eletrônica Rap Rock

		mista) Tonal, modal e a fusão de ambos.	Tecno
Artes Visuais	Cor Luz Ponto Linha Textura Forma Superfície Volume;	Semelhanças Contraste Deformação Estilização Técnicas (desenho, fotografia, áudio e mista) Ritmo Visual	Arte Contemporânea Arte no Século XX Indústria Cultural.
Teatro	Ação Espaço Personagem (expressões corporais, vocais, gestuais e faciais);	Texto dramático Maquiagem Representação no cinema e mídias. Roteiro Sonoplastia Técnicas: jogos teatrais, sombra, adaptação cênica.	Indústria Cultural Realismo Cinema novo Expressionismo
Dança	Movimento Corporal Espaço Tempo	Direções (frente, atrás, direita e esquerda). Performance Aceleração e desaceleração. Coreografia Giro Improvisação Rolamento Saltos Sonoplastia	Hip Hop Indústria Cultural Dança moderna Expressionismo Musicais.

		Gênero: Indústria Cultural e Espetáculo.	
--	--	--	--

9º ANO			
ÁREA	CONTEÚDOS ESTRUTURANTES		
	Elementos Formais	Composição	Movimentos e Períodos
	CONTEÚDOS BÁSICOS		
Música	Altura Duração Intensidade Timbre Densidade	Harmonia Melodia Ritmo Técnicas: vocal, instrumental e mista. Gêneros: popular, folclórico e étnico.	Música popular brasileira Música contemporânea Música engajada.
Artes Visuais	Cor Linha Luz Textura Forma Superfície Volume	Bidimensional Tridimensional Gêneros: (paisagem urbana, cenas do cotidiano); Técnicas (pintura, grafite, performance), Figura fundo Ritmo Visual;	Realismo Hip Hop Vanguardas Muralismo e Arte Latino Americana.
Teatro	Ação Espaço	Dramaturgia Figurino	Teatro do Oprimido Vanguardas

	Personagem: expressões corporais, vocais, gestuais e faciais.	Sonoplastia Cenografia Iluminação Técnicas: monólogo, jogos teatrais, direção, ensaio, teatro fórum...	Teatro engajado Teatro do absurdo Teatro Pobre
Dança	Movimento Corporal Espaço Tempo;	Gênero (performance e moderna) Rolamentos Extensão Quedas Peso Ponto de apoio Saltos Coreografia Descolamento Fluxo Giros Kinesfera;	Vanguardas Dança contemporânea Dança moderna.

### CONTEÚDOS CURRICULARES DO ENSINO MÉDIO (1ª/2ª/3ª Série)

A Arte apresenta um caráter social tornando-se relevante porque tem, historicamente, a peculiaridade de alterar a noção de tempo e espaço do ser humano, de modo particular dos sujeitos do século XXI, em decorrência do surgimento das novas tecnologias e facilidades proporcionadas pelos dos meios de comunicação.

## Ensino Médio - ÁREA MÚSICA

Elementos formais, Ritmo, Melodia, Harmonia, Modal, Tonal e fusão de ambos.

Gêneros: erudito, clássico, popular, étnico, folclórico, Pop

Técnicas: vocal, instrumental, eletrônica, informática e mista

Improvisação

Música Popular Brasileira, Paranaense, Popular, Indústria Cultural, Engajada, Vanguarda,

Ocidental, Oriental, Africana, Latino-Americano

## Ensino Médio - ÁREA ARTES VISUAIS

Ponto, Linha, Forma, Textura, Superfície, Volume, Cor, Luz

Bidimensional, Tridimensional, Figurativo, Abstrato, Perspectiva, Semelhanças, Contrastes,

Ritmo Visual

Técnica: Pintura, desenho, modelagem, instalação performance, fotografia, gravura e esculturas...

Gêneros: paisagem, natureza-morta, designer, história em quadrinhos...

Arte Ocidental, Arte Oriental, Arte Africana, Arte Brasileira, Arte Paranaense, Arte

Popular, Arte de Vanguarda, Indústria Cultural, Arte Engajada

Arte Contemporânea, Arte Digital, Arte Latino-Americana

## Ensino Médio - ÁREA TEATRO

Personagem: expressões corporais, vocais, gestuais e faciais

Ação, Espaço, Roteiro, Encenação, leitura dramática

Técnicas: jogos teatrais, teatro direto e indireto, mímica, ensaio, Teatro-Fórum

Gêneros: Tragédia, Comédia, Drama e Épico

Dramaturgia, Representação nas mídias, Caracterização, Cenografia, sonoplastia,

Figurino, iluminação, Direção, Produção

Teatro Greco-Romano, Teatro Medieval, Teatro Brasileiro, Teatro Paranaense,

Teatro

Popular, Indústria Cultural, Teatro Engajado, Teatro Dialético

Teatro Essencial, Teatro do Oprimido, Teatro Pobre, Teatro de Vanguarda,  
Teatro

Renascentista, Teatro Latino-Americano, Teatro Realista, Teatro Simbolista.

#### Ensino Médio - ÁREA DANÇA

Movimento Corporal, Tempo, Espaço, Eixo, Dinâmica, Aceleração, Ponto de Apoio, Salto e Queda, Rotação, Níveis, Formação, Deslocamento

Improvisação, Coreografia

Gêneros: Espetáculo, industrial cultural, étnica, folclórica, circular, populares, salão,

moderna, contemporânea...

Pré-história, Greco-Romana, Medieval, Renascimento, Dança Clássica, Dança Popular,

Brasileira, Paranaense, Africana, Indígena, Hip Hop, Expressionismo, Indústria Cultural Dança Moderna, Arte Engajada, Vanguardas, Dança Contemporânea.

#### **METODOLOGIA**

Na metodologia serão desenvolvidas produções artísticas direcionadas , bem como pesquisas, seminários, produções de textos, apresentações artísticas, improvisação cênica, aulas expositivas e teóricas, aulas práticas, dentre outras.

Os recursos utilizados serão retroprojetores, TV pen drive, vídeos, aparelho de som e etc.

Lembramos que o reconhecimento da pluralidade cultural é essencial, portanto abordaremos os temas propostos pelas leis 10.369/05 – História e Cultura Afro-brasileira e Africana, 11.645/08 – Cultura Indígena, 13.381/01 – História do Paraná e 9.795/99 – Meio-Ambiente, Direito das Crianças e do Adolescente (Lei nº 11.525/07), Música (Lei nº 11.769/08) levando em consideração a necessidade da comunidade. Esses conteúdos serão trabalhados concomitantemente com os conteúdos programados e as datas previstas em calendário, sendo estes: Inclusão Social e Racial, Respeito às Diversidades, Desmistificação do Corpo, enfrentamento à violência na escola, prevenção ao uso indevido de drogas, educação fiscal,

educação sexual.

O trabalho será baseado em:

- Teorizar: fundamenta e possibilita ao aluno que perceba e aproprie a obra artística, bem como, desenvolva um trabalho artístico para formar conceitos artísticos.
- Sentir e perceber: são as formas de apreciação, fruição, leitura e acesso à obra de arte
- Trabalho artístico: é a prática criativa, o exercício com os elementos que compõe uma obra de arte

## **AVALIAÇÃO**

A concepção de avaliação para a disciplina de Arte proposta na Diretriz Curricular é diagnóstica e processual. Diagnóstica quando serve de referência para o professor planejar as aulas e avaliar os alunos; é processual por estar presente a todos os momentos da prática pedagógica. A avaliação processual deve incluir formas de avaliação da aprendizagem, do ensino (desenvolvimento das aulas), bem como a autoavaliação dos alunos.

De acordo com a LDB (n. 9.394/96, art. 24, inciso V) a avaliação é contínua e cumulativa do desempenho do aluno, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados ao longo do período. Na Deliberação 07/99 do Conselho Estadual de Educação (Capítulo I, art.8o), a avaliação busca o desenvolvimento formativo e cultural do aluno e deve considerar a capacidade individual, o desempenho e sua participação nas atividades realizadas

A avaliação será através da participação, produção individual e/ou em grupo, entrega de trabalhos, exercícios teóricos referentes ao conteúdo, pesquisas, debates, sínteses e apresentações artísticas, levando em conta todo o processo de aprendizagem e interesse do aluno, valorizando a produção artística, respeitando as diversidades culturais de cada aluno.

A recuperação será feita paralelamente ao andamento do conteúdo trabalhado, sempre que o aluno não atinge 60% do aproveitamento lhe será proporcionada uma nova oportunidade de recuperar os conteúdos não adquiridos e notas não obtidas, através de revisão de conteúdos e de novas avaliações, sendo esta oportunidade estendida a todos os alunos, segundo Regimento Escolar.

## **BIBLIOGRAFIA**

BARBOSA, A.M. **A imagem no ensino da arte: oitenta e novos tempos**. São Paulo: Perspectiva, 1996.

BOSI, Alfredo. **Reflexões sobre a arte**. São Paulo: Ática, 1991.

BUORO, A. B. **Olhos que pintam: leitura de imagem e o ensino da arte**. São Paulo: Educ./FAPESP/Cortez, 2002.

FERRAZ, M.; FUSARI, M. R. **Metodologia do ensino da arte**. .ed. São Paulo: Cortez, 1993.

FISCHER, Ernest. **A necessidade da arte**. Rio de Janeiro: Zahar, 1979.

PARANÁ, SEED. **Diretrizes Curriculares de Ciências para o ensino fundamental – 2008**.

RICHTER, I. M. **Interculturalidade e estética do cotidiano no ensino das artes visuais**. SP: Mercado das Letras, 2003.

VIGOTSKY, Lev Semenovitch. **Psicologia da arte**. São Paulo: M. Fontes, 1999.

### 4.5.2 PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR DE BIOLOGIA

#### **FUNDAMENTOS TEÓRICOS DA DISCIPLINA**

Observando o contexto histórico da humanidade conclui-se que as necessidades de conhecimento vinham de modo a garantir a sobrevivência da espécie, onde a curiosidade e o intelecto desenvolvido do ser humano levaram a observação dos diferentes tipos de seres vivos, que eram encarados unicamente como alimento.

Foi o avanço dessas práticas que possibilitou ao homem a descrição dos seres vivos, dos fenômenos naturais e da interação entre ambos. Com isso surgem diferentes concepções de vida.

É importante salientar que as diferentes concepções sobre o fenômeno da vida sofreram a influência do contexto histórico dos quais as pressões religiosas, econômicas, políticas e sociais impulsionaram essas mudanças conceituais, resultando no surgimento da ciência biológica e de todos os seus ramos.

Assim, os conhecimentos apresentados pela disciplina de Biologia no Ensino Médio não implicam no resultado da apreensão contemplativa da natureza em si, mas em modelos elaborados pelo homem, seus paradigmas teóricos, que evidenciam o esforço de entender, explicar, usar e manipular os recursos naturais.

Com isso a Biologia pode ser definida como o estudo da vida em toda a sua diversidade de manifestações. Sendo assim, a Biologia deve subsidiar a análise e a reflexão de questões polêmicas que dizem respeito ao desenvolvimento de recursos naturais e a utilização de tecnologias que implicam em intensa intervenção humana no ambiente, levando-se em conta a dinâmica dos ecossistemas e dos organismos.

É importante salientar que a Biologia é o ponto articulador entre a realidade social e o saber científico, porém não é possível tratar no ensino médio, de todo conhecimento biológico ou tecnológico a ele associado. Mas é importante tratar esses conhecimentos de forma contextualizada, revelando como e porque foram produzidos e em que época.

É necessário que os conteúdos sejam abordados de forma integrada destacando os aspectos essenciais do objeto de estudo da disciplina, relacionando-o a conceitos oriundos da biologia. Tais relações deverão ser desenvolvidas ao longo do ensino médio num aprofundamento conceitual e reflexivo, com a garantia do significado dos conteúdos para a formação do aluno neste nível de ensino.

## **OBJETIVOS GERAIS**

- Propiciar o reconhecimento da pesquisa como instrumento fundamental para o desenvolvimento da Biologia como Ciência do conhecimento estrutural e funcional dos seres vivos.
- Desenvolver a habilidade para identificar problemas e resolvê-los de maneira científica, para que se possa acreditar e compreender e encontrar soluções.
- Promover o saber ouvir e saber falar expressando as ideias de maneira coerente e precisa.
- Orientar a seleção de materiais adequados às experiências.

- Oportunizar a utilização dos conceitos básicos de Biologia na interpretação dos fenômenos naturais.

## **CONTEÚDOS CURRICULARES**

São os eixos norteadores, a partir dos quais serão explorados todos os conteúdos biológicos, que identificam os diversos campos de estudos da Biologia.

Tomando por base as DCE - Diretrizes Curriculares de Ensino, foram definidos os seguintes conteúdos estruturantes:

1. Organização dos seres vivos
2. Mecanismos biológicos
3. Biodiversidade
4. Manipulação Genética

### **1ª SÉRIE**

- Sistemas biológicos: anatomia, morfologia, fisiologia;
- Mecanismos de desenvolvimento embriológico;
- Mecanismos celulares biofísicos e bioquímicos;
- Teorias evolutivas;
- Transmissão das características hereditárias;
- Dinâmica dos ecossistemas: relações entre os seres vivos e a interdependência com o ambiente;
- Organismos geneticamente modificados.

### **2ª SÉRIE**

- Classificação dos seres vivos: critérios taxonômicos e filogenéticos.
- Sistemas biológicos: anatomia, morfologia e fisiologia;
- Mecanismos de desenvolvimento embriológico;
- Mecanismos celulares biofísicos e bioquímicos;
- Teorias evolutivas;
- Transmissão das características hereditárias;
- Dinâmica dos ecossistemas: relações entre os seres vivos e a interdependência com o ambiente;
- Organismos geneticamente modificados.

### **3ª SÉRIE**

- Sistemas biológicos: anatomia, morfologia e fisiologia;
- Mecanismos celulares biofísicos e bioquímicos;
- Teorias evolutivas;
- Transmissão das características hereditárias;
- Dinâmica dos ecossistemas: relações entre os seres vivos e a interdependência com o ambiente;
- Organismos geneticamente modificados.

### **METODOLOGIA**

Como construção, o conhecimento é sempre um processo inacabado. Assim, a uma ideia atribui-se valor quando ela pode ser frequentemente usada como resposta a questões postas.

Essa ideia, entretanto, se mantida de maneira a impedir novas questões formativas, pode construir um obstáculo ao desenvolvimento do conhecimento científico bem como a aprendizagem científica.

Diante do fato de que a Biologia assim como todos os movimentos sociais e os conhecimentos humanos, sofreu interferências e transformações do momento histórico social, dos valores e ideologias, das necessidades materiais do ser humano em cada momento histórico. Ao mesmo tempo que sofreu a sua interferência, neles interferiu. A metodologia de ensino de Biologia não poderá ser como se estivesse ensinando um conhecimento pronto, acabado, concluído e imutável.

É o ensino do conhecimento que se constrói a cada momento, a cada fato, a cada novo registro, um fenômeno descoberto ou explicado partindo ou não de um outro já conhecido. Assim o método experimental não pode ser abandonado, seja apenas para demonstrar o conhecimento adquirido ou para construir um novo.

O conhecimento bibliográfico é fundamental; nele buscam-se os conceitos produzidos, os históricos construídos, os caminhos percorridos, as técnicas utilizadas e os resultados obtidos.

Para que a formação do sujeito crítico, reflexivo, venha romper com concepções anteriores e estejam fundamentadas e com bases sólidas, deve-se propiciar um entendimento sobre os problemas que afetam diretamente a vida dos

seres vivos e do ambiente, provocando uma reflexão sobre o atual momento histórico social-científico-tecnológico.

Os professores de Biologia do Colégio trabalham de acordo com a proposta histórico crítica que segundo Saviani (1997) e Gasparin(2002) aponta para o ensino de conteúdos, neste caso específico de Biologia, necessita apoiar-se num processo pedagógico em que:

- A prática social se caracterize como ponto de partida, cujo objetivo é dar significado às concepções alternativas do aluno a partir de uma visão sincrética, de senso comum a respeito do conteúdo a ser trabalhado;
- A problematização implica o momento para detectar e apontar as questões a serem resolvidas na prática social, estabelecendo-se conhecimentos necessários para resolução das questões e as exigências sociais de aplicação desse conhecimento;
- A instrumentalização consiste em apresentar os conteúdos sistematizados para que os alunos assimilem e os transformem em instrumento de construção pessoal e profissional. Os alunos devem se apropriar das ferramentas culturais. Necessárias à luta social para superar a condição de exploração em que vivem;
- A catarse seja a fase de aproximação entre o conhecimento adquirido pelo aluno e o problema em questão. A partir da apropriação dos instrumentos culturais, transformados em elementos ativos de transformação social, o aluno passa entender e elaborar novas estruturas de conhecimento, ou seja, passa da ação para a conscientização;
- O retorno à prática social se caracteriza pela apropriação do saber concreto e pensado para atuar e transformar as relações de produção que impedem a construção de uma sociedade mais igualitária. A visão sincrética apresentada pelo aluno no início do processo passa de um estágio de menor compreensão do conhecimento científico a uma fase de maior clareza e compreensão, explicitada numa visão sintética.

A História Cultura Afro-Brasileira (Lei nº 10.639/03); a Cultura Indígena (Lei nº 11.645/08); Direitos da criança e do adolescente (Lei nº 11.525/07); Os Temas Sócio-Educacionais (Meio Ambiente Lei nº 9.795/99); Enfrentamento à Violência na Escola, Prevenção ao uso indevido de Drogas, Educação Fiscal, a Educação Sexual, incluindo Gênero e Diversidade Sexual serão relacionados sempre que

possível com conteúdos da disciplina e trabalhados através filmes, pesquisas bibliográficas, leitura de textos, trabalhos em grupo, etc.

## **AVALIAÇÃO**

A avaliação é o instrumento cuja finalidade é obter informações necessárias, sobre o desenvolvimento da prática pedagógica para nela intervir e reformular os processos de aprendizagem.

Enfim, a avaliação como instrumento reflexivo prevê um conjunto de ações pedagógicas pensadas e realizadas pelo professor ao longo do ano letivo, com retomada de conteúdos sempre que necessário e a recuperação simultânea.

A avaliação na Disciplina de Biologia, será contínua e constante, seja ela de forma escrita, oral, ou qualquer tipo de manifestação apresentada pelo educando, que caracterize uma apreensão do conhecimento. Pois a interação diária entre professor e aluno, permite ao educador notar e perceber o desenvolvimento do conhecimento cognitivo, apresentado pelo educando, que caracterize uma apreensão. Será considerada a capacidade cognitiva gradativa por série, conforme a faixa etária, que o educando apresenta na compreensão das relações dos conhecimentos, envolvido em cada fenômeno, cada fato ou cada ato.

Buscar o quantitativo e o qualitativo da compreensão do conhecimento pelo aluno, considerando as mais diversas formas da apreensão tais como: audiovisuais, literários, bibliográficos, sensoriais, do próprio cotidiano do aluno, o conhecimento empírico, aquele não sistematizado, etc.

Critérios de avaliação por série:

1ª série

- Reconheça a importância e identifique os mecanismos bioquímicos e biofísicos que ocorrem no interior das células;
- Reconheça e analise as diferentes teorias sobre a origem da vida e da evolução das espécies;
- Reconheça a célula como unidade estrutural dos seres vivos;
- Identifique as organelas citoplasmáticas
- Estabeleça relações entre as organelas citoplasmáticas e o funcionamento do organismo;

- Compreenda os mecanismos de funcionamento de uma célula: digestão, reprodução, respiração, excreção, sensorial e transporte de substâncias;
- Reconheça a importância da constituição genética para manutenção da diversidade dos seres vivos;
- Diferencie os tipos celulares dos tecidos que compõem os sistemas biológicos (histologia);
- Compreenda e reconheça as fases da embriogênese;
- Identifique os anexos embrionários bem como sua importância no desenvolvimento do embrião;
- Compare e diferencie o desenvolvimento embrionário do reino animal;

### 2ª série

- Classifique e compreenda os seres vivos quanto ao número de células (uni e pluricelular), organização celular (procarionte e eucarionte), forma de obtenção de energia (autótrofo e heterótrofo) e tipo de reprodução (sexuada e assexuada);
- Identifique e compare as características dos diferentes grupos de seres vivos;
- Estabeleça características específicas dos microrganismos, fungos, organismos vegetais e animais;
- Reconheça e compreenda a classificação filogenética (morfológica, estrutural e molecular) dos seres vivos;
- Compreenda a anatomia, morfologia, fisiologia e embriologia entre os sistemas biológicos (digestório, reprodutor, cardiovascular, respiratório, endócrino, muscular, esquelético, excretor, sensorial e nervoso);

### 3ª série

- Compreenda o processo de transmissão das características hereditárias entre os seres vivos;
- Reconheça a importância da constituição genética para manutenção da diversidade dos seres vivos;
- Identifique algumas técnicas de manipulação do material genético e os resultados decorrentes de sua aplicação/utilização;

- Discuta e analise os interesses econômicos, políticos, aspectos éticos e bioéticos da pesquisa científica que envolvem a manipulação genética;
- Relacione os conhecimentos biotecnológicos às alterações produzidas pelo ser humano na diversidade biológica
- Reconheça e analise as diferentes teorias sobre a origem da vida e da evolução das espécies;
- Compreenda a evolução histórica do conhecimento biotecnológico aplicados à melhoria da qualidade de vida da população e à solução de problemas socioambientais
- Identifique os fatores bióticos e abióticos que constituem os ecossistemas e as relações existentes entre estes;
- Reconheça e diferencie as relações de interdependência entre os seres vivos e destes com o meio em que vivem;
- Compreenda a importância e valorização da diversidade biológica para manutenção do equilíbrio dos ecossistemas;

Para que todos os critérios sejam contemplados, independentemente da seriação, se faz necessário utilizar os mais diversos meios de avaliações, os quais proporcionem ao educando expressar os avanços na aprendizagem. Em tais instrumentos de avaliações, o aluno poderá interpretar, produzir textos, debater, relacionar, refletir, analisar, justificar, argumentar, defender seus pontos de vista e se posicionar diante de cada evento apresentado. Portanto, a avaliação levará em consideração as múltiplas inteligências, bem como a capacidade de sistematizar e formalizar o seu conhecimento.

Será proporcionada uma nova oportunidade de recuperar os conteúdos não adquiridos e notas não obtidas, através de revisão de conteúdos e de novas avaliações, sendo esta oportunidade para todos os alunos, porém dada maior atenção ao aluno que não atinge 60% do aproveitamento, segundo Regimento Escolar.

## **REFERÊNCIA**

PARANÁ, SEED. **Diretrizes Curriculares de Biologia para o Ensino Fundamental** – 2008.

#### 4.5.3 PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR DE CIÊNCIAS

##### **FUNDAMENTOS TEÓRICOS DA DISCIPLINA**

O conhecimento científico, explica o mundo por meio de leis, princípios, teorias, sempre na busca de uma verdade expressa pelo método científico.

O desenvolvimento da razão científica. Observou a emergência de métodos próprios para a emancipação, das ciências naturais. Assim, o homem torna-se, ao mesmo tempo, objeto e sujeito do conhecimento.

As ciências passaram a fornecer explicação sobre a estrutura do universo físico, sobre a constituição dos organismos e, mais recentemente, sobre o homem e a sociedade.

Portanto, de posse de alguns conhecimentos herdados culturalmente, o sujeito deve entender que isso não é todo o conhecimento possível que a inteligência tem e é capaz de ter do mundo, e que existe uma consciência, uma necessidade intrínseca e natural de continuar explorando o “não saber” (CHAUÍ, 1997), a natureza (VASQUEZ, 1997).

Os conteúdos decorrentes do movimento das relações de produção e dominação que determinam relações sociais, geram pesquisas científicas e trazem para o debate questões políticas e filosóficas emergentes.

Tudo o que nos cerca, tem a ver com o meio ambiente, seres vivos e corpo humano. (Barros, 1994).

O ensino de ciências leva o aluno a perceber que a saúde, o bem estar, a conservação do ambiente; é conservar também a sua própria vida, tudo isso deve ser constante em seu cotidiano.

É através dos conteúdos assimilados nas aulas de ciências que formaremos uma ótima visão do mundo.

O conhecimento científico pode ser sempre reformulado, (César, Sezar Bedaque, 2001); já que sempre aparecem novas descobertas nas diversas áreas da ciência.

A ciência pode levar o aluno a pensar de forma mais clara e objetiva, percebendo que o conhecimento não é algo “pronto e acabado”, ele pode ser ampliado ou até modificado de acordo com a construção humana e avanço da

tecnologia.

No ensino de Ciências, alguns aspectos são considerados essenciais tanto para a formação do professor quanto para a atividade pedagógica. Abordam-se, nesse documento, três aspectos importantes, a saber: a história da ciência, a divulgação científica e a atividade experimental. Tais aspectos não se dissociam em campos isolados, mas sim, relacionam-se e complementam-se na prática pedagógica.

A disciplina de Ciências tem como objeto de estudo o conhecimento científico que resulta da investigação da Natureza. Ao ser humano cabe interpretar racionalmente os fenômenos observados na Natureza.

A **Natureza** legítima, então, é o objeto de estudo das ciências naturais e da disciplina de Ciências.

Chauí (2005), citado na DCE, corrobora tal afirmação ao lembrar que no século XIX, dividiu-se o conhecimento científico a partir de critérios como: tipo de objeto estudado, tipo de método empregado ; assim, as chamadas ciências naturais passaram a ser tomadas como um saber distinto das ciências matemáticas, das ciências sociais e das ciências aplicadas, bem como dos conhecimentos filosóficos, artísticos e do saber cotidiano.

O conhecimento científico evoluiu pela observação de regularidades percebidas na Natureza, o que permitiu sua apropriação por meio da compreensão dos fenômenos que nela ocorrem. Tal conhecimento proporciona ao ser humano uma cultura científica com repercussões sociais, econômicas, éticas e políticas.

Uma opção para conceituar **ciência** é considerá-la um **conjunto de descrições**, interpretações, teorias, leis, modelos, etc, visando ao conhecimento de uma parcela da realidade, em contínua ampliação e renovação, que resulta da aplicação deliberada de uma metodologia especial (metodologia científica). (FREIRE-MAIA, 2000, p. 24).

## CONSIDERAÇÕES ACERCA DA HISTÓRIA DA CIÊNCIA

Para Gaston Bachelard (1884- 1962) existem três grandes períodos do desenvolvimento do conhecimento científico: O primeiro período, que representa o **estado pré-científico**, compreenderia tanto a Antiguidade clássica quanto os séculos de renascimento e de novas buscas, como os séculos XVI, XVII e até XVIII.

O segundo período, que representa o **estado científico**, em preparação no fim do século XVIII, se estenderia por todo o século XIX e início do século XX. Em terceiro lugar, consideraríamos o ano de 1905 como o início da era do **novo espírito científico**, momento em que a Relatividade de Einstein deforma conceitos primordiais que eram tidos como fixados para sempre. (BACHELARD, 1996, p. 09).

O pensamento pré-científico representa, segundo Bachelard (1996), um período marcado pela construção racional e empírica do conhecimento, a busca por superação dos modelos explicativos produzidos sob a influência do pensamento mítico e teológico.

O pensamento do “Estado científico”, foi histórico, marcado, no séc. XIX, por ser o único método científico constituído para a compreensão da Natureza. O método científico, como estratégia de investigação, é constituído por procedimentos experimentais, pois no estado científico o mundo passa a ser entendido como mutável e o Universo como infinito. O período do estado científico foi marcado, também, por publicações de cunho científico não-literárias, com linguagem menos apropriada à divulgação, voltadas a uma elite intelectual que as acessava por meio dos cursos universitários.

No Estado do novo espírito científico, Gaston Bachelard promoveu, com a publicação de suas obras, um deslocamento da noção de verdade instituída pela ciência clássica ao considerar o ano de 1905 e a Teoria da Relatividade como o início de um período em que valores absolutos da mecânica clássica a respeito do espaço, do tempo e da massa, perderam o caráter de verdade absoluta, revolucionando as ciências físicas e, por consequência, as demais ciências da natureza.

As decisões políticas instituídas na LDB n. 4024/61 apontaram para o fortalecimento e consolidação do ensino de Ciências no currículo escolar. Ampliou-se a participação da disciplina de Ciências Naturais no currículo escolar, para todas as séries da etapa ginásial.

A ênfase no desenvolvimento de atitudes e valores, bem como no trabalho pedagógico com os temas transversais, esvaziaram o ensino dos conteúdos científicos na disciplina de Ciências.

Diante desse contexto, em 2003, com as mudanças no cenário político nacional e estadual, iniciou-se no Paraná um processo de discussão coletiva com

objetivo de produzir novas Diretrizes Curriculares para estabelecer novos rumos e uma nova identidade para o ensino de Ciências.

## **OBJETIVOS GERAIS**

A ciência deve levar o educando a compreender o mundo do qual faz parte e, atuando como indivíduo consciente de seus atos que além cumprir seus deveres pode também exigir seus direitos como cidadão integrante da sociedade.

Podemos citar inúmeros objetivos para a disciplina de ciências, como exemplos temos:

- 1- conduzir o aluno à percepção que o ser humano faz parte da natureza como um todo, sendo também agente transformador do ambiente.
- 2- relacionar o conhecimento científico com o cotidiano do aluno.
- 3- Identificar que a tecnologia se faz presente em nosso dia a dia .
4. Despertar a curiosidade sobre os diversos temas trabalhados a partir dos conteúdos estruturantes da disciplina. ( Astronomia, Matéria, Sistemas Biológicos, Energia e Biodiversidade. )
5. Passar a utilizar os conceitos científicos para facilitar suas atividades diárias.
6. Valorizar o trabalho em grupo, as discussões e experiências baseadas nas redescobertas (e descobertas) do saber científico.
7. valorizar o senso crítico para que o aluno seja capaz de construir o conhecimento, seja individual ou coletivamente; principalmente quando ele deixar o convívio dentro da escola.

## **CONTEÚDOS CURRICULARES**

### **Conteúdos estruturantes**

Entende-se o conceito de Conteúdos Estruturantes como conhecimentos de grande amplitude que identificam e organizam os campos de estudo e ensino.

Na disciplina de Ciências, os Conteúdos Estruturantes são construídos a partir da historicidade dos conceitos científicos.

Nestas Diretrizes Curriculares (DCE -2008) são apresentados cinco conteúdos estruturantes que podem ser trabalhados nas quatro séries do Ensino Fundamental. São eles:

- Astronomia
- Matéria
- Sistemas Biológicos
- Energia
- Biodiversidade

### **Conteúdos Básicos**

**ASTRONOMIA** : Este conteúdo estruturante possibilita estudos e discussões sobre a origem e a evolução do Universo. Apresentam-se, a seguir, os conteúdos básicos para o entendimento de questões astronômicas.

- universo;
- sistema solar;
- movimentos celestes e terrestres;
- astros;
- origem e evolução do universo;
- gravitação universal.

**MATÉRIA**: No conteúdo estruturante Matéria propõe-se a abordagem de conteúdos específicos que privilegiem o estudo da constituição dos corpos. Apresentam-se, a seguir, conteúdos básicos que envolvem conceitos científicos essenciais para o entendimento da constituição e propriedades da matéria e para a compreensão do objeto de estudo da disciplina de Ciências:

- constituição da matéria;
- propriedades da matéria.

**SISTEMAS BIOLÓGICOS**: O conteúdo estruturante Sistemas Biológicos aborda a constituição dos sistemas do organismo, bem como suas características específicas de seu funcionamento. Apresentam-se os conteúdos básicos :

- níveis de organização;
- célula;
- morfologia e fisiologia dos seres vivos;
- mecanismos de herança genética.

**ENERGIA** : Este Conteúdo Estruturante propõe o trabalho que possibilita a discussão do conceito de energia. Apresentam-se os conteúdos básicos :

- formas de energia;
- conversão de energia;
- transmissão de energia.
- Conservação de energia

**BIODIVERSIDADE**: O conceito de biodiversidade, nos dias atuais, deve ser entendido para além da mera diversidade de seres vivos. Apresentam-se, para este conteúdo estruturante, alguns conteúdos básicos que são:

- organização dos seres vivos;
- sistemática;
- ecossistemas;
- interações ecológicas;
- origem da vida;
- evolução dos seres vivos.

## **CONTEÚDO POR ANO**

### **6º ANO**

#### **• ASTRONOMIA**

- universo;
- sistema solar;
- movimentos celestes e terrestres;
- astros;
- origem e evolução do universo;
- gravitação universal.

#### **• MATÉRIA**

- constituição da matéria;
- propriedades da matéria.

- SISTEMAS BIOLÓGICOS

- níveis de organização;
- célula;
- morfologia e fisiologia dos seres vivos;
- mecanismos de herança genética.

- ENERGIA

- formas de energia;
- conversão de energia;
- transmissão de energia.
- Conservação de energia

- BIODIVERSIDADE

- organização dos seres vivos;
- sistemática;
- ecossistemas;
- interações ecológicas;
- origem da vida;
- evolução dos seres vivos.

## 7ºANO

- ASTRONOMIA

- universo;
- sistema solar;
- movimentos celestes e terrestres;
- astros;
- origem e evolução do universo;
- gravitação universal.

- MATÉRIA

- constituição da matéria;
- propriedades da matéria.

- SISTEMAS BIOLÓGICOS

- níveis de organização;
- célula;
- morfologia e fisiologia dos seres vivos;
- mecanismos de herança genética.

- ENERGIA

- formas de energia;
- conversão de energia;
- transmissão de energia.
- Conservação de energia

- BIODIVERSIDADE

- organização dos seres vivos;
- sistemática;
- ecossistemas;
- interações ecológicas;
- origem da vida;
- evolução dos seres vivos

## 8º ANO

- ASTRONOMIA

- universo;
- sistema solar;
- movimentos celestes e terrestres;
- astros;
- origem e evolução do universo;
- gravitação universal.

- MATÉRIA

- constituição da matéria;
- propriedades da matéria.

- SISTEMAS BIOLÓGICOS

- níveis de organização;
- célula;
- morfologia e fisiologia dos seres vivos;
- mecanismos de herança genética.

- ENERGIA

- formas de energia;
- conversão de energia;
- transmissão de energia.
- Conservação de energia

- BIODIVERSIDADE

- organização dos seres vivos;
- sistemática;
- ecossistemas;
- interações ecológicas;
- origem da vida;
- evolução dos seres vivos

## 9ºANO

- ASTRONOMIA

- universo;
- sistema solar;
- movimentos celestes e terrestres;
- astros;
- origem e evolução do universo;
- gravitação universal.

- MATÉRIA

- constituição da matéria;
- propriedades da matéria.

- SISTEMAS BIOLÓGICOS

- níveis de organização;
- célula;
- morfologia e fisiologia dos seres vivos;
- mecanismos de herança genética.

- ENERGIA

- formas de energia;
- conversão de energia;
- transmissão de energia.
- Conservação de energia

- BIODIVERSIDADE

- organização dos seres vivos;
- sistemática;
- ecossistemas;
- interações ecológicas;
- origem da vida;
- evolução dos seres vivos

## **METODOLOGIA**

A prática pedagógica, no ensino de ciências, não deve adotar um único método como instrumento de ensino. Como exemplo: Aulas de laboratório, visam apresentar aos alunos a comprovação de leis e teorias previamente estabelecidas, esse método é válido, porém, deve fazer parte de um conjunto de metodologias e, não esgotar-se em si mesmo.

Pesquisas bibliográficas registros no caderno, leituras dirigidas, trabalhos individuais e em grupos, debates, feiras culturais, entre outros exemplos; compõem metodologias que conduzem o educando ao aprendizado. Para KRASILCHIK, 1987;” é necessário superar práticas pedagógicas centradas num único método”.

Para que as metodologias a serem adotadas tenham uma maior chance de êxito, o professor deve organizar seu trabalho, levando em consideração alguns

aspectos tais como: o tempo disponível para o trabalho pedagógico (horas/aula semanais); o Projeto Político Pedagógico da escola; os interesses da realidade local e regional onde a escola está inserida; a análise crítica dos livros didáticos e paradidáticos da área de Ciências; e informações atualizadas sobre os avanços da produção científica.

Estabelecer uma relação entre conteúdos estruturantes, básicos e específicos é fundamental na organização do Plano de Trabalho Docente do professor de Ciências. Ao educador cabe também uma reflexão sobre o encaminhamento que se dará em relação às estratégias e recursos que serão utilizados a fim de alcançar as expectativas de aprendizagem. Critérios e instrumentos de avaliação também devem ser coerentes em relação às expectativas de aprendizagem.

Para isso é necessário que os conteúdos específicos de Ciências sejam entendidos em sua complexidade de relações conceituais, não dissociados em áreas de conhecimento físico, químico e biológico, mas visando uma abordagem integradora. Contemplando os desafios sócios educacionais: Meio Ambiente, Enfrentamento à Violência na Escola, Prevenção ao uso indevido de drogas, Educação fiscal, educação sexual – incluindo Gênero e Diversidade Sexual.

O professor de Ciências, pode e deve ser o mediador dos conteúdos específicos da sua disciplina estabelecendo relações interdisciplinares e contextuais, alcançando desta forma, conceitos de outras disciplinas além de questões tecnológicas, sociais, culturais, éticas e políticas.

No âmbito de relações contextuais, ao elaborar o plano de trabalho docente, o professor de Ciências deve prever a abordagem da cultura e história afro-brasileira (Lei 10.639/03), história e cultura dos povos indígenas (Lei 11.645/08), educação ambiental (Lei 9795/99) e Direitos da criança e do adolescente (Lei nº 11.525/07).

Os recursos diversos utilizados pelo professor devem assegurar ao aluno a construção de conceitos significativos, garantindo assim a interatividade no processo de ensino-aprendizagem.

O conjunto de metodologias contribui para um trabalho pedagógico de qualidade. É importante que o professor tenha autonomia para fazer uso de diferentes abordagens, estratégias e recursos, de modo que o processo ensino-aprendizagem em Ciências resulte de uma rede de interações sociais entre estudantes, professores e o conhecimento científico escolar selecionado para o

trabalho em um ano letivo.

Viabilizando o plano de trabalho docente, o professor conduz o educando ao privilégio de internalizar novos conceitos, enriquecendo sua estrutura cognitiva.

Como metodologia da disciplina serão trabalhados:

- Informações com acompanhamento do livro didático;
- Exposição do assunto, com utilização de recursos audiovisuais;
- Leitura do texto;
- Desenvolvimento da pesquisa proposta com apoio do livro didático e outras fontes;
- Aulas de observação no laboratório para comprovação de suas pesquisas;
- Exposição na sala de aula de seus experimentos e observação.

## **AVALIAÇÃO**

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases n. 9394/96, os aspectos qualitativos da avaliação devem prevalecer aos quantitativos. Avaliação é um processo essencial, devendo ser contínuo e cumulativo.

Uma possibilidade de valorizar aspectos qualitativos no processo avaliativo seria considerar o que segundo a DCE cita Hoffmann (1991) conceitua como avaliação mediadora em oposição a um processo classificatório, sentencioso, com base no modelo “transmitir-verificar-registrar”. Assim, a avaliação como prática pedagógica que compõe a mediação didática realizada pelo professor é entendida como “ação, movimento, provocação, na tentativa de reciprocidade intelectual entre os elementos da ação educativa. Professor e aluno buscando coordenar seus pontos de vista, trocando ideias e reorganizando-as”.

A ação avaliativa deve ser muito bem elaborada, superando o modelo classificatório e excludente. Assim o momento de avaliação pode tornar-se significativo e propício para a aprendizagem do educando. Ao ser avaliado o estudante também aprende.

Os diversos instrumentos de ensino e de avaliação, podem e devem ser retomados, caso seja detectado o que considerarmos “erro”, pois é nesse momento que percebemos a compreensão equivocada do aluno em relação ao conhecimento científico.

O “erro” pode sugerir ao professor a maneira como o estudante está pensando e construindo sua rede de conceitos e significados e, neste contexto, se

apresenta como importante elemento para o professor rever e articular o processo de ensino, em busca de sua superação (BARROS FILHO e SILVA, 2000).

Na aprendizagem significativa, o conteúdo específico ensinado passa a ter significado real para o estudante e, por isso, interage “com ideias relevantes existentes na estrutura cognitiva do indivíduo” (MOREIRA, 1999, p. 56).

A prova pode ser um excelente instrumento de investigação do aprendizado do estudante e de diagnóstico dos conceitos científicos escolares ainda não compreendidos por ele, além de indicar o quanto o nível de desenvolvimento potencial tornou-se um nível real (VYGOTSKY, 1991b).

Convém lembrar que “é essencial a mudança conceitual daquele que avalia” (MOREIRA, 1999, p. 63), isto é, do professor. Ao investigar se houve tal compreensão, o professor precisa utilizar instrumentos compostos por questões e problemas novos, não-familiares, que exijam a máxima transformação do conhecimento adquirido, isto é, que o estudante possa expressar em diferentes contextos a sua compreensão do conhecimento construído, pois é muito mais importante ter ideias claras sobre o que é aprendizagem significativa, organizar o ensino de modo a facilitá-la e avaliá-la coerentemente, talvez com novos instrumentos, mas, sobretudo com outra concepção de avaliação.

O diagnóstico permite saber como os conceitos científicos estão sendo compreendidos pelo estudante, corrigir os “erros” conceituais para a necessária retomada do ensino dos conceitos ainda não apropriados, diversificando-se recursos e estratégias para que ocorra a aprendizagem dos conceitos que envolvem:

- origem e evolução do universo;
- constituição e propriedades da matéria;
- sistemas biológicos de funcionamento dos seres vivos;
- conservação e transformação de energia;
- diversidade de espécies em relação dinâmica com o ambiente em que vivem, bem como os processos evolutivos envolvidos.

Nestes termos, avaliar no ensino de Ciências implica intervir no processo ensino-aprendizagem do estudante, para que ele compreenda o real significado dos conteúdos científicos escolares e do objeto de estudo de Ciências, visando uma aprendizagem realmente significativa para sua vida.

Os alunos serão avaliados através de instrumentos como: provas e testes

escritos, os trabalhos de pesquisa, debates, apresentações, montagens de murais, recebendo valor numérico até se completar 100% da nota bimestral. Todos os alunos terão direito à recuperação de conteúdos e conseqüentemente de nota.

O critério adotado será a observação da participação efetiva do aluno, verificando se o mesmo atingiu o objetivo proposto.

## REFERÊNCIAS

BARROS, Carlos – **5a série: Ciências – Meio Ambiente, Ecologia e Programas de Saúde**– 50a ed. – 1993. São Paulo.

BARROS, Carlos. **Ciências: O Corpo Humano**– 2a ed. – 2004. SP.

CÉSAR SEZARBEDAQUE – **7a série: Entendendo a Natureza**– 17a ed. – 2001. São Paulo.

JENNER – PEDERSOLI – MOACIR E WELLINTON – **7º Ano: Ciências Integradas** – 3ª Ed. - Curitiba; Editora Positivo – 2010.

JENNER – PEDERSOLI – MOACIR E WELLINTON – **8º Ano: Ciências Integradas** – 3ª Ed. - Curitiba; Editora Positivo – 2010.

JENNER – PEDERSOLI – MOACIR E WELLINTON – **9º Ano: Ciências Integradas** – 3ª Ed. - Curitiba; Editora Positivo – 2010.

PARANÁ, SEED. **Diretrizes Curriculares de Ciências para o ensino fundamental** – 2008.

PAULINO e BARROS – **5a série: Ciência e o Meio Ambiente**– 2a ed. – 2004. São Paulo.

PAULINO e BARROS – **7a série: O Corpo Humano**– 2a ed. – 2004. São Paulo.

### 4.5.4. PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR DE EDUCAÇÃO FÍSICA

## FUNDAMENTOS TEÓRICOS DA DISCIPLINA

A Educação Física teve seu início no final do século XIX, através de um Parecer de RUI BARBOSA, que reformulou o Ensino Primário e várias Instituições complementares da Instrução Pública. A partir de 1882, tornou-se obrigatória dos currículos escolares, com a finalidade de promover através dos exercícios Físicos, a saúde do corpo, o pudor e os hábitos condizentes com a vida Urbana.

A Primeira Tendência da Educação Física, foi a MILITARISTA E MÉDICA, emergentes nos séculos XVIII e XIX, com os objetivos de adquirir, conservar, promover e restabelecer a saúde, esta Tendência fortaleceu a incorporação da Educação Física nos currículos Escolares. Em 1931, tornou-se obrigatória nas escolas através do Método Francês de Ginástica, adotado pela Força Armadas com objetivo de Doutrinação, Dominação e contenção dos ímpetos da classe popular. Com a Promulgação da Lei Orgânica do Ensino Secundário, em 1942, a Educação Física tornou-se obrigatória até os vinte e um anos de idade, com objetivos de formar mão de obra fisicamente adestrada e capacitada para o mercado de trabalho.

A partir de 1964, através do Intercâmbio com Universidades Americanas a Educação Física adotou o método TECNICISTA que era centrada na competição e no desempenho, dando prioridade a Formação de Atletas para defender a Seleção Nacional nas Olimpíadas.

Com a Promulgação da Lei 5692/71 através do seu artigo 7º, e pelo Decreto nº 69450/71 passou a ter Legislação Específica e fazendo parte de todos os cursos e níveis dos sistemas de ensino.

Na década de 80 surgiu a Tendência Progressista, onde destacam-se duas abordagens:

1ª DESENVOLVIMENTISTA – que defende a ideia de que o movimento é o principal meio e fim da Educação Física. Constitui-se no ensino de habilidades motoras de acordo com uma sequência de desenvolvimento. Sua base teórica é, essencialmente a psicologia do desenvolvimento e aprendizagem.

2ª CONSTRUTIVISTA – no âmbito da Educação Física, a psicomotricidade influencia a perspectiva construtiva interacionista com vistas a formação integral, incluindo as dimensões afetivas e cognitivas ao movimento humano. Esta abordagem embora preocupada com a cultura infantil, fundamenta-se também na psicologia do desenvolvimento.

Na década de 90 a Educação Física começou a tomar parte das discussões nas ciências humanas, principalmente a partir das contribuições da sociologia e filosofia da educação, tendo dois enfoques muito interessantes a serem observados:

- CRÍTICO SUPERADORA – baseia-se nos pressupostos da pedagogia histórico-crítica desenvolvida por SAVIANI. Nessa proposta, o objeto da área de conhecimento da Educação Física é a cultura corporal, concretizando-se nos seus diferentes conteúdos, quais sejam: o esporte, a ginástica, os jogos, as lutas e a dança. O conhecimento é sistematizado em ciclos e propõe que este seja tratado de forma historicizada e espiralada, considerando o grau de complexidade.

- CRÍTICO EMANCIPATÓRIA – parte de uma concepção de movimento denominada de dialógica. O movimentar-se humano é entendido como uma forma de comunicação com o mundo. A crítica se dá através de uma ressignificação do movimento, sem considerar questões socioeconômicas.

## **OBJETIVOS GERAIS**

- Desenvolver o conhecimento ajustado de si mesmo e o sentimento de confiança em suas capacidades afetiva, física, cognitiva, ética, interrelação pessoal e de inserção social, para agir com perseverança na busca de conhecimento e no exercício da cidadania.
- Conhecer o próprio corpo e dele cuidar, valorizando e adotando hábitos saudáveis como um dos aspectos básicos da qualidade de vida e agindo com responsabilidade em relação a sua saúde e a saúde coletiva.
- Compreender a cidadania como participação social e política, assim como exercício de direitos e deveres políticos, civis, e sociais adotando no dia-a-dia, atitudes de solidariedade, cooperação e repúdio às injustiças, respeitando o outro e exigindo para si o mesmo respeito.
- Reconhecer e valorizar as diferenças sobre desempenho, linguagem e expressividade decorrentes das diferenças culturais, sexuais e sociais.
- Favorecer a predisposição para criar, transformar e adaptar regras na criação de jogos e atividades que dêem prioridade à inclusão de todos.
- Desenvolver a cooperação e aceitação das funções atribuídas dentro do trabalho em equipe.
- Valorizar os efeitos que, para as condições de saúde e qualidade de vida, tem

a prática habitual de atividades desportivas;

- Participar de atividades de natureza relacional, reconhecendo e respeitando suas características físicas e de desempenho motor, bem como a de seus colegas, sem discriminar por características, pessoais, físicas ou sociais;
- Aprofundar-se no conhecimento dos limites e das possibilidades do próprio corpo de forma a poder controlar algumas de suas posturas e atividades corporais com autonomia e a valorizá-las como recurso para melhoria de suas aptidões físicas.

## **CONTEÚDOS CURRICULARES DO ENSINO FUNDAMENTAL**

### **6º ANO**

#### **1. ESPORTES:**

##### **1.1 Coletivos**

##### **1.2 Individuais**

#### **2. JOGOS E BRINCADEIRAS:**

##### **2.1 Jogos e Brincadeiras Populares;**

##### **2.2 Brincadeiras e Cantigas de Roda;**

##### **2.3 Jogos de Tabuleiro;**

##### **2.4 Jogos Cooperativos.**

#### **3. DANÇAS:**

##### **3.1 Danças Folclóricas;**

##### **3.2 Danças de Rua;**

##### **3.3 Danças Circulares.**

#### **4. GINÁSTICA:**

##### **4.1 Ginástica Rítmica;**

##### **4.2 Ginástica Circense.**

#### **5. LUTAS:**

##### **5.1 Lutas de aproximação;**

5.2 Capoeira.

## **7º ANO**

1. ESPORTES:

1.1 Coletivos;

1.2 Individuais.

2. JOGOS E BRINCADEIRAS:

2.1 Jogos e Brincadeiras Populares;

2.2 Brincadeiras e Cantigas de Roda;

2.3 Jogos de Tabuleiro;

2.4 Jogos Cooperativos.

3. DANÇAS:

3.1 Danças Folclóricas;

3.2 Danças de Rua;

3.3 Danças Criativas.

4. GINÁSTICA:

4.1 Ginástica Rítmica;

4.2 Ginástica Geral.

5. LUTAS:

5.1 Lutas de Aproximação;

5.2 Capoeira.

## **8º ANO**

1. ESPORTES:

1.1 Coletivos;

1.2 Radicais.

2. JOGOS E BRINCADEIRAS:

2.1 Jogos e Brincadeiras Populares;

- 2.2 Jogos Dramáticos;
- 2.3 Jogos de Tabuleiro;
- 2.4 Jogos Cooperativos.

### 3. DANÇAS:

- 3.1 Danças Criativas;
- 3.2 Danças Circulares.

### 4. GINÁSTICA:

- 4.1 Ginástica Rítmica;
- 4.2 Ginástica Circense;
- 4.3 Ginástica Geral.

### 5. LUTAS:

- 5.1 Lutas com Instrumento Mediador;
- 5.2 Capoeira.

## **9º ANO**

### 1. ESPORTES:

- 1.1 Coletivos;
- 1.2 Radicais.

### 2. JOGOS E BRINCADEIRAS:

- 2.1 Jogos e Brincadeiras Populares;
- 2.2 Jogos Dramáticos;
- 2.3 Jogos de Tabuleiro;
- 2.4 Jogos Cooperativos.

### 3. DANÇAS:

- 3.1 Danças Criativas;
- 3.2 Danças Circulares.

#### 4. GINÁSTICA

- 4.1 Ginástica Rítmica;
- 4.2 Ginástica Circense;
- 4.3 Ginástica Geral.

#### 5. LUTAS

- 5.1 Lutas com Instrumento Mediador;
- 5.2 Capoeira.

### **CONTEÚDOS DO ENSINO MÉDIO**

#### **1ª - SÉRIE**

##### 1. ESPORTES:

- 1.1 Coletivos;
- 1.2 Radicais;
- 1.3 Individuais.

##### 2. JOGOS E BRINCADEIRAS:

- 2.1 Jogos Dramáticos;
- 2.2 Jogos de Tabuleiro;
- 2.3 Jogos Cooperativos.

##### 3. DANÇAS:

- 3.1 Danças Folclóricas;
- 3.2 Danças de Salão;
- 3.3 Danças de Rua.

##### 4. GINÁSTICA:

- 4.1 Ginástica Olímpica;
- 4.2 Ginástica de Academia;
- 4.3 Ginástica Geral.

##### 5. LUTAS:

- 5.1 Lutas com Instrumento Mediador;
- 5.2 Capoeira;
- 5.3 Lutas com Aproximação;
- 5.4 Lutas que mantêm a Distância.

## **2ª SÉRIE**

### **1. ESPORTES:**

- 1.1 Coletivos;
- 1.2 Radicais;
- 1.3 Individuais.

### **2. JOGOS E BRINCADEIRAS:**

- 2.1 Jogos Dramáticos;
- 2.2 Jogos de Tabuleiro;
- 2.3 Jogos Cooperativos.

### **3. DANÇAS:**

- 3.1 Danças Folclóricas;
- 3.2 Danças de Salão;
- 3.3 Danças de Rua.

### **4. GINÁSTICA:**

- 4.1 Ginástica Olímpica;
- 4.2 Ginástica de Academia;
- 4.3 Ginástica Geral.

### **5. LUTAS:**

- 5.1 Lutas com Instrumento Mediador;
- 5.2 Capoeira;
- 5.3 Lutas com Aproximação;
- 5.4 Lutas que mantêm a Distância.

## **3ª SÉRIE**

## 1. ESPORTES:

1.1 Coletivos;

1.2 Radicais;

1.3 Individuais.

## 2. JOGOS E BRINCADEIRAS

2.1 Jogos Dramáticos;

2.2 Jogos de Tabuleiro;

2.3 Jogos Cooperativos.

## 3. DANÇAS:

3.1 Danças Folclóricas;

3.2 Danças de Salão;

3.3 Danças de Rua.

## 4. GINÁSTICA:

4.1 Ginástica Olímpica;

4.2 Ginástica de Academia;

4.3 Ginástica Geral.

## 5. LUTAS:

5.1 Lutas com Instrumento Mediador;

5.2 Capoeira;

5.3 Lutas com Aproximação;

5.4 Lutas que mantêm a Distância.

## **METODOLOGIA DA DISCIPLINA**

Conforme as Diretrizes Curriculares de Educação Física, os conteúdos serão abordados segundo o princípio da complexidade crescente e um mesmo conteúdo poderá ser discutido tanto nos anos finais do Ensino Fundamental como também para o Ensino Médio, mudando apenas o grau de complexidade e intensidade dos conteúdos. Os conteúdos serão tratados de modo simultâneo para constituírem

referências e ampliem a capacidade de reflexão e interpretação dos mesmos. Serão utilizadas durante as abordagens as seguintes estratégias:

Prática Social = problematização = instrumentalização = catarse = retorno à prática social.

## **RECURSOS FÍSICOS E MATERIAS**

Para as aulas Teóricas serão necessários os seguintes materiais:

- Quadro e giz;
- TV Pendrive;
- Balança Digital com a régua para medição da estatura.

Para as aulas Práticas serão necessários os seguintes materiais;

- Bolas das diversas modalidades esportivas ex: Voleibol, futsal, handebol, basquetebol, Tênis de Campo.
- Mesa de Tênis de Mesa completa;
- Cones de demarcação do espaço;
- Bambolês;
- Rede de Voleibol, Futsal/handebol e basquetebol;
- Kits de Xadrez, dama, dominó e tria;
- Bolas de borracha de diversas cores e tamanhos (nº 08 e 10);
- Colchonetes;
- Aparelho de som e caixa amplificada.

Lembramos ainda que temos que atender a diversidade cultural encontrada na escola, além de elaborar ações em relação ao Meio Ambiente, elencando conteúdos que atendam as seguintes leis: 10.649/03 “História e Cultura Afro”, 9.795/99 “Meio Ambiente”, 11.525/07 “Direito da Criança e do Adolescente” e 11.645/08 “História e Cultura dos Povos Indígenas”. Em relação aos Temas dos Programas Socioeducacionais (sexualidade, prevenção ao uso indevido de drogas, violência na escola, educação ambiental e educação fiscal) não há um conteúdo específico elencado na Proposta Pedagógica Curricular , então estes temas serão

trabalhados dentro dos próprios conteúdos estruturantes e específicos , utilizando os elementos articuladores como: Cultura Corporal e Corpo; Ludicidade; Saúde; Mundo do trabalho; Desportivização; Lazer; Diversidade e Mídias.

## **AVALIAÇÃO**

A avaliação e recuperação estão de acordo com o Projeto Político do Colégio, e a mesma deverá englobar os domínios cognitivos, afetivos/emocionais, sociais e motor. A avaliação será contínua e compreendendo as fases que se convencionou denominar diagnóstica, ou individual, formativa e somativa.

Os critérios na avaliação serão construídos de forma continua processual numa visão predominantemente critico-superadora, de forma a possibilitar aos educandos a consciência do saber adquirido, partido do comprometimento e envolvimento dos alunos nas atividades propostas. Serão utilizados os seguintes Instrumentos para avaliar os alunos: Provas Práticas e Teóricas, Trabalhados individuais e em grupos, Debates, seminários e auto avaliação.

Todos os alunos têm direito a Recuperação, onde a mesma não visa recuperar apenas as notas mais sim se aluno assimilou verdadeiramente o conteúdo, serão utilizados instrumentos diferenciados na recuperação, sendo que a mesma será paralela aos demais conteúdos. Todos os aluno terão nova oportunidade de recuperar os conteúdos não adquiridos e notas não obtidas, através de revisão de conteúdos e de novas avaliações, sendo esta oportunidade estendida a todos os alunos , segundo Regimento Escolar.

## **BIBLIOGRAFIA**

BENJAMIN, Walter. **Reflexões: a criança, o brinquedo, a educação**. São Paulo, Summus, 1984.

BREGOLLATO, Roseli. **Cultura Corporal da Dança**, Vol. 1, Ginástica, Vol. 2, Esporte, Vol.3. Ed. Ícone: São Paulo, 2003.

CASTELLANI FILHO, Lino. **A Educação Física no Brasil: a história que não se conta**. 2 ed. Campinas: Papyrus, 1991;

COLETIVO DE AUTORES: **Metodologia do Ensino da Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992;

FRIGOTTO, Gaudêncio. **Educação e a crise do capitalismo real**. 5 ed. São Paulo: Cortez, 2003;

FREIRE, João Batista. **Educação de Corpo inteiro**: teoria e prática da Educação Física, São Paulo: Scipione, 1992;

LABAN, Rudolf. **Domínio do Movimento**. São Paulo: Summus Editorial, 1978.

LUCKESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem escolar**. 2 ed. São Paulo: Cortez, 1995.

MARCELLINO, Nelson Carvalho. **Estudos do lazer**: uma introdução. 3 ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2002.

NANNI, Dionízia. **Dança Educação**: Pré-escola à Universidade. Rio de Janeiro: Sprint. 1988.

SAVIANI, Dermeval, **Pedagogia histórico-crítica**. 9 ed., Campinas, Autores Associados, 2005;

TANI, Go et alli. **Educação Física Escolar**: fundamentos para uma abordagem desenvolvimentista. São Paulo: EPU/EDUSP. 1988;

PARANÁ, Secretaria de Estado da Educação. **Diretrizes Curriculares de Educação Física para a Educação Básica**. Curitiba: SEED/DEM, 2007.

#### 4.5.5 PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR DE ENSINO RELIGIOSO

### FUNDAMENTOS TEÓRICOS DA DISCIPLINA

O Ensino Religioso é parte integrante da formação básica do cidadão, assegurado o respeito à diversidade cultural religiosa do Brasil, sendo proibida toda forma de proselitismo. Assim sendo, a disciplina de Ensino Religioso tem muito a acrescentar, pois, permitirá que os educandos possam refletir e entender como os

grupos sociais se constituem culturalmente e como se relacionam com o Sagrado, objeto de estudo. Também contribui para compreensão da importância das religiões na vida das pessoas, pois não trata apenas do fenômeno religioso, mas da própria humanidade no seu desenvolvimento histórico, fundamental nas organizações econômicas, sociais, políticas e culturais, portanto um conteúdo muito amplo, abrangendo variedades de assuntos relevantes para a formação básica do cidadão e cidadã. Na aula de Ensino Religioso nossas crianças e adolescentes crescem na totalidade, respeitando o pluralismo religioso, tendo o pensamento e o espírito voltados para o universal e tem também em vista a educação para a paz, o diálogo, cidadania, consciência ecológica e outros temas relacionados à vida cidadã.

Pretende-se com a disciplina de Ensino Religioso que o aluno se torne uma pessoa esclarecida quanto à diversidade religiosa presente no Brasil e no mundo e desta forma, aprender a respeitar os outros nas suas diferenças e a conviver respeitosamente com pessoas de diferentes religiões e culturas, bem como proporcionar aos educandos oportunidades de se tornarem capazes de entender os momentos específicos das diversas culturas, colaborando para a autêntica cidadania. Os conteúdos trabalhados nas aulas, de Ensino Religioso privilegia o estudo das diferentes manifestações do Sagrado no coletivo, a partir da concepção prevista na legislação e nas novas Diretrizes Curriculares de Ensino Religioso para o Ensino Fundamental.

## **CONTEÚDOS CURRICULARES**

### **CONTEÚDOS ESTRUTURANTES:**

- Paisagem Religiosa
- Universo Simbólico Religioso
- Textos Sagrados.

### **CONTEÚDOS BÁSICOS:**

#### **6º ANO**

- Organizações Religiosas

- Lugares Sagrados
- Textos Sagrados orais ou escritos
- Símbolos Religiosos

## **7º ANO**

- Temporalidade Sagrada
- Festas Religiosas
- Ritos
- Vida e Morte

## **METODOLOGIA**

O Ensino Religioso no sentido de contribuir para a formação da cidadania, como toda disciplina escolar, tem uma prática docente metodológica própria.

Numa visão pedagógica e holística, o educando conhecerá ao longo do Ensino Fundamental os elementos básicos que compõem o fenômeno religioso, para que possa entender melhor a sua busca de Transcendente.

No Ensino Religioso não se pode afirmar haver receitas prontas, fórmulas, métodos prontos e definitivos, pois estaríamos desconsiderando diversas variáveis que, num movimento cíclico entre sociedade-escola, se constituem.

Logo, as práticas pedagógicas desenvolvidas em Ensino Religioso em sala de aula, serão no sentido de fomentar o respeito às diversas manifestações religiosas, ampliando e valorizando o universo cultural dos alunos, com articulação de conteúdo, diálogo, sensibilidade à pluralidade, mediar conflitos e também atenção especial aos alunos com necessidades especiais, na inclusão social.

Os conteúdos se iniciam com troca de informações baseadas nos princípios religiosos de cada aluno. A interação de informações fornecidas pelo professor, leitura de diversos materiais (caderno pedagógico de Ensino Religioso, filmes curtos, gravuras também serão utilizados no trabalho.

A História Afro-Brasileira (Lei nº 10.639/03; Cultura Indígena (Lei nº 11.645/08; Meio Ambiente (Lei nº 9.795/99); Direito da criança e do Adolescente (Lei nº 11.525/07); Orientações dos Programas Sócioeducacionais: Enfrentamento à Violência na Escola, Prevenção ao uso indevido de Drogas, Educação Sexual,

incluindo Gênero e Diversidade Sexual, Educação Fiscal, serão trabalhados sempre que possível e se contextualizar com o conteúdo.

## **AVALIAÇÃO**

Em Ensino Religioso é necessário destacar que os procedimentos avaliativos não tem a mesma orientação que a maioria das disciplinas no que se refere a atribuição de notas ou de conceitos. Não se constitui objeto de reprovação, mas não deixa de ser importante no processo educativo.

Faz-se necessário identificar, por exemplo, através de ações em que medida o aluno:

- Respeita a pluralidade religiosa;
- Aceita as diferenças;
- Expressa relação harmoniosa em sala de aula, com os colegas;
- É atencioso com os alunos que tenham necessidades especiais, os da inclusão;
- Participar com prazer de todas as atividades propostas, tais como: textos, debates, teatro, música, questionamentos, registro formal do conteúdo apresentado, dramatizações, relatórios e apresentações nas celebrações culturais da escola, durante o ano.

**Recuperação de conteúdos:** será feita durante a prática diária em sala de aula, por não constar nota, a recuperação ocorrerá durante as atividades feitas em sala de aula.

## **REFERÊNCIAS:**

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. **Diretrizes Curriculares da Educação Básica do Estado do Paraná. Ensino Religioso** Curitiba: SEED/ DEF, 2008.

ALVES, Rubem. **O que é religião?** São Paulo: Loyola, 1999.

BACH, Marcus. **As grandes religiões do mundo**. Rio de Janeiro: Record, 1998.

BOWKWER, John. **Para entender as religiões**. São Paulo: Ática, 1997.

BRASIL/MEC, **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana**. Brasília- DF, 2004.

**Redescobrimo o Universo Religioso** - Rogério F. Narloch – Ed. Vozes.

#### 4.5.6 PROPOSTA PEDAGÓGICA DE FILOSOFIA

##### **FUNDAMENTOS TEÓRICOS DA DISCIPLINA**

A disciplina de Filosofia propõe levar o aluno a uma reflexão sobre questões ligadas às questões sociais e sobre sua condição como ser social e político, desenvolvendo no aluno uma mentalidade crítica, - crítica no sentido de se examinar um objeto ou uma situação no intuito de levantar nos seus diferentes e múltiplos, os aspectos e ponderar acerca dos mesmos, - os educandos estarão para exercerem suas escolhas de maneira consciente e autônoma frente aos desafios de sua vida privada e em sociedade. As aulas serão baseadas na reflexão de situações cotidianas que exigem posicionamento ético, e será aprofundado a partir das reflexões éticas atuais; a seguir se fará um estudo de fundamentos de ciências políticas e de elementos ideológicos da sociedade atual. Tanto a reflexão ética como a reflexão política tem como objetivo oferecer condições para o exercício consciente da cidadania.

Nestas Diretrizes Curriculares para a Educação Básica, propõe-se formar sujeitos que construam sentidos para o mundo, que compreendam criticamente o contexto social e histórico de que são frutos e que, pelo acesso ao conhecimento, sejam capazes de uma inserção cidadã e transformadora na sociedade. A avaliação, nesta perspectiva, visa contribuir para a compreensão das dificuldades de aprendizagem dos alunos, com vistas às mudanças necessárias para que essa aprendizagem se concretize e a escola se faça mais próxima da comunidade, da sociedade como um todo, no atual contexto histórico e no espaço onde os alunos estão inseridos. (DCE, 2008, p.31)

##### **OBJETIVOS**

- Levar o aluno a compreender e questionar os valores e as interpretações comumente aceitas sobre a sua própria realidade, essas interpretações constituem inicialmente o embasamento de todo o conhecimento que foram adquiridas, enriquecidas e repassadas de geração em geração.
- Oferecer aos estudantes a possibilidade de compreender a complexidade do mundo contemporâneo, com suas múltiplas particularidades e interpretações.
- Adquirir senso crítico perante os desafios históricos e atuais, enaltecendo a origem e os conceitos filosóficos, explicando o significado de filosofia e como filosofar no contexto atual.
- Articular conhecimentos filosóficos e diferentes conteúdos e modos discursivos nas ciências naturais e humanas, nas artes e em outras produções culturais.
- Identificar, analisar e comparar os diferentes discursos sobre a realidade: as explicações da filosofia, amparada nos vários paradigmas teóricos e as do senso comum.
- Produzir novos discursos sobre as diferentes realidades sociais, a partir das observações e reflexões realizadas.
- Identificar e respeitar as diferentes visões e discursos para explicar a realidade.
- É desenvolver no ideário dos alunos uma visão de mundo mais complexa e multifacetada , gerando a compreensão de que existem inúmeras soluções para uma mesma questão e proporcionando ao indivíduo mais amplo sobre a condição humana e sua vida política em sociedade.

## **CONTEÚDOS**

### **1ª Série**

Conteúdo Estruturante

Filosofia: Para que serve?

Conteúdos Básicos

- Saber Mítico - Do mito ao nascimento da Filosofia
- Saber filosófico
- Relação entre o Mito e Filosofia
- A atualidade do Mito

- O que é Filosofia?

Conteúdo Estruturante

Conteúdos Básicos

- Teoria do Conhecimento
- Possibilidade do Conhecimento
- Formas de Conhecimento
- O problema da Verdade
- A questão do Método
- O Conhecimento e Lógica

## **2ª Série**

Conteúdo Estruturante

Ética

Conteúdos Básicos

- Pluralidade Ética
- Ética e Violência
- Ética e moral
- Liberdade
- Razão, desejo e vontade

Conteúdo Estruturante

Filosofia Política

- Os sistemas Políticos
- Formas de Governo
- Cidadania
- Política e ideologia
- Poder Político

## **3ª Série**

Conteúdo Estruturante

Filosofia da Ciência

Conteúdos Básicos

- Concepções de ciências
- A questão do método científico
- Contribuições e limites da Ciência
- Ciência e Ideologia
- Ciência e Ética

Conteúdo Estruturante

Estética

Conteúdos Básicos

- Natureza da Arte
- Filosofia e Arte
- Categorias estéticas
- Estética e sociedade.

## **METODOLOGIA**

A fundamentação teórico-metodológica está pautada nas Diretrizes Curriculares de Filosofia do Ensino Médio do Estado do Paraná que concebem a Filosofia como espaço de análise e criação de conceitos filosóficos em uma perspectiva pedagógica, isso significa valorizar a criação/apropriação singular desses conceitos, num plano de imanência, num contexto histórico da convivência com o outro e nas possíveis criações coletivas.

Nesse sentido, a Filosofia no Ensino Médio visa fornecer aos educandos possibilidades de compreender a complexidade do mundo contemporâneo, suas múltiplas particularidades e especializações. Segundo as Diretrizes Curriculares de Filosofia o educando precisa de um saber que opere por questionamentos, conceitos e categorias e que busque articular os aspectos espaço-temporal e socioeconômico em que se dá o pensamento e a experiência humana.

A Filosofia pode viabilizar interfaces com as outras disciplinas para a compreensão do mundo da linguagem, da literatura, da história, das ciências e da arte. São múltiplas as possibilidades de desenvolvimento das relações interdisciplinares, cabe ao professor dentro da sua especialização, de suas leituras de acordo com o conteúdo e com o texto que está trabalhando em que medida pode explorar conhecimentos de outras disciplinas

o ensino de Filosofia não se confunde com o simples ensino de conteúdos, como disciplina análoga a qualquer outra, tem nos seus conteúdos elementos mediadores fundamentais para que possa desenvolver o caráter específico do ensino de Filosofia: problematizar, investigar e criar conceitos (DCE, 2008, p. 55)

É importante que o ensino de Filosofia contemple atividades investigativas individuais e coletivas que organizem e orientem o debate filosófico, tornando-o dinâmico e participativo. Ao articular vários elementos, o ensino de Filosofia considera um planejamento que inclua leitura, debate, produção de textos, entre outras metodologias, a fim de que a busca seja fundamento do processo de criação de conceitos. Ao analisar determinado conteúdo a partir de problemas significativos para estudantes do Ensino Médio, é importante evitar a superficialidade e o reducionismo e possibilitar as mediações necessárias para realizar o processo de ensino proposto nestas Diretrizes, para tanto pode utilizar-se de:

- Aula expositiva, despertando nos alunos um verdadeiro raciocínio histórico, contextualizando e estimulando o aluno a pensar por conta própria;
- Utilização do quadro-de-giz para fazer esquemas;
- Trabalhos em grupo e logo após, debate conclusivo;
- Filmes;
- Pesquisas bibliográficas;
- Leitura de textos;
- Resolução de atividades sugeridas e complementares;
- Pesquisa de campo.

A História Cultura Afro-Brasileira (Lei nº 10.639/03); a Cultura Indígena (Lei nº 11.645/08), Direito da Criança e do Adolescente (Lei nº 11.525/07); Os Temas Sócio-Educacionais (Meio Ambiente Lei nº 9.795/99); Enfrentamento à Violência na Escola, Prevenção ao uso indevido de Drogas, Educação Fiscal, a Educação Sexual, incluindo Gênero e Diversidade Sexual serão relacionados sempre que possível com conteúdos da disciplina e trabalhados através filmes, pesquisas bibliográficas, leitura de textos, trabalhos em grupo, etc.

## **AVALIAÇÃO**

Estimular o aluno para chegar às suas conclusões, principalmente, como indivíduo, marcado por suas peculiaridades pessoais e como cidadão consciente

pertencente a um determinado grupo social.

Conforme a LDB nº9394/96, no seu artigo 24, avaliação deve ser concebida na sua função diagnóstica e processual, isto é, tem o objetivo de subsidiar e mesmo redirecionar o curso da ação no processo ensino-aprendizagem. Apesar de sua inequívoca importância individual, no ensino de Filosofia, a avaliação não se pode resumir a verificar o quanto o estudante assimilou do conteúdo presente na história da Filosofia, ou nos problemas filosóficos, nem a examinar sua capacidade tratar deste ou aquele tema. Assim, torna-se relevante avaliar a capacidade do estudante em argumentar, identificar, construir, criar conceitos sob,os seguintes pressupostos:

- Qual discurso tinha antes;
- Qual conceito trabalhou;
- Qual discurso tem após;
- Qual conceito trabalhou.

A avaliação de filosofia se inicia com a mobilização para o conhecimento, por meio de análise comparativa que o aluno pensava antes e do que pensa após o estudo. Com isso, torna-se possível entender como um processo.

Será proporcionada uma nova oportunidade de recuperar os conteúdos não adquiridos e notas não obtidas a todos os alunos, através de revisão de conteúdos e de novas avaliações, segundo Regimento Escolar.

## **BIBLIOGRAFIA**

ALMANAQUE ABRIL MULTIMÍDIA

ARANHA, Maria Luiza. **Filosofando**. São Paulo: Moderna, 1993.

BARSA CD-ROM

CHAUÍ, Marilena. **Conformismo e resistência**. São Paulo: Brasiliense, 1987.

CORBISIER, Roland. **Introdução à Filosofia**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1990.

PARANÁ. SEED. **DIRETRIZES CURRICULARES DA EDUCAÇÃO BÁSICA - FILOSOFIA**, SEED, Curitiba, 2008.

ELIADE, Mircea. **Mito e realidade**. São Paulo: Perspectiva, 1991.

MORA, José Ferrater. **Dicionário de Filosofia**. São Paulo: Martins Fontes, 1993.

APPEL, E. **Filosofia nos vestibulares e no ensino médio**. Cadernos PET. Filosofia 2, Curitiba, 1999.

BRASIL. Secretaria de Educação Básica. **Orientações curriculares do ensino médio**. Brasília.MEC/SEB, 2004.

FAVARETTO, C.F. **Notas sobre o ensino da filosofia**. In: Arantes, P.E. Et all(Org). **A Filosofia e seu ensino**. Petrópolis/São Paulo: Vozes/Educ, 1995.

MARX, Karl. **A questão judaica**. In \_\_\_\_\_ . **Manuscritos economicos-filosóficos**. Tradução Artur Morão. Lisboa: Edições 70, 1993.

PARANÁ, SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO. **Proposta curricular para o ensino no 2º grau**. Curitiba, 1994.

#### 4.5.7 PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR DE FÍSICA

##### FUNDAMENTOS TEÓRICOS DA DISCIPLINA

O ensino de Física consiste de levar em consideração conhecimentos adquiridos no cotidiano, aproveitando essa fase para o estabelecimento de ligações interdisciplinares, contribuindo assim para que o indivíduo participe do mundo que esta em constante transformação.

O conhecimento científico ajuda o estudante e o professor a terem uma visão crítica da ciência.

Dessa forma, os conhecimentos de Física permitem a construção de uma visão de mundo articulada, não fragmentada e que leva os alunos a tomar decisões em situações problemáticas, contribuindo para o desenvolvimento do educando como pessoa humana e como cidadão.

A proposta Curricular está baseada, nas Diretrizes Curriculares de Física, onde a proposta é baseada em conteúdos estruturantes, os quais foram indicados tendo em vista a evolução histórica das ideias e conceitos da Física, a prática

docente e visão de que o Ensino Médio deve estar voltado para a formação dos sujeitos, em sua formação cultural, agreguem a visão da natureza, das produções e das relações humanas.

Os novos desafios contemporâneos como as drogas, gravidez na adolescência educação indígena e afro-descendentes serão trabalhados de acordo a necessidade em cada momento apropriado e a educação fiscal será trabalhada dentro do currículo de acordo com a disponibilidade.

### **OBJETIVOS GERAIS**

- Trabalhar a Física além da matemática aplicada, pois esta é uma linguagem e não um fim, construindo os conceitos físicos através da compreensão do universo, sua evolução, suas transformações e as interações que nele se apresentam.
- Partir do conhecimento prévio trazido pelos estudantes, como fruto de suas experiências de vida em seu contexto social e que na escola, se fazem presentes no momento em que se inicia o processo. Enfatizando, particularmente, as concepções alternativas apresentadas pelos estudantes, a respeito de alguns conceitos, as quais acabam por influenciar a aprendizagem desses conceitos do ponto de vista científico.
- Entender que o ensino de Física deve ser voltado para fenômenos físicos, enfatizando-os qualitativamente, porém, sem perda da consciência teórica.
- Propor um tratamento qualitativo dos temas da Física moderna, apresentado a Física como ciência em processo de construção.
- Repassar os conhecimentos historicamente acumulados de forma que possibilite a formação crítica do educando, valorizando desde a abordagem de conteúdos específicos até suas implicações históricas.

Contribuir para a formação de uma cultura científica efetiva, que permita aos alunos a interpretação dos fatos, fenômenos e processos naturais, situando e dimensionando a interação do ser humano com a natureza, como parte da própria natureza em transformação.

### **CONTEÚDOS ESTRUTURANTES**

Conteúdos Estruturantes são os saberes, conhecimentos de grande amplitude, que identificam e organizam os campos de estudo de uma disciplina

escolar, considerados basilares e fundamentais para a compreensão de seu objetivo de estudo/ensino.

Os conteúdos estruturantes: Movimento, Termodinâmica e Eletromagnetismo permitem o aprofundamento, as contextualizações e relações interdisciplinares, os avanços da Física dos últimos anos e as perspectivas de futuro.

Os Conteúdos Estruturantes aqui apresentados são interdependentes e não passíveis de seriação e hierarquização.

### MOVIMENTO

Esse conteúdo permite a compreensão de fenômenos ligados ao cotidiano do estudante (como caminhar, movimento dos automóveis) e as questões externas ao meio científico (guerras, comércio, mitos e religião), e ainda a importância de algumas entidades físicas, aplicadas tanto a partícula como a ondas.

### TERMODINÂMICA

Os estudos desse conteúdo baseiam-se nos conceitos de temperatura, calor e as relações entre calor e trabalho mecânico. Assim é possível o entendimento do mundo microscópico da matéria abrindo novos e vastos campos de estudo.

### ELETROMAGNETISMO

O conhecimento desse conteúdo não está ligado apenas à compreensão da natureza, mas as inúmeras inovações tecnológicas surgidas (na óptica, Eletricidade e Eletromagnetismo).

Esses Conteúdos Estruturantes indicam campos de estudo da Física que, a partir de desdobramentos em conteúdos pontuais garantindo os objetivos de estudo da disciplina, o universo, sua evolução, suas transformações e as interações que nele apresentam.

### **CONTEÚDOS BÁSICOS:**

1<sup>a</sup> Série:

Momentum e inércia;

Conservação de quantidade de movimento;

Varição da quantidade de movimento (Leis de Newton);  
Energia, princípio da conservação da energia, trabalho e potência;

2ª série:

Lei zero da termodinâmica, 1ª e 2ª Lei da termodinâmica;  
Ondas eletromagnéticas.

3ª série:

Carga elétrica, corrente elétrica, campo e ondas eletromagnéticas;  
Equação de Maxwell;

## **CONTEÚDOS ESPECÍFICOS**

1ª Série

- Introdução ao estudo da Física

Evolução da Física

Partes da Física

- Sistemas de Medidas

Sistema Internacional de Unidades

Medidas de comprimento e de intervalo de tempo

- Cinemática Escalar

Conceitos básicos

Deslocamento escalar

Velocidade escalar média

Emprego do conhecimento físico e das fórmulas na resolução de problemas

- Movimento Retilíneo Uniforme

Função Horária

Encontro entre dois carros

Leitura e interpretação de gráficos e tabelas

- Movimento Retilíneo Uniforme Variado

Aceleração

Funções Horárias

Equação de Torricelli

Leitura e interpretação de gráficos e tabelas

Interpretação dos conceitos em aplicações de fórmulas na resolução de problemas

Queda livre

- Lançamento Oblíquo e Horizontal

Características do lançamento

Equações dos lançamentos

Alcance máximo e trajetórias reais

- Gravitação Universal

Campo Gravitacional

Leis de Kepler

Intensidade do campo gravitacional

- Força

Conceito de Força

Componentes perpendiculares de uma Força

Força resultante

- Massa e Peso

Diferenças entre massa e peso

Cálculo do peso de um corpo

- Leis de Newton

Lei da Inércia dos corpos -1ª Lei de Newton

Princípio fundamental da dinâmica – 2ª Lei de Newton.

Princípio da ação e reação – 3ª Lei de Newton

Aplicações das leis de Newton.

- Movimento Circular Uniforme

Determinar a posição e a velocidade de um corpo em MCU

Apresentar as grandezas período, frequência e velocidade angular.

Relações entre essas grandezas.

Aplicações do MCU

- Energia e trabalho

Energia mecânica

Trabalho de uma força constante e variável

Trabalho do peso e da força elástica

Conservação da energia mecânica;  
Potência e Rendimento;  
Quantidade de movimento e impulso;  
Conservação da quantidade de movimento;  
Colisão frontal.

## 2ª Série

- Hidrostática

Densidade de um corpo

Pressão média

Pressão atmosférica

Teorema de Stevin

Experiência de Torricelli

Princípio de Arquimedes

- Termometria

Conceitos básicos

Equilíbrio térmico

Escala de temperatura

Conversão de temperaturas

Relação entre as escalas

- Dilatação dos sólidos

Dilatação linear

Dilatação superficial

Dilatação Volumétrica

- Calorimetria

Relação entre calor, temperatura e energia

Capacidade térmica e calor específico dos materiais

Princípio das trocas de calor

Mudanças de fase

Calor latente

Diagrama de fases

Transmissão de calor

- Estudos dos gases – Termodinâmica

Mudanças de estado físico

Transformações gasosas

Equação de Clapeyron

Leis da termodinâmica

Aplicação das leis da termodinâmica

- Óptica geométrica

Conceitos básicos da óptica geométrica

Princípios da Óptica geométrica

Eclipses do sol e da lua

Espelhos planos e esféricos

Fenômenos ópticos: reflexão, refração e absorção

Construção das imagens nos espelhos

Óptica da visão – partes do olho

Defeitos e doenças da visão

3ª Série

- Ondulatória

Introdução ao estudo das ondas

Velocidade de propagação das ondas

Fenômenos ondulatórios

Ondas estacionárias

- Acústica

Velocidade de propagação do som

Qualidade do som

Fenômenos sonoros

Efeito Doppler

Tubos sonoros

- Eletricidade

Princípios da eletricidade

Processos de eletrização

Força Elétrica – Lei de Coulomb

Vetor campo elétrico e Potencial Elétrico

Energia potencial eletrostática

Capacitância ou capacidade Elétrica

Corrente elétrica e seus efeitos

Intensidade da corrente elétrica

Resistência elétrica e Leis de Ohm

Associação de resistores

Potência elétrica e energia elétrica

Geradores e receptores

Circuitos elétricos

- Eletromagnetismo

Conceituação e propriedades

Princípios do magnetismo

Noções de geomagnetismo

Vetor indução magnética

Força Magnética

## **METODOLOGIA**

O trabalho do professor é o de mediador, ou seja, responsável por apresentar problemas ao aluno que o desafiem a buscar a solução. O professor pode adotar procedimentos simples, mas que exijam a participação efetiva do aluno.

O ensino de Física no Ensino Médio precisa estar em sintonia com o objetivo maior da educação, que é o da formação de um cidadão crítico, capaz de interferir com qualidade na dinâmica social em que está inserido.

O papel da Física, classicamente, é o de elaborar uma descrição quantitativa dos fenômenos físicos observados na natureza. Porém, entendemos que o “quantitativo” não pode ser entendido simplesmente como o repasse ao aluno de fórmulas prontas, com o devido treino para a resolução de questões numéricas.

A abordagem histórica dos conteúdos se apresenta útil e rica, pois auxilia o aluno a reconhecer a ciência como um objeto humano, tornando o conteúdo científico mais interessante e compreensível, além de ajudar os professores na busca da estrutura das concepções espontâneas de seus estudantes. Permite ao professor estabelecer um paralelismo entre história e ciência. O conhecimento do passado, das ideias e suas relações econômicas e sociais podem ajudar a entender a ciência como parte da realidade transformando a física em algo compreensível,

iniciando uma ruptura, com uma metodologia própria do senso comum, fazendo a ponte entre as ideias espontâneas e o conhecimento científico.

O processo pedagógico na disciplina de Física deve partir do conhecimento prévio do estudante, com o objetivo de chegar ao conceito científico.

Sendo o objetivo principal entre professores e estudantes compartilhar a busca da aprendizagem que ocorre na interação com o conhecimento prévio do sujeito e, simultaneamente, adicionam, diferenciam, interam, modificam e enriquecem o saber já existente.

Para melhor contextualização dos conteúdos serão proporcionados aos alunos, cabe ao professor, propiciar ao aluno a apropriação do respectivo conteúdo através de exposição oral e dialogada, exercícios, questionamentos, demonstrações, seminários, palestras, textos interdisciplinares, estudo dirigido e aulas práticas em laboratórios, utilizando-se, quando possível, dos recursos tecnológicos disponíveis.

A História Cultura Afro-Brasileira (Lei nº 10.639/03); a Cultura Indígena (Lei nº 11.645/08), Direito da criança e do adolescente (Lei Nº 11.525/07); Os Temas Sócio-Educacionais (Meio Ambiente Lei nº 9.795/99); Enfrentamento à Violência na Escola, Prevenção ao uso indevido de Drogas, Educação Fiscal, a Educação Sexual, incluindo Gênero e Diversidade Sexual serão relacionados sempre que possível com conteúdos da disciplina e trabalhados através filmes, pesquisas bibliográficas, leitura de textos, trabalhos em grupo, etc.

## **AVALIAÇÃO**

O processo de avaliação visa a julgar como e quanto dos objetivos iniciais definidos no plano de trabalho do professor foram cumpridos. Necessariamente, deve estar estreitamente vinculado aos objetivos da aprendizagem. Além disso, têm a finalidade de revelar fragilidades e lacunas, pontos que necessitam de reparo e modificação por parte do professor. Ou seja, a avaliação deve estar centrada tanto no julgamento dos resultados quanto na análise do processo de aprendizado.

A avaliação é um elemento integrador do processo ensino e aprendizagem, visando o aperfeiçoamento, a confiança e naturalidade do processo, como um instrumento que possibilita identificar avanços e dificuldades, levando-nos a buscar caminhos para solucioná-los.

O aluno será avaliado à medida que possa desenvolver relações entre o

conhecimento empírico e o conhecimento científico, mostrando habilidades em ler e interpretar textos, fazendo uso das representações físicas como tabelas, gráficos, equações sistemas de unidade, etc., observando e verificando se ele apropriou do conhecimento repassado em sala de aula.

Outra possibilidade é a verificação do quanto o conhecimento inicial do aluno foi modificado (ou não), dado o desenvolvimento da disciplina. A partir daí, pode-se gerar uma discussão bastante vantajosa sobre o aprendizado, ao mesmo tempo em que se avalia o quanto, como e por que o aprendizado se deu.

Enfim, sendo a avaliação um processo somatório e contínuo, está ligada a todas as ações do aluno, levando-se em conta os pressupostos teórico-metodológicos da disciplina; deverá também ser diversificada, para contemplar as diferentes habilidades apresentadas pelos educandos. Para tanto, entre outros instrumentos que possam se tornar pertinentes no decorrer do processo de aprendizagem, serão utilizados os seguintes instrumentos de avaliação:

- Prova escrita
- Trabalhos individuais e em grupo
- Experiências
- Pesquisa bibliográfica
- Testes orais e escritos
- Criatividade observada nos trabalhos
- Produção nas aulas práticas
- Auto-avaliação
- Debates e seminários

Recuperação de estudos será feita paralelamente com análise dos erros, e concomitantemente a recuperação de notas.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. **Diretrizes Curriculares da Educação Básica do Estado do Paraná**. Curitiba: SEED/ DEF, 2008.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. **Diretrizes Curriculares da Rede Pública de Educação Básica do Estado do Paraná. Física**. Curitiba: SEED/ DEF, 2006.

KINCHELOE, Joe. **A formação do professor como compromisso político**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

ARCO-VERDE, Yvelise F. S. **Reformulação curricular no Estado do Paraná** - Um trabalho coletivo. In: PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. **Primeiras reflexões para a reformulação curricular da Educação Básica no Estado do Paraná**. Curitiba: SEED, 2004, p. 3-4

BRASIL/MEC. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação- LDB 9.394/96**.

BRASIL/MEC. **Parâmetros Curriculares Nacionais: ensino médio**. Brasília: MEC/SENTEC, 2002.

#### 4.5.8 PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR DE GEOGRAFIA

##### **FUNDAMENTOS TEÓRICOS DA DISCIPLINA**

Com o objetivo de tornar palpáveis os fins da prática educativa, valendo-se dos recursos de que a Geografia dispõe para colaborar com as demais disciplinas curriculares, para a formação integral dos educandos, acreditamos ser imprescindível que busquemos a fundamentação nos posicionando teóricos – metodológicos da ciência e dos saberes geográficos.

Isso, por sua vez implica dizer que é necessário uma ruptura do “saber” meramente descritivo, rompendo com os conceitos da Geografia Tradicional, realizada de maneira fragmentada, tornando clara a concepção de que o espaço é entendido enquanto organismo vivo e não como uma estrutura inerte, não sendo possível de ser abordada meramente como registro fotográfico dos processos que nele atuam, mas como fruto da dinâmica social.

A geografia tem como papel fundamental levar o aluno a conhecer o mundo pelo método de análise e investigação, visando formar um cidadão inserido no espaço geográfico e capaz de alterá-lo com suas ações. O educando deve compreender a organização do espaço local, nacional e mundial, bem como as suas inter-relações. Enfim deve entender a sociedade como um todo, despertando a sua verdadeira cidadania e necessidade da conquista do seu próprio espaço, capaz de transformar e usufruir dos benefícios da natureza , porém conservando-a.

(LEFEBVRE, 1974) diz “o conceito adotado para o objeto de estudo da

geografia é o espaço geográfico, entendido como o espaço produzido e apropriado pela sociedade.”( Santos 1996), complementa “ composto pela inter-relação entre sistemas de objetos-naturais, culturais e técnicos- e sistemas de ações- relações sociais, culturais, políticas e econômicas”

### **CONTEÚDOS ESTRUTURANTES:**

Na geografia, os conteúdos estruturantes serão abordados no decorrer de todas as séries do ensino fundamental, conforme segue:

- **Dimensão econômica do espaço geográfico.**

O papel do processo produtivo na construção do espaço deve possibilitar ao aluno a compreensão sócio – histórico das relações de produção capitalista, para que reflita sobre as questões socioambientais, políticas, econômicas e sociais, materializadas no espaço geográfico. Considerando que os alunos são agentes da construção do espaço, por isso, é também papel da Geografia subsidia-los para interferir conscientemente na realidade.

- **Dimensão política do espaço geográfico.**

A Geopolítica traz uma proposta pedagógica de reflexão sobre os fatos históricos relacionados com episódios passados e presentes concretizando a inter-relação entre espaço e poder, contribuindo com a formação crítica dos alunos, facilitando seu entendimento sobre o mundo real.

- **Dimensão cultural e demográfica do espaço geográfico.**

Permite a análise do Espaço Geográfico, sob a ótica das relações sociais e culturais, bem como da constituição, distribuição e mobilidade demográfica.

As manifestações culturais per passam gerações, criam objetos geográficos e são partes do espaço, registros importantes para a Geografia. A cidade e a rede urbana constituem em terrenos férteis para esta abordagem, na medida em que são formadas por complexos e diversificados grupos culturais que criam e recriam espaços geográficos.

- **Dimensão socioambiental do espaço geográfico**

Considerado fundamental para os estudos geográficos no atual período histórico, atinge outros campos de conhecimento e assim remete à necessidade de especializá-los e especificar o olhar geográfico para o mesmo.

A questão socioambiental, não constitui em mais uma linha teórica dessa disciplina, apresentando possibilidades de abordagem complexa do temário geográficos, não se restringindo apenas ao estudo da fauna e da flora, mas à interdependência das relações entre sociedades, componentes físicos, químicos e bióticos, aspectos econômicos, sociais e culturais.

A concepção socioambiental não pode excluir a sociedade, econômica, política e cultura fazem parte de processos relativos à problemática ambiental contemporânea, sendo componente, e como sujeito dessa problemática.

### **OBJETIVO DO ENSINO FUNDAMENTAL**

- Reconhecer na aparência das formas visíveis e concretas do espaço atual os processos históricos, construídos em diferentes tempos, os processos contemporâneos, conjuntos de práticas dos diferentes agentes, que resultam em profundas mudanças na organização e no conteúdo do espaço compreendendo e aplicando no cotidiano os conceitos básicos da Geografia.
- Abordar de forma crítica e coerente os Programas Socioeducacionais contemporâneos conforme a necessidade, assim como a diversidade.

### **CONTEÚDOS BÁSICOS POR ANO**

6º. Ano

- 1- Formação e transformação das paisagens naturais e culturais;
- 2- Dinâmica da natureza e sua alteração pelo emprego de tecnologias de exploração e produção;
- 3- A formação, localização e exploração dos recursos naturais;
- 4- A distribuição espacial das atividades produtivas e reorganização do espaço geográficos;
- 5- As relações entre campo e a cidade na sociedade capitalista;
- 6- Evolução demográfica, distribuição espacial da população e os indicadores estatísticos;
- 7- A mobilidade populacional e as manifestações socioespaciais da diversidade

cultural;

8- Diversas regionalizações do espaço geográficos.

#### 7º Ano

- 1- A formação, mobilidade das fronteiras e a reconfiguração do território brasileiro;
- 2- A dinâmica da natureza e sua alteração pelo emprego de tecnologias de exploração e produção;
- 3- As diversas regionalizações do espaço brasileiro;
- 4- As manifestações socioespaciais da diversidade cultural;
- 5- A evolução demográfica da população, sua distribuição espacial e indicadores estatísticos;
- 6- Movimentos migratórios e suas motivações;
- 7- O espaço rural e a modernização da agricultura;
- 8- A formação, o crescimento das cidades, a dinâmica dos espaços urbanos e a urbanização;
- 9- A distribuição espacial das atividades produtivas, e a reorganização do espaço geográfico;
- 10- A circulação de mão de obra, das mercadorias e das informações;

#### 8º. Ano

- 1- As diversas regionalizações do espaço geográfico;
- 2- A formação, mobilidade das fronteiras e a reconfiguração dos territórios do continente americano;
- 3- A nova ordem mundial, os territórios supranacionais e o papel do Estado;
- 4- O comércio e suas implicações socioespaciais;
- 5- A circulação de mão-de-obra, do capital, das mercadorias e informações;
- 6- A distribuição espacial das atividades produtivas, a (re) organização do espaço geográfico;
- 7- A relação entre o campo e a cidade nas sociedades capitalista;
- 8- O espaço rural e a modernização da agricultura;
- 9- A evolução demográfica da população, sua distribuição espacial e os

indicadores estatísticos;

10- Os movimentos migratórios e suas motivações;

11- As manifestações socioespaciais da diversidade cultural;

12- A formação, a localização, a exploração e utilização dos recursos naturais

9º. Ano

1- As diversas regionalizações do espaço geográfico;

2- A nova ordem mundial, os territórios supranacionais e o papel do Estado;

3- A revolução técnico-científico-informacional e os novos arranjos no espaço da produção;

4- O comércio mundial e as implicações socioespaciais;

5- A formação, mobilidade das fronteiras e a reconfiguração dos territórios;

6- A evolução demográfica da população, sua distribuição espacial e os indicadores estatísticos;

7- As manifestações socioespaciais da diversidade cultural;

8- Os movimentos migratórios mundiais e suas motivações;

9- A distribuição das atividades produtivas, a transformação da paisagem e a reorganização do espaço geográfico;

10- A dinâmica da natureza e sua alteração pelo emprego de tecnologia de exploração e produção;

11- O espaço em rede: produção, transporte e comunicação na atual configuração territorial.

## ENSINO MÉDIO

### OBJETIVOS

Ler criticamente o espaço;

Compreender o estudo do processo histórico na formação das sociedades humanas;

Entender o funcionamento da natureza por meio da leitura do lugar, do território a partir do espaço geográfico;

Perceber as relações econômicas, políticas, sociais que envolvem o mundo globalizado.

## CONTEÚDOS ESTRUTURANTES

Os quatro conteúdos estruturantes deverão ser contemplados em todas as séries do Ensino Médio em que a disciplina fizer parte do currículo da escola, cabe ao professor realizar a seleção dos conteúdos específicos dependendo da realidade curricular da escola.

- A Dimensão Econômica do espaço geográfico;
- Dimensão política do espaço geográfico;
- Dinâmica cultural e demográfica do espaço geográfico
- Dimensão socioambiental do espaço geográfico.

## CONTEÚDOS BÁSICOS POR SÉRIE

### 1ª série

- 1- A formação e a transformação das paisagens.
- 2- A dinâmica da natureza e sua alteração pelo emprego de tecnologias de exploração e produção.
- 3- A distribuição espacial das atividades produtivas e a (re) organização do espaço geográfico.
- 4- A formação, localização, exploração e utilização dos recursos naturais.

### 2ª série

1. As diversas regionalização do espaço geográfico
2. As relações entre campo e cidade na sociedade capitalista.
3. O espaço rural e a modernização da agricultura;
4. A circulação de mão de obra, do capital, as mercadorias e as informações.
5. A formação e o crescimento das cidades, a dinâmica dos espaços urbanos e a urbanização recente.
6. A evolução demográfica, a distribuição espacial da população e os indicadores estatísticos.
7. Os movimentos migratórios e suas motivações.
8. As manifestações socioespaciais da diversidade cultural.

### 3ª série

1. A revolução técnico-científica, informacional e os novos arranjos no espaço da produção.
2. O espaço em rede: Produção, transporte e comunicação na atual configuração territorial.
3. Formação mobilidade das fronteiras e a reconfiguração dos territórios.
4. O comércio e as implicações socioespaciais.
5. As implicações socioespaciais do processo de mundialização.
6. A nova ordem mundial, os territórios supranacionais e o papel do estado.

## **METODOLOGIA**

Propõe-se que os conteúdos geográficos sejam trabalhados de forma crítica e dinâmica despertando nos alunos a importância da Geografia na construção da paisagem, lugares e a transformação do espaço geográfico através de mapas, ilustrações, tabelas, gráficos, reportagens e outros materiais que possam contribuir na função educativa, devendo-se utilizá-los como critérios que ajudem a elucidação e complementação dos conteúdos abordados, tornando-os mais claros, interligando teoria, prática e realidade, mantendo uma coerência dos fundamentos teóricos, utilizando a cartografia como ferramenta essencial, possibilitando assim transmitir para diversas escalas espaciais, ou seja, do local para o global e vice-versa.

Os conteúdos estruturantes devem estar interrelacionados, ampliando a abordagem dos conhecimentos específicos que deles são derivados, disponíveis em diversos materiais didáticos (jornais, revistas, vídeos), também através de aulas expositivas, trabalho em grupo, pesquisa, leitura orientada de textos específicos e apresentação de trabalhos.

A História Cultura Afro-Brasileira (Lei nº 10.639/03); a Cultura Indígena (Lei nº 11.645/08); Os Temas Sócio-Educacionais (Meio Ambiente Lei nº 9.795/99); Enfrentamento à Violência na Escola, Prevenção ao uso indevido de Drogas, Educação Fiscal, a Educação Sexual, incluindo Gênero e Diversidade Sexual serão relacionados sempre que possível com conteúdos da disciplina e trabalhados através filmes, pesquisas bibliográficas, leitura de textos, trabalhos em grupo, etc.

## **AVALIAÇÃO**

A avaliação é parte do processo pedagógico e para tanto deve acompanhar a

aprendizagem do aluno e nortear o trabalho do professor.

É fundamental que a avaliação seja mais do que a definição de uma nota ou de um conceito. É necessário que seja contínua e que priorize a qualidade e o processo de aprendizagem, além de diagnosticar falhas no processo ensino aprendizagem para que a intervenção pedagógica aconteça.

A avaliação deverá ser realizada por meio de diversos recursos e instrumentos visando a contemplação das diversas formas de expressão do aluno como a leitura e interpretação de textos, fotos, imagens, gráficos, tabelas, mapas, produção de seminários, relatórios de aulas de campo e outras atividades, além da participação e avaliação formal oral e escrita.

Os instrumentos serão selecionados de acordo com cada conteúdo e objetivo de ensino. Sempre valorizando a construção de conceitos de entendimento sócio espacial.

Acreditamos que através de todos esses instrumentos de avaliações estaremos atendendo uma diversidade de aprendizados e oportunizando a construção do conhecimento visando desenvolver o aluno de forma ampla contribuindo assim para a sua formação social, crítica, participativa e responsável.

### **RECUPERAÇÃO PARALELA**

Durante o processo avaliativo, se detectada alguma deficiência na aprendizagem deverá ser oportunizado ao aluno a recuperação paralela sempre que este demonstrar necessidade por não ter compreendido e/ou assimilado conteúdos estudados, retornando o conteúdo de forma diversificada e oportunizando novas avaliações.

### **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

ANDRADE, M. C. **Geografia ciência da sociedade**. São Paulo: Atlas, 1987.

BARBOSA, J. L. **A Geografia na sala de Aula**. São Paulo: Contexto, 1999.

MORAES, A. C. R. **Geografia – Pequena História Crítica**. São Paulo: Hucitec, 1987.

\_\_\_\_\_ **Geografia Crítica – A Valorização do Espaço**. São Paulo: Hucitec, 1984.

\_\_\_\_\_ **Ideologias Geográficas**. São Paulo: Hucitec, 1991.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. Departamento de Ensino Fundamental. **Orientações Curriculares de Geografia**. Curitiba: SEED/DEF, 2007.

#### 4.5. 9 PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR DE HISTÓRIA

##### **FUNDAMENTOS TEÓRICOS DA DISCIPLINA**

História é a ciência que estuda o processo de produção do conhecimento humano praticada no decorrer do tempo, em determinados períodos onde os agentes dessas ações possuem ou não a consciência das mesmas, sendo elaborada a partir de documentos e experiências que tem o desafio de contemplar a diversidade das experiências sociais, culturais, políticas e naturais dos sujeitos e suas relações.

A concepção de currículo para a Educação Básica em História traz, uma discussão histórica sobre a seleção do conhecimento, a maneira como esse conhecimento se organiza e se relaciona na estrutura curricular e, como consequência, o modo como as pessoas poderão compreender o mundo e atuar nele.

Quando uma nova proposta é apresentada às escolas, a partir de um amplo debate coletivo, surgem novas práticas que irão além do que propõe o documento, mas respeitando seu ponto de partida teórico-metodológico. No entanto identifica-se uma tensão entre o currículo documento e o currículo como prática. Para superar essa tensão, faz-se necessário uma análise contínua, da concepção de conhecimento conforme as matrizes teóricas que a orientam e a estruturam.

História, como disciplina escolar, é vista como decorrente da ciência e da aplicabilidade do método científico como método de ensino. Pressupondo que o “processo de ensino deve transmitir aos alunos a lógica do conhecimento de referência. [...] é do saber especializado e acumulado pela humanidade que devem ser extraídos os conceitos e os princípios a serem ensinados aos alunos” (LOPES, 2002, p. 151-152).

A valorização e o aprofundamento dos conhecimentos organizados nas diferentes disciplinas escolares são condição para se estabelecerem as relações interdisciplinares, necessárias para a compreensão da totalidade. Deste modo identificam-se condicionamentos históricos e culturais, presentes no formato disciplinar de nosso sistema educativo, o que não impede a perspectiva interdisciplinar. Pois, tal perspectiva se constitui, também, como concepção crítica de educação e, portanto, está condicionada à forma como o conhecimento é produzido, selecionado, difundido e apropriado em áreas que dialogam mantendo suas especificidades.

Fundamentando-se nos princípios teóricos expostos, propõe-se que o currículo da Educação Básica ofereça, ao estudante, a formação necessária para o enfrentamento com vistas à transformação da realidade social, econômica e política de seu tempo. Conforme reflexões de Gramsci em sua defesa de uma educação na qual o espaço de conhecimento, na escola, deveria equivaler à ideia de atelier-biblioteca-oficina, em favor de uma formação, a um só tempo, humanista e tecnológica. Entende-se, a escola, como o espaço do confronto e diálogo entre os conhecimentos sistematizados e os conhecimentos do cotidiano popular, sendo estas as fontes sócio-históricas do conhecimento em sua complexidade.

A contextualização sócio-histórica vai ao encontro da afirmação de Ivor Goodson de que o currículo é um artefato construído socialmente e que nele o conhecimento pode ser prático, pedagógico e “relacionado com um processo ativo” desde que contextualizado de maneira dialética a uma “construção teórica mais geral” (GOODSON, 1995, p. 95). Assim, para o currículo da Educação Básica, contexto não é apenas o entorno contemporâneo e espacial de um objeto ou fato, mas é um elemento fundamental das estruturas sócio-históricas, marcadas por métodos que fazem uso, necessariamente, de conceitos teóricos precisos e claros, voltados à abordagem das experiências sociais dos sujeitos históricos produtores do conhecimento.

## **OBJETIVOS GERAIS**

Levar o aluno a conhecer e a compreender os acontecimentos históricos fazendo uma ampla análise desde o surgimento e desenvolvimento da humanidade até o momento atual.

Compreender a sociedade, sua gênese, transformação e os múltiplos fatores que nela intervém como produtos da ação humana.

### **CONTEÚDOS ENSINO FUNDAMENTAL:**

Conteúdo Estruturante: Relações de Trabalho, Poder e Culturais

6º ANO - Os Diferentes Sujeitos Suas Culturas Suas Histórias

Conteúdos Básicos:

Experiência Humana no tempo;

Os sujeitos e suas relações com o outro, no tempo;

As culturas locais e a cultura comum.

7º ANO – A constituição histórica do mundo rural e urbano e a formação da propriedade em diferentes tempos e espaços

As relações de propriedade;

A construção histórica do mundo do campo e do mundo da cidade;

As relações entre o campo e a cidade;

Conflitos e resistências e produção cultural campo/cidade.

8º ANO – O mundo do trabalho e os movimentos de resistência

História das relações da humanidade com o trabalho;

O trabalho e a vida em sociedade; O trabalho e as contradições da modernidade;

Os trabalhadores e as conquistas de direito.

9º ANO – Relações de dominação e resistência: a formação do Estado e das instituições sociais

A constituição das instituições sociais;

A formação do Estado;

Sujeitos, guerras e revoluções.

### **CONTEÚDOS ENSINO MÉDIO:**

Conteúdo Estruturante: Relações de Trabalho, Poder e Culturais

Conteúdos Básicos:

Trabalho escravo, servil , assalariado e o trabalho livre;

Urbanização e industrialização;

O Estado e as relações de poder;

Os sujeitos as revoltas e as guerras;

Movimentos sociais, políticos e culturais e as guerras e revoluções;

Cultura e a religiosidade;

## **METODOLOGIA**

Os fundamentos teórico-metodológicos que orientam este PPC pautam-se nas Diretrizes Curriculares de História do Estado do Paraná. As correntes historiográficas que orientam estas DCEs são a Nova História, a Nova História Cultural e a Nova Esquerda Inglesa.

Os temas sugeridos neste PPC que são abordados no ensino de História se dará por meio do trabalho com fontes, as quais promovem uma articulação com outras disciplinas curriculares da Educação Básica, por textos literários e poéticos, relatos, mapas, diagramas, tabelas, relatos orais, canções, narrativas gráficas e filmes utilizados no ensino da História podem promover a compreensão de diferentes formas de pensamento. Portanto os conteúdos estão fundamentados em mais de uma interpretação histórica. Essas interpretações permeiam textos historiográficos presentes no trabalho e possibilitam ao estudante a compreensão de que não existe uma única interpretação/explicação sobre uma determinada experiência do passado, mas que os historiadores constroem as interpretações a partir de vestígios deixados pelos diferentes sujeitos que viveram no passado e que a narrativa do historiador é construída a partir de uma questão a ser resolvida, na qual as fontes e as teorias históricas que se confrontam possibilitam as respostas ou indícios de resposta para a questão colocada.

A abordagem metodológica dos conteúdos para o Ensino Fundamental e Médio partem da história local/Brasil para o mundo; deverão ser considerados os contextos relativos às histórias local, da América Latina, da África e da Ásia; os conteúdos básicos pretendem desenvolver a análise das temporalidades (mudanças, permanências, simultaneidades e recorrências) e das periodizações; os conteúdos específicos devem estar articulados aos conteúdos básicos e estruturantes; o confronto de interpretações historiográficas e documentos históricos permitem aos estudantes formularem idéias históricas próprias e expressá-las por meio de narrativas históricas.

Os Temas Sócio-Educacionais (Meio Ambiente Lei nº 9.795/99); Enfrentamento à Violência na Escola, Prevenção ao uso indevido de Drogas, Educação Fiscal, a Educação Sexual, Direito da criança e do adolescente (Lei Nº

11.525/07), incluindo Gênero e Diversidade Sexual, Educação tributaria e Fiscal (Decreto nº 1.43/99 – Portaria nº 413/02), serão trabalhados no decorrer do conteúdo.

## **AVALIAÇÃO**

A avaliação no ensino de História, tem por objetivo favorecer a coerência entre as concepções de História das DCE's e as práticas avaliativas que integram o processo de ensino aprendizagem. A avaliação deve estar a serviço da aprendizagem, permeando o conjunto das ações pedagógicas, conforme concepções definidas no projeto político-pedagógico da escola, utilizando as seguintes formas avaliativas: diagnóstica, formativa e somativa, conforme Luckesi (2002).

Para avaliação na disciplina de História, no Ensino Fundamental e Médio, as diretrizes, consideram três aspectos: a investigação e a apropriação de conceitos históricos pelos estudantes; a compreensão das relações da vida humana (Conteúdos Estruturantes); e o aprendizado dos conteúdos básicos/temas históricos e específicos. Estes aspectos são complementares e indissociáveis, colocados em prática através de diferentes atividades, como: leitura, interpretação e análise de narrativas historiográficas, mapas e documentos históricos; produção de narrativas históricas, pesquisas bibliográficas, sistematização de conceitos históricos, apresentação de seminários, entre outras. Tanto no Ensino Fundamental quanto no Ensino Médio, após a avaliação, o professor irá retomar os conteúdos por meio de Recuperação Paralela, identificando possíveis lacunas no processo pedagógico. Essa ação permitirá replanejar e propor outros encaminhamentos para a superação das dificuldades constatadas.

No final do trabalho na disciplina de História, espera-se que os alunos tenham condições de identificar processos históricos, reconhecer criticamente as relações de poder neles existentes, bem como intervirem no mundo histórico em que vivem, de modo a se fazerem sujeitos da própria História.

## **6. REFERÊNCIAS:**

**BARCA, I. O pensamento histórico dos jovens: ideias dos adolescentes acerca da provisoriedade da explicação histórica.** Braga: Universidade do Minho, 2000.

BARROS, J. D'. **O campo da história: especialidades e abordagens**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2004.

BITTENCOURT, M. C. **Ensino de história: fundamentos e métodos**. São Paulo: Cortez, 2004.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: introdução aos parâmetros curriculares nacionais**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

\_\_\_\_\_. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: história**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

\_\_\_\_\_. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros curriculares nacionais: ensino médio**. Brasília: MEC/SEMTEC, 2002.

BURKE, P. (org.) **A escrita da história: novas perspectivas**. São Paulo: UNESP, 1992.

CARDOSO, C. F.; VAINFAS, R. (orgs.) **Domínios da história**. Campinas: Campus, 1997.

CHARTIER, R. **A história cultural: entre práticas e representações**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1987.

DOSSE, F. **A história em migalhas: dos “Annales” à “Nova História”**. São Paulo: Ensiao; Campinas: Unicamp, 1992.

FOUCAULT, M. **A arqueologia do saber**. Rio de Janeiro: Forens Universitária, 2004.

GINZBURG, C. **O queijo e os vermes: o cotidiano e as ideias de um moleiro perseguido pela inquisição**. São Paulo: Companhia das Letras, 1987. História 85

GIROUX, H. **Os professores como intelectuais**. Porto Alegre: Artmed, 1997.

HOBBSAWM, E. **Sobre história**. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

\_\_\_\_\_. **Era dos extremos: o breve século XX**. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.

\_\_\_\_\_. **A era do capital: 1848-1875**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2004.

\_\_\_\_\_. **A era das revoluções: 1789-1845**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005a.

\_\_\_\_\_. **A era dos impérios: 1875-1914**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005b.

HUNT, L. **A nova história cultural**. São Paulo: Martins Fontes, 1995.

KUENZER, A. (org.) **Ensino Médio: construindo uma proposta para os que**

**vivem do trabalho.** 5. ed. São Paulo: Cortez, 2007, v. 1.

LE GOFF, J.; NORA, P. (orgs.) **História: novos problemas.** Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1979.

\_\_\_\_\_. **História: novos objetos.** Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1979.

\_\_\_\_\_. **História: novas abordagens.** Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1979.

LLOYD, C. **As estruturas da história.** São Paulo: Zahar, 1995.

LUCKESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem escolar.** 14 ed. São Paulo: Cortez, 2002.

MATTOZZI, I. A **História ensinada: educação cívica, educação social ou formação cognitiva?** *Revista Estudo da História.* Associação dos Professores de História (APH), n.3, out. 1998. Dossiê: O Ensino de História: problemas da didática e do saber histórico.

\_\_\_\_\_. **Enseñar a escribir sobre la Historia.** Enseñanza de las Ciencias Sociales, Barcelona, n. 3, p. 39-48, 2004. Secretaria de Estado da Educação do Paraná 86

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. **Superintendência de Educação. Departamento de Ensino de Primeiro Grau.** Currículo básico para a escola pública do estado do Paraná. Curitiba: SEED, 1990.

\_\_\_\_\_. **Secretaria de Estado da Educação.** Departamento de Ensino de Segundo Grau. Reestruturação do ensino de segundo grau no Paraná: história/geografia. 2. ed. Curitiba: SEED, 1993.

\_\_\_\_\_. **Razão histórica: teoria da história: os fundamentos da ciência histórica.** Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2001.

\_\_\_\_\_. **Didática da História: passado, presente e perspectivas a partir do caso alemão.** Práxis educativa, v. 1, n.2. Ponta Grossa: UEPG, 2006.

SCHMIDT, M. A.; CAINELLI, M. **Ensinar história.** São Paulo: Scipione, 2004. (Pensamento e ação no magistério).

SCHMIDT, M. A. Moreira dos S.; GARCIA, T. M. F. B. **A formação da consciência histórica de alunos e professores e o cotidiano em aulas de história.** Caderno Cedes, Campinas, v. 25, n. 67, p. 297-308, set./dez., 2005.

THOMPSON, E. P. **A miséria da teoria: ou um planetário de erros.** Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

\_\_\_\_\_. **Costumes em comum.** São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

\_\_\_\_\_. **A formação da classe operária inglesa: a árvore da liberdade.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2004. v. 1.

#### 4.5.10 PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR DE L. E. M. - INGLÊS

##### **FUNDAMENTOS TEÓRICOS DA DISCIPLINA**

A Língua Inglesa, ensinada e aprendida na escola, é um idioma de fundamental importância e cujo objeto de estudo é a própria língua, dinâmica, utilizada nas atividades rotineiras e cotidianas.

Já há algum tempo, o inglês tornou-se um dos principais veículos de comunicação nos meios diplomáticos, no comércio-mundial, nas competições esportivas, no turismo, nos encontros de líderes políticos mundiais, nos congressos sobre ciência, tecnologia, arte. Por isso e outros motivos é de suma importância conhecer a língua inglesa para não se sentir isolado no mundo globalizado de hoje.

Tendo em vista que a escola é local propício para o aprender, convém sistematizar o ensino de LEM para contribuir com a formação básica do aluno. Então, é preciso levar o estudante a perceber que para aprender é necessário estar disposto; convém prestar atenção às explicações; a resolução de exercícios é sempre conveniente; sempre que possível convém discutir erros eventuais; e há que se incentivar sempre para a participação nas atividades de ler, escrever, ouvir e falar.

Segundo as DCEs “A aula de LEM deve ser um espaço em que se desenvolvam atividades significativas, as quais explorem diferentes recursos e fontes, a fim de que o aluno vincule o que é estudado com o que o cerca”. (p. 64)

O aprendizado de língua inglesa requer tempo, determinação e dedicação do professor e do aluno. O resultado disso é a expressão praticamente artística em outro idioma (como gestos, atitudes e pronúncias adequadas), além de fácil interpretação dos textos e situações.

Para que haja êxito no aprendizado é importante que se façam continuamente leituras extras, ouvir/cantar e traduzir músicas, exercício de pronúncia em filmes, pesquisas e estudos via internet.

De acordo com as DCEs “Conhecer novas culturas implica constatar que uma cultura não é necessariamente melhor nem pior que outra, mas sim diferente. É reconhecer que as novas palavras não são simplesmente novos rótulos para velhos conceitos”. (p.65)

**OBJETIVOS**

Perguntar e responder sobre dados pessoais (nome, idade, família, nacionalidade e endereço);

Refletir sobre a importância da língua inglesa na comunicação e no seu dia-a-dia;

Perceber a influência dos termos em inglês no dia-a-dia do brasileiro e das diferentes culturas;

Entender e identificar o vocabulário;

Colocar em prática a aquisição progressiva das estruturas básicas;

Rever termos e estruturas básicas para inserir novos conteúdos;

Perguntar e responder a respeito de curiosidades e de termos próprios no contexto do conteúdo;

Solicitar e fornecer informações sobre pessoas, lugares, objetos, preços, quantidades;

Expressar preferências;

Interrogar a respeito de informações contextualizadas;

Descrever objetos, lugares, pessoas entre outros;

Conversar a respeito do tempo e espaço em que estão inseridos;

Estruturar frases e parágrafos usando e entendendo termos verbais e regras gramaticais apropriadas;

Conhecer a respeito das ocupações e habilidades;

Responder sobre atividades de rotina e de lazer;

Adquirir conhecimentos através da língua inglesa;

Expandir vocabulário;

Conhecer os números;

Interpretar dados, pequenos textos e imagens;

Construir estruturas, frases, parágrafos e textos a partir dos conhecimentos adquiridos;

Utilizar tempos verbais em tempos comuns de comunicação;

Interpretar pequenos textos escritos e recursos visuais;

Questionar e informar a respeito de objetivos, pessoas e idéias e outros assuntos de interesse do educando;

Expressar-se usando termos e regras comuns da linguagem;

Relatar acontecimentos, perguntar e responder usando tempo e verbais;  
Descrever pessoas, objetos, animais, lugares e tudo o que estiver dentro do contexto a ser trabalhado;  
Identificar as tradições culturais de diferentes povos: cultura africana e outras;  
Identificar ações e informações específicas dentro de um contexto;  
Perguntar e responder, informar e relatar acontecimentos nos tempos presente, passado e futuro;  
Fazer comparações entre dois ou mais elementos;  
Concordar ou discordar das pessoas;  
Descrever pessoas;  
Expressar proibição, obrigação e conselho;  
Expressar ações que começam no passado e continuam no presente;  
Compreender mensagens e identificar ideias chaves;  
Identificar estilos de textos e ideias principais neles contidas;  
Interpretar textos orais, escritos e outros;  
Comunicar-se usando os tempos verbais e os termos gramaticais já adquiridos;  
Usar a língua estrangeira como expressão de comunicação e informação em seu contexto de uso, analisando as linguagens como geradoras de acordos sociais mediados pela língua em contexto sócio-culturais diversos;  
Identificar a motivação social dos produtos culturais, construindo sua própria identidade cultural;  
Relacionar textos e contextos por meio da análise das linguagens, intertextualizando com as tecnologias disponíveis, permitindo acesso à informação diversificada, a outras culturas e às realidades de diferentes grupos sociais, abrangendo os desafios educacionais contemporâneos: sexualidade, violência, drogas e educação ambiental.

## **CONTEÚDOS**

CONTEÚDO ESTRUTURANTE:

Discurso como prática social

CONTEÚDOS BÁSICOS POR SÉRIE:

**6º Ano**

- Leitura
- Identificação do tema, do argumento principal.
- Interpretação observando: conteúdo veiculado, fonte, intencionalidade e intertextualidade do texto.
- Linguagem não verbal.
- Oralidade
- Variedades linguísticas.
- Intencionalidade do texto.
- Exemplos de pronúncias e do uso de vocábulos da língua estudada em diferentes países.
- Escrita
- Adequação ao gênero: elementos composicionais, elementos formais e marcas linguísticas.
- Escrita
- Adequação ao gênero: elementos composicionais, elementos formais e marcas linguísticas.
- Clareza de ideias.
- Análise Linguística
- Coesão e coerência.
- Função dos pronomes, artigos, numerais, adjetivos, palavras interrogativas, substantivos, preposições, verbos, concordância verbal e nominal e outras categorias como elementos do texto.
- Pontuação e seus efeitos de sentido no texto.
- Vocabulário.
- Sugestões de gêneros textuais para a 5ª série: história em quadrinho, piada, poemas, exposição oral (diálogos), comercial de TV, diário, quadrinhas, bilhetes, fotos, horóscopo, carta, textos midiáticos, e-mail, cartaz, lista de compras, avisos, música, etc

## **7º Ano**

- Leitura
- Identificação do tema, do argumento principal.

- Interpretação observando: conteúdo veiculado, fonte, intencionalidade e intertextualidade do texto.
- Linguagem não verbal.
- Oralidade
- Variedades linguísticas.
- Intencionalidade do texto.
- Exemplos de pronúncias e de uso de vocábulos da língua estudada em diferentes países.
- Escrita
- Adequação ao gênero: elementos composicionais, elementos formais e marcas linguísticas.
- Clareza de ideias.
- Adequar o conhecimento adquirido à norma padrão.
- Análise Linguística
- Coesão e coerência.
- Função dos pronomes, artigos, numerais, adjetivos, palavras interrogativas, advérbios, preposições, verbos, substantivos, substantivos contáveis e incontáveis, concordância verbal e nominal e categorias como elementos do texto.
- Vocabulário.
- Pontuação e seus efeitos de sentido no texto.
- Sugestões de gêneros textuais: entrevista, notícia, música, tiras, textos midiáticos, propaganda, charges, provérbios, diário, cartoon, narrativa, música, etc

## **8º Ano**

### Leitura

Identificação do tema, do argumento principal e dos secundários.

Interpretação observando: conteúdo veiculado, fonte, intencionalidade e intertextualidade do texto.

Linguagem não- verbal.

Oralidade

Variedades linguísticas.

Intencionalidade do texto.

Exemplos de pronúncias e de

Vocábulos da língua estudada em diferentes países.

Escrita

Adequação ao gênero: elementos composicionais, elementos formais e marcas linguísticas.

Clareza de ideias.

Adequar o conhecimento adquirido à norma padrão.

Análise Linguística

Coesão e coerência.

Função dos pronomes, artigos, numerais, adjetivos, verbos, preposições, advérbios, locuções adverbiais, palavras interrogativas, substantivos, substantivos contáveis e incontáveis, question tags, cognatos, ções, e outras categorias como elementos do texto.

Pontuação e seus efeitos de sentido no texto.

Vocabulário.

Sugestões de gêneros discursivos para a 7ª série:

Reportagem, slogan, sinopse de filme, textos midiáticos, anúncio publicitário, outdoor, blog, etc

## **9º Ano**

Leitura

Identificação do tema, do argumento principal e dos secundários.

Interpretação observando: conteúdo veiculado, fonte, intencionalidade e intertextualidade do texto.

Linguagem não- verbal.

Realização de leitura não linear dos diversos textos.

Oralidade

Variedades linguísticas.

Intencionalidade do texto.

Exemplos de pronúncias e de vocábulo da língua estudada em países diversos.

Finalidade do texto oral.

Elementos extralinguísticos: entonação, pausas, gestos.

Escrita

Adequação ao gênero:

Elementos composicionais, elementos formais e marcas linguísticas.

Paragrafação.

Clareza de ideias.

Adequar o conhecimento adquirido à norma padrão.

Análise Linguística

Coesão e coerência.

Função dos pronomes, artigos, numerais, adjetivos, verbos, preposições, advérbios, locuções adverbiais, palavras interrogativas, substantivos, substantivos contáveis e incontáveis, question tags, cognatos, ções, e outras categorias como elementos do texto.

Pontuação e seus efeitos de sentido no texto.

Vocabulário.

Sugestões de gêneros discursivos para a 8ª série: reportagem oral e escrita, textos midiáticos, histórias de humor, músicas, charges, entrevistas, depoimentos, narrativa, imagens, etc

### **CONTEÚDOS ENSINO MÉDIO (1º, 2º e 3º Séries)**

CONTEÚDO ESTRUTURANTE:

Discurso Como Prática Social

CONTEÚDOS BÁSICOS:

Leitura

Identificação do tema, do argumento principal e dos secundários.

Interpretação observando: conteúdo veiculado, fonte, intencionalidade e intertextualidade do texto.

Linguagem não- verbal.

As particularidades do texto em registro formal e informal.

Finalidades do texto.

Estética do texto literário.

Realização de leitura não linear dos diversos textos.

Oralidade

Variedades linguísticas.

Intencionalidade do texto.

Particularidade de pronúncias da língua estudada em diferentes países.

Finalidade do texto oral.

Elementos extralinguísticos: entonação, pausas, gestos.

Escrita

Adequação ao gênero: elementos composicionais, elementos formais e marcas linguísticas.

Paragrafação.

Clareza de ideias.

Adequar o conhecimento adquirido à norma padrão.

Análise Linguística

Coesão e coerência.

Função dos pronomes, artigos, adjetivos, numerais preposições, advérbios, locuções adverbiais, conjunções, verbos, palavras interrogativas, substantivos, substantivos contáveis e incontáveis, falsos cognatos, discurso direto e indireto, vozes verbais, verbos modais, concordância verbal e nominal, orações condicionais, phrasal verbse outras categorias como elementos do texto.

Vocabulário.

Sugestões de gêneros discursivos para o Ensino Médio (1º, 2º e 3º anos):

Crônica;

lendas, contos, poemas, fábulas, biografias, classificados, notícias, reportagem, entrevistas, cartas, artigos de opinião, resumo, textos midiáticos, palestra, piadas, debates, folhetos, horóscopo, provérbios, charges, tiras, etc.

## **METODOLOGIA:**

As DCEs enfatizam no item Encaminhamentos Metodológicos que “O trabalho com a Língua Estrangeira em sala de aula parte do entendimento do papel das línguas nas sociedades como mais do que meros instrumentos de acesso à informação: as línguas estrangeiras são possibilidades de conhecer, expressar e transformar modos de entender o mundo e de construir significados”. (p.63)

Para que isso ocorra é que a de gêneros discursivos deve ser trabalhada em todas as séries do Ensino Fundamental e do Médio, através da abordagem dos temas que contemplem a História Cultura Afro-Brasileira, (10.639/03), Cultura Indígena (Lei n. 11.645/08), Meio Ambiente (Lei n. 9.795/99) bem como os Temas Socioeducacionais que tratam do Enfrentamento à Violência na Escola, Prevenção

ao uso indevido de Drogas, Educação Fiscal, Educação Sexual, incluindo Gênero e Diversidade Sexual, a partir do texto escolhido para desenvolver as práticas discursivas, define-se os conteúdos específicos a serem estudados, norteados pelo gênero do texto ou tema a ser abordado em sala de aula, promovendo debates.

Todas as atividades devem ser centradas no aluno, trabalhando ativamente, integrando-o nas situações do dia-a-dia e a informações globais. Assim sendo, a leitura é vista como atividade construtiva e criativa. Também, em língua inglesa, são primordiais a interpretação e produção, partindo daí o estudo da linguagem. Portanto as experiências devem ser compartilhadas com auxílio dos próprios colegas.

Quando o aluno já tem conhecimento básico do conteúdo que compõe a estrutura da língua inglesa, pode-se trabalhar com mais textos, explorando os conteúdos em variados contextos, associando tempos verbais, expressando necessidades e obrigações, sentimentos e opiniões. Portanto, a leitura se torna necessária para desenvolver no aluno a criatividade, o senso crítico e para que se concretize seu aprendizado, trabalhando em conjunto e individualmente.

Os conteúdos serão desenvolvidos da seguinte forma:

- Atividades orais e escritas;
- Painéis, cartazes e pesquisas;
- Dramatização;
- Músicas;
- Textos variados;
- Atividades individuais e em grupos;
- Discussões e debates;

Durante as aulas utilizar-se-ão livro didático, material impresso, rádio, tv pendrive, entre outros recursos.

A História Cultura Afro-Brasileira (Lei nº 10.639/03); a Cultura Indígena (Lei nº 11.645/08); Direitos da criança e do adolescente (Lei nº 11.525/07); Os Temas Sócio-Educacionais (Meio Ambiente Lei nº 9.795/99); Enfrentamento à Violência na Escola, Prevenção ao uso indevido de Drogas, Educação Fiscal, a Educação Sexual, incluindo Gênero e Diversidade Sexual serão relacionados sempre que possível com conteúdos da disciplina e trabalhados através filmes, pesquisas bibliográficas, leitura de textos, trabalhos em grupo, produção de texto, etc.

## AVALIAÇÃO

Avaliar é investigar, apreciar e valorar para intervir, assim a avaliação será diagnóstica, continuada e formativa, envolvendo diversidade de instrumentos, a saber: leitura e compreensão de textos, pesquisa de campo e bibliográfica, produções orais e escritas, relatos, debates, trabalhos em grupo, questões discursivas e objetivas, entre outros.

Serão observadas e avaliadas a leitura, a oralidade, a escrita e a análise lingüística através da intencionalidade de cada conteúdo.

Individualmente, avaliar-se-á a oralidade esperando que os alunos:

- \*utilizem o discurso de acordo com a situação de produção (formal ou informal);
- \*apresentem suas ideias com clareza e coerência;
- \*utilizem adequadamente entonação, pausas, gestos;
- \*organizem a seqüência de suas falas;
- \*respeitem os turnos de fala;
- \*explorem a oralidade, em adequação ao gênero proposto;
- \*exponham seus argumentos;
- \*compreendam os argumentos no discurso do outro;
- \*Participem ativamente dos diálogos, relatos, discussões (em Língua Materna ou em LEM);
- \*utilize expressões faciais, corporais e gestuais, pausas e entonação nas exposições orais, entre outros elementos extralingüísticos que julgar necessário.

Quanto à avaliação da leitura dar-se-á esperando que o aluno:

- \*realize leitura compreensiva do texto;
- \*identifique o conteúdo temático;
- \*identifique a ideia principal do texto;
- \*deduza os sentidos das palavras e/ou expressões a partir do contexto;
- \*perceba o ambiente no qual circula o gênero textual;
- \*compreenda as diferenças decorridas do uso de palavras e/ou expressões no sentido conotativo e denotativo;
- \*analise as intenções do autor;
- \*identifique e reflita sobre as vozes sociais presentes no texto;
- \*faça o reconhecimento de palavras e/ou expressões que estabelecem a referência textual;

\*amplie seu léxico, bem como as estruturas da língua (aspectos gramaticais) e elementos culturais.

No tocante à avaliação da escrita, verifica-se se o aluno consegue:

\*expressar as ideias com clareza;

\*elaborar e reelaborar textos de acordo com um encaminhamento, atendendo:

#às situações de produção propostas (gênero, interlocutor, finalidade)

#à continuidade temática;

\*diferenciar o contexto de uso da linguagem formal e informal;

\*usar recursos textuais como: coesão e coerência, informatividade, etc;

\*utilizar adequadamente recursos linguísticos como: pontuação, uso e função do artigo, pronome, numeral, substantivo, adjetivo, advérbio, etc;

\*empregar palavras e/ou expressões no sentido conotativo e denotativo, em conformidade com o gênero proposto;

\*usar apropriadamente elementos discursivos, textuais, estruturais e normativos, atrelados aos gêneros trabalhados;

\*reconhecer palavras e/ou expressões que estabelecem a referencia textual.

Após cada avaliação acontecerá a recuperação concomitante, assim que forem identificadas as dificuldades individuais ou grupais. Esta dar-se-á repetindo-se explicações, bem como exercícios e ou avaliações, em cujos resultados se perceba o pouco aproveitamento.

## **BIBLIOGRAFIA**

**DIRETRIZES CURRICULARES DA EDUCAÇÃO BÁSICA – LÍNGUA ESTRANGEIRA MODERNA.** PARANÁ, 2008.

FERRARI e RUBIN. **Novo Manual de Inglês.** Nova Cultural. São Paulo: 1994.

LIBERATO, Wilson. **Compact English Book.** FTD. 1998.

MURPHY, Raymond. **English Grammar in Use.** University Press: 1994.

Leis: **História e Cultura Afro-brasileira** (10.639/03); **Cultura Indígena** (11.645/08); e **Meio Ambiente** (9.795/99)

**Língua Estrangeira Moderna** – Espanhol e Inglês /vários autores.- Curitiba: SEED-PR, 2006. - p. 256

PRESCHER, Elisabeth, Ernesto Pasqualin, Eduardo Amos. - São Paulo: Moderna, 2000. - (Coleção Base).

#### 4.5.11 PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR DE LÍNGUA PORTUGUESA

##### **FUNDAMENTOS TEÓRICOS DA DISCIPLINA**

A língua de um povo é sua maior riqueza, por ser instrumento flexível de comunicação e da sua expressão cultural, histórica, religiosa, econômica e social. É também, um facilitador na troca de experiências, já que permite a um indivíduo comunicar-se, quer seja pela oralidade ou na escrita, com os outros indivíduos. Sendo assim, o nosso objeto de estudos é a própria língua.

O mundo de hoje, por ser muito competitivo, necessita de constante aperfeiçoamento na comunicação, principalmente em Língua Portuguesa, pois quem detém o domínio da língua, terá melhores oportunidades de alcançar o êxito profissional e social. Enquanto educadores cabe-nos trabalhar com a Língua Portuguesa em suas diversas dimensões, a saber, gêneros discursivos, oralidade, escrita, leitura e análise linguística.

Considerando o percurso histórico da disciplina de Língua Portuguesa na Educação Básica brasileira, e confrontando esse percurso com a situação de analfabetismo funcional, de dificuldade de leitura compreensiva e produção de textos apresentada pelos alunos – segundo os resultados de avaliações em larga escala e, mesmo, de pesquisas acadêmicas – as Diretrizes Curriculares Estaduais de Língua Portuguesa requerem, neste momento histórico, novos posicionamentos em relação às práticas de ensino; seja pela discussão crítica dessas práticas, seja pelo envolvimento direto dos professores na construção de alternativas.

Tais considerações resultaram, nas DCEs, cuja proposta dá ênfase à língua viva, dialógica, em constante movimentação, permanentemente reflexiva e produtiva. E esta ênfase traduz-se na adoção das práticas de linguagem como ponto central do trabalho pedagógico. Este aspecto será mais amplamente explicitado quando se abordar o Conteúdo Estruturante da disciplina, que é o discurso como prática social.

Para alcançar um objetivo, é importante pensar sobre a metodologia. Se o trabalho com a Língua deve considerar as práticas linguísticas que o aluno traz ao ingressar na escola, é preciso que, a partir disso, seja trabalhada a inclusão dos saberes necessários ao uso da norma padrão e acesso aos conhecimentos para os multiletramentos, a fim de constituírem ferramentas básicas no aprimoramento das aptidões linguísticas dos estudantes.

É tarefa da escola, possibilitar que seus alunos participem de diferentes práticas sociais, que utilizem a leitura, a escrita e a oralidade, com a finalidade de inseri-los nas diversas esferas de interação. Se a escola desconsiderar esse papel, o sujeito ficará à margem dos novos letramentos, não conseguindo se construir no âmbito de uma sociedade letrada.

Refletir sobre o ensino da língua e da literatura implica pensar também as contradições, as diferenças e os paradoxos do quadro complexo da contemporaneidade. Mesmo vivendo numa época denominada “era da informação”, a qual possibilita acesso rápido à leitura de uma gama imensurável de informações, convivemos com o índice crescente de analfabetismo funcional, e os resultados das avaliações educacionais revelam baixo desempenho do aluno em relação à compreensão dos textos que lê.

Ensinar a língua materna requer que se considerem os aspectos sociais e históricos em que o sujeito está inserido, bem como o contexto de produção do enunciado, uma vez que os seus significados são sociais e historicamente construídos. A palavra significa na relação com o outro, em seu contexto de produção. Ela constitui o produto da interação entre o locutor e o ouvinte.

Sob essa perspectiva, o ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa visa aprimorar os conhecimentos linguísticos e discursivos dos alunos, para que eles possam compreender os discursos que os cercam e ter condições de interagir com esses discursos. Para isso, é relevante que a língua seja percebida como uma arena em que diversas vozes sociais se defrontam, manifestando diferentes opiniões.

É preciso que a escola seja um espaço que promova, por meio de uma gama de textos com diferentes funções sociais, o letramento do aluno, para que ele se envolva nas práticas de uso da língua – sejam de leitura, oralidade e escrita.

Destaca-se que o letramento vai além da alfabetização. O letramento refere-se ao indivíduo que não só sabe ler e escrever, mas usa socialmente a leitura e a

escrita, pratica a leitura e a escrita, posiciona-se e interage com as exigências da sociedade diante das práticas de linguagem, demarcando a sua voz no contexto social.

O professor de Língua Portuguesa deve propiciar ao educando a prática, a discussão, a leitura de textos das diferentes esferas sociais (jornalística, literária, publicitária, digital, etc.). Sob o exposto, defende-se que as práticas discursivas abrangem, além dos textos escritos e falados, a interação da linguagem verbal com outras linguagens (multiletramento). A leitura dessas múltiplas linguagens garante o envolvimento do sujeito com as práticas discursivas. Sugere-se, nesse momento, leituras que abordem os temas dos programas socioeducacionais: Meio Ambiente, Enfrentamento à Violência na Escola, Prevenção ao Uso Indevido de Drogas, Educação Fiscal, História e Cultura Afro-Brasileira, Cultura Indígena, Direito da criança e do adolescente, Educação Sexual Gênero e Diversidade Sexual.

Ao considerar o conceito de letramento, também é necessário ampliar o conceito de texto, o qual envolve não apenas a formalização do discurso verbal ou não-verbal, mas o evento que abrange o antes, isto é, as condições de produção e elaboração; e o depois, ou seja, a leitura e a resposta ativa. Todo texto é assim, articulação de discursos, vozes que se materializam, ato humano, é linguagem em uso efetivo.

O aprimoramento da competência linguística do aluno acontecerá com maior propriedade se lhe for dado a conhecer, nas práticas de leitura, escrita e oralidade, o caráter dinâmico dos gêneros discursivos. O trânsito pelas diferentes esferas de comunicação possibilitará ao educando uma inserção social mais produtiva no sentido de poder formular seu próprio discurso e interferir na sociedade em que está inserido.

O trabalho com os gêneros, portanto, poderá levar em conta que a língua é instrumento de poder e que o acesso ao poder, ou sua crítica, é legítimo e é direito para todos os cidadãos. Para que isso se concretize, o estudante precisa conhecer e ampliar o uso dos registros socialmente valorizados da língua, como a norma culta.

É na escola que um imenso contingente de alunos que frequentam as redes públicas de ensino tem a oportunidade de acesso à norma culta da língua, ao conhecimento social e historicamente construído e à instrumentalização que favoreça sua inserção social e exercício da cidadania. Contudo, a escola não pode

trabalhar só com a norma culta, porque não seria democrática, seria a-histórica e elitista.

O estudo dos conhecimentos linguísticos deve propiciar ao aluno a reflexão sobre as normas de uso das unidades da língua, de como elas são combinadas para produzirem determinados efeitos de sentido, profundamente vinculados a contextos e adequados às finalidades pretendidas no ato da linguagem.

Tendo em vista a concepção de linguagem como discurso que se efetiva nas diferentes práticas sociais, o processo de ensino-aprendizagem na disciplina de língua busca:

- empregar a língua oral em diferentes situações de uso, saber adequá-la a cada contexto e interlocutor, reconhecer as intenções implícitas nos discursos do cotidiano e propiciar um posicionamento diante deles;
- desenvolver o uso da língua escrita em situações discursivas por meio de práticas sociais que considerem os interlocutores, seus objetivos, o assunto tratado, além do contexto de produção;
- analisar os textos produzidos, lidos e/ou ouvidos, possibilitando que o aluno amplie seus conhecimentos linguístico-discursivos;
- aprofundar, por meio da leitura de textos literários, a capacidade de pensamento crítico e a sensibilidade estética, permitindo a expansão lúdica da oralidade, da leitura e da escrita;
- aprimorar os conhecimentos linguísticos, de maneira a propiciar acesso as ferramentas de expressão e compreensão de processos discursivos, proporcionando ao aluno condições para adequar a linguagem aos diferentes contextos sociais, apropriando-se, também, da norma padrão;

É importante ressaltar que tais objetivos e as práticas deles decorrentes supõem um processo longitudinal de ensino e aprendizagem que se inicia na alfabetização, consolida-se no decurso da vida acadêmica e não se esgota no período escolar, mas se estende por toda a vida.

## **CONTEÚDOS**

Entende-se por Conteúdo Estruturante, o conjunto de saberes e conhecimentos de grande dimensão, com os quais se identificam e organizam uma disciplina escolar. A partir dele, advêm os conteúdos a serem trabalhados no dia a dia da sala de aula. O conteúdo estruturante de Língua Portuguesa é, portanto, o

discurso como prática social.

A seleção do conteúdo estruturante está relacionada com o momento histórico-social. Na disciplina de Língua Portuguesa, assume a concepção de linguagem como prática que se efetiva nas diferentes instâncias sociais, sendo assim, o Conteúdo Estruturante da disciplina que atende a essa perspectiva é o discurso como prática social.

O discurso pode ser visto como um diferente modo de conceber e estudar a língua, uma vez que ela é tida como um acontecimento social, envolvida pelos valores ideológicos, está ligada aos seus falantes, aos seus atos, às esferas sociais.

A Língua será trabalhada, na sala de aula, a partir da linguagem em uso, que é a dimensão dada pelo Conteúdo Estruturante. Assim, o trabalho com a disciplina considerará os gêneros discursivos que circulam socialmente, com especial atenção àqueles de maior exigência na sua elaboração formal.

## **Conteúdos Básicos**

### **6º ANO**

#### **GÊNEROS DISCURSIVOS**

Para o trabalho das práticas de leitura, escrita, oralidade e análise linguística serão adotados como conteúdos básicos os gêneros discursivos conforme suas esferas sociais de circulação. Especificamente, para esta série, contemplam-se: adivinhas, anedotas, bilhetes, diário, parlendas, provérbios, trava-língua, contos de fadas tradicionais e contemporâneos, fábulas tradicionais e contemporâneas, histórias em quadrinhos, poemas, cartazes, exposição oral, mapas, carta ao leitor e carta do leitor, entrevistas, músicas, declaração de direitos, requerimentos, bulas, placas, regras de jogo, rótulos e embalagens, entre outras situações que aparecerão no decorrer das aulas.

#### **LEITURA**

Tema do texto;

Interlocutor;

Finalidade;

Argumentação;

Discurso direto e indireto;

Elementos composicionais de gênero;

Repetição proposital de palavras;

Léxico;

Marcas Linguísticas: coesão, coerência, função das classes gramaticais no texto, pontuação, recursos gráficos (aspas, travessão, negrito), figuras de linguagem.

## ESCRITA

Contexto de produção;

Interlocutor;

Finalidade do texto;

Informatividade;

Argumentatividade;

Discurso direto e Indireto;

Elementos Composicionais do gênero;

Divisão do texto em parágrafos;

Marcas Linguísticas: coesão, coerência, função das classes gramaticais no texto, pontuação, recursos gráficos (como aspas, travessão, negrito), figuras de linguagem;

Processo de formação de palavras;

Acentuação gráfica;

Ortografia;

Concordância verbal/nominal

## ORALIDADE

Tema do texto;

Finalidade;

Argumentos;

Papel do locutor e do interlocutor;

Elementos extralinguísticos: entonação, pausas, gestos...;

Adequação do discurso ao gênero;

Turnos de fala;

Variações lingüísticas;

Marcas linguísticas: coesão, coerência, gírias, repetição, recursos semânticos.

## 7º ANO

### GÊNEROS DISCURSIVOS

Para o trabalho das práticas de leitura, escrita, oralidade e análise linguística serão adotados como conteúdos básicos os gêneros discursivos conforme suas esferas sociais de circulação. Nesta série, trabalham-se: diário, provérbio, contos, crônicas, narrativas (de aventura, de enigma, de humor, fantásticas), romances, cartazes, exposição oral, pesquisas, caricatura, carta ao leitor e do leitor, entrevista (oral e escrita), relato, resumo, sinopse de filmes, músicas, declaração de direitos, requerimentos, bulas, placas, regras de jogo, embalagens. Outros gêneros podem vir a ser abordados conforme a necessidade ou curiosidade das turmas.

### LEITURA

Tema do texto;

Interlocutor

Finalidade do texto;

Argumentos do texto;

Contexto de produção;

Intertextualidade;

Informações implícitas e explícitas;

Discurso direto e indireto;

Elementos composicionais de gênero;

Léxico;

Ambiguidade;

Marcas Linguísticas: coesão, coerência, função das classes gramaticais no texto, pontuação, recursos gráficos (aspas, travessão, negrito), figuras de linguagem.

### ESCRITA

Contexto de produção;

Interlocutor;

Finalidade do texto;

Informatividade;

Discurso direto e indireto;

Elementos Composicionais do gênero;

Marcas Linguísticas: coesão, coerência, função das classes gramaticais no texto, pontuação, recursos gráficos (como aspas, travessão, negrito), figuras de linguagem;

Processo de formação de palavras;

Acentuação gráfica;

Ortografia;

Concordância verbal/nominal

## ORALIDADE

Tema do texto;

Finalidade;

Papel do locutor e interlocutor;

Elementos extralinguísticos: entonação, pausas, gestos...;

Adequação do discurso ao gênero;

Turnos de fala;

Variações linguísticas;

Marcas linguísticas: coesão, coerência, gírias, repetição;

Semântica.

## 8º ANO

### GÊNEROS DISCURSIVOS

Para o trabalho das práticas de leitura, escrita, oralidade e análise linguística serão adotados como conteúdos básicos os gêneros discursivos conforme suas esferas sociais de circulação. Fazem parte do contexto desta série: provérbios, relatos de experiências vividas, contos, crônicas, memórias, narrativas, paródias, romances, textos dramáticos, relato, relatório, resumo, texto argumentativo, texto de opinião, artigo de opinião, editorial, folder, abaixo-assinado, estatuto, requerimentos.

### LEITURA

Conteúdo Temático;

Interlocutor

Intencionalidade do texto;

Argumentos do texto;

Contexto de produção;

Intertextualidade;

Vozes sociais presentes no texto;

Elementos composicionais de gênero;

Relação de causa e consequência entre as partes e elementos do texto;

Marcas linguísticas: coesão, coerência, função das classes gramaticais no texto, pontuação, recursos gráficos.

Semântica: Operadores argumentativos; Ambiguidade; Sentido figurado; Expressões que denotam ironia e humor no texto.

## ESCRITA

Argumentos do texto;

Contexto de produção;

Intertextualidade;

Vozes sociais presentes no texto;

Elementos composicionais de gênero;

Relação de causa e consequência entre as partes e elementos do texto;

Marcas linguísticas: coesão, coerência, função das classes gramaticais no texto, pontuação, recursos gráficos.

Concordância verbal e nominal.

Papel sintático e estilístico dos pronomes na organização, retomadas e sequenciação do texto.

Semântica: operadores argumentativos, ambiguidade, significado das palavras, sentido figurado, expressões que denotam ironia e humor no texto.

## ORALIDADE

Conteúdo temático;

Finalidade;

Argumentos;

Papel do locutor e do interlocutor;

Elementos extralinguísticos: entonação, expressões facial, corporal e gestual, pausas;

Adequação do discurso ao gênero; Turnos de fala;

Variações linguísticas (lexicais, semânticas, prosódicas, entre outras...);

Marcas linguísticas: coesão, coerência, gírias, repetição;  
Elementos semânticos;  
Adequação da fala ao contexto (uso de conectivos, gírias e repetições);  
Diferenças e semelhanças entre o discurso oral e o escrito.

## **9º ANO**

### **GÊNEROS DISCURSIVOS**

Para o trabalho das práticas de leitura, escrita, oralidade e análise linguística serão adotados como conteúdos básicos os gêneros discursivos conforme suas esferas sociais de circulação. Fazem parte do contexto desta série: provérbios, relatos de experiências vividas, contos, crônicas, memórias, narrativas, romances, textos dramáticos, relatório, resumo, texto argumentativo, texto de opinião, artigo de opinião, editorial, folder, abaixo-assinado, estatuto, requerimentos, curriculum vitae, autobiografia, resenha crítica, carta de emprego.

### **LEITURA**

Conteúdo temático;  
Interlocutor;  
Intencionalidade do texto;  
Argumentos do texto;  
Contexto de produção;  
Intertextualidade;  
Discurso ideológico presente no texto;  
Vozes sociais presentes no texto;  
Elementos composicionais de gênero;  
Relação causa e consequência entre as partes e elementos do texto;  
Partículas conectivas do texto;  
Progressão referencial no texto;  
Marcas Linguísticas: coesão, coerência, função das classes gramaticais no texto, pontuação, recursos gráficos (como aspas, travessão, negrito);  
Semântica: operadores argumentativos, polissemia, expressões que denotam ironia e humor no texto.

### **ESCRITA**

Conteúdo temático;

Interlocutor;  
Intencionalidade do texto;  
Informatividade;  
Contexto de produção;  
Intertextualidade;  
Vozes sociais presentes no texto;  
Elementos composicionais do gênero;  
Relação de causa e consequência entre as partes e elementos do texto;  
Partículas conectivas do texto;  
Progressão referencial no texto;  
Marcas linguísticas: coesão, coerência, função das classes gramaticais no texto, pontuação, recursos gráficos;  
Sintaxe de concordância;  
Processo de formação de palavras;  
Vícios de linguagem; Semântica: operadores argumentativos, modalizadores, polissemia.

## ORALIDADE

Conteúdo temático;  
Finalidade;  
Argumentos;  
Papel do locutor e do interlocutor;  
Elementos extralinguísticos: entonação, expressões facial, corporal e gestual, pausas, ...; Adequação do discurso ao gênero;  
Turnos de fala;  
Variações linguísticas (lexicais, semânticas, prosódicas, entre outras.);  
Marcas linguísticas: coesão, coerência, gírias, repetições, conectivos;  
Semântica;  
Adequação da fala ao contexto (uso de conectivos, gírias, repetições);  
Diferenças e semelhança entre o discurso oral e o escrito.

## **ENSINO MÉDIO: 1ª, 2ª E 3ª SÉRIES**

### **GÊNEROS DISCURSIVOS**

Para o trabalho das práticas de leitura, escrita, oralidade e análise linguística serão adotados como conteúdos básicos os gêneros discursivos conforme suas esferas sociais de circulação. A seleção de gêneros cabe ao professor que deverá adequá-la ao Projeto Político Pedagógico, à Proposta Pedagógica Curricular, e ao Plano de Trabalho Docente, em conformidade com as características da escola e ao nível de complexidade conveniente a cada uma das séries.

## LEITURA

Conteúdo temático;

Interlocutor;

Intencionalidade do texto;

Argumentos do texto;

Contexto de produção;

Intertextualidade;

Discurso ideológico presente no texto;

Vozes sociais presentes no texto;

Elementos composicionais de gênero;

Relação causa e consequência entre as partes e elementos do texto;

Partículas conectivas do texto;

Progressão referencial no texto;

Marcas Linguísticas: coesão, coerência, função das classes gramaticais no texto, pontuação, recursos gráficos (como aspas, travessão, negrito);

Semântica: operadores argumentativos, modalizadores e figuras de linguagem.

## ESCRITA

Conteúdo temático;

Interlocutor;

Intencionalidade do texto;

Informatividade;

Contexto de produção;

Intertextualidade;

Vozes sociais presentes no texto;

Ideologia presente no texto;

Elementos composicionais do gênero;

Relação de causa e consequência entre as partes e elementos do texto;

Partículas conectivas do texto;

Progressão referencial no texto;

Marcas linguísticas: coesão, coerência, função das classes gramaticais no texto, pontuação, recursos gráficos;

Sintaxe de concordância;

Sintaxe de regência;

Processo de formação de palavras;

Vícios de linguagem;

Semântica: operadores argumentativos, modalizadores, figuras de linguagem.

## ORALIDADE

Conteúdo temático;

Finalidade;

Intencionalidade;

Argumentos;

Papel do locutor e do interlocutor;

Elementos extralinguísticos: entonação, expressões facial, corporal e gestual, pausas, ...;

Adequação do discurso ao gênero;

Turnos de fala;

Variações linguísticas (lexicais, semânticas, prosódicas, entre outras.);

Marcas linguísticas: coesão, coerência, gírias, repetições, conectivos;

Semântica;

Adequação da fala ao contexto (uso de conectivos, gírias, repetições);

Diferenças e semelhanças entre o discurso oral e o escrito.

## METODOLOGIA

Na sala de aula e nos outros espaços de encontro com os alunos, os professores de Língua Portuguesa devem promover o domínio discursivo da oralidade, leitura e escrita. Essas práticas discursivas possibilitarão que o aluno modifique, aprimore, reelabore sua visão de mundo e tenha voz na sociedade.

Para realizar um trabalho de sucesso, no que se refere ao ensino/aprendizagem de Língua Portuguesa, far-se-á uso de recursos tecnológicos, tais como: tv pendrive, cd player, dvd player, rádio; laboratório de informática; e de recursos tradicionais como: quadro de giz, livros, revistas e jornais.

Com relação à oralidade, os alunos apresentarão textos produzidos; haverá dramatização explorando-se a criticidade já inerente aos educandos; narração de fatos reais ou fictícios com a reflexão do uso de gírias e repetições; e dentro dos gêneros discursivos, primar-se-á por: filme, entrevista, cena de novela ou programa, debate, mesa redonda, reportagem; análise dos recursos próprios da oralidade; orientação sobre o contexto social de uso do gênero ora trabalhado.

Quanto à concepção de linguagem assumida pelas Diretrizes Curriculares, a leitura é vista como um ato dialógico, interlocutivo. Portanto, o leitor tem um papel ativo no processo da leitura. Nesse sentido, entende-se que ler equivale a familiarizar-se com diferentes textos, produzidos em diferentes esferas sociais, devendo o professor considerar os conhecimentos próprios dos alunos e garantir condições para que o aluno atribua sentidos à sua leitura, visando formar um sujeito crítico e atuante nas práticas de letramento da sociedade, e permitindo que o aluno seja capaz de enxergar os itens implícitos nos textos.

No que se refere à literatura, o professor deve selecionar obras que contemplem os diversos movimentos literários.

O exercício da escrita, leva em conta a relação entre o uso e o aprendizado da língua, sob a premissa de que o texto é um elo de interação social e os gêneros discursivos são construções coletivas. Nesse processo, o educando precisa compreender o funcionamento de um texto escrito que se dá a partir de elementos, tais como: organização, unidade temática, coerência, coesão, intenção, interlocutor(es), sempre dentro do contexto social de uso do gênero trabalhado. Na prática da escrita, serão respeitadas três etapas interdependentes e intercomplementares: o planejamento da produção textual, a revisão textual e a reescrita do texto.

Quanto aos Temas dos Programas Socioeducacionais, no que se refere à cultura indígena (Lei nº 11.645/08), os alunos conhecerão através da literatura textos que envolvem a cultura dos Índios Tupinambás e terão contato com a perplexidade dos colonizadores ao se defrontarem com os indígenas e suas vivências. Da cultura

afro-descendente far-se-á pesquisas de receitas, verificação de vocabulário e costumes, localização de países africanos colonizados por Portugal. Os alunos também deverão ler e analisar os poemas de Castro Alves para reconhecer os sentimentos dos escravos, segundo o autor; conhecer a cultura afro-descendente através do filme 'Amistad'; assistir ao filme 'A Moreninha' e perceber a questão da escravidão no Brasil. Deverão conhecer a biografia de Lima Barreto e perceber os preconceitos sofridos pelo autor devido a sua cor negra e o uso abusivo de álcool, que culmina no alcoolismo; ler os poemas de Jorge de Lima, que abordam a cultura afro-descendente (Lei nº 10.639/03). É relevante mencionar que, conforme se apresentarem as possibilidades outros temas serão abordados, para tratar questões como: Meio Ambiente (Lei nº 9.795/99), Enfrentamento à Violência na Escola, Prevenção ao Uso Indevido de Drogas, Educação Fiscal, Educação Sexual, Gênero e Diversidade Sexual e Direito da Criança e do Adolescente (Lei nº 11.525/07). Em geral, tais temas serão tratados a partir da curiosidade da turma, de sua necessidade ou para a produção textual previamente planejada.

## **AVALIAÇÃO**

Avaliar é um processo de aprendizagem contínuo dando prioridade à qualidade e desempenho do aluno ao longo do ano letivo. Para tanto, a Lei nº 9394/96, de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), destaca a avaliação formativa, que é contínua e cumulativa do desempenho do aluno, mais adequada ao cotidiano de sala de aula, e a somativa usada para definir uma nota e realizada geralmente ao fim do bimestre.

Na disciplina de Língua Portuguesa serão observadas e avaliadas a oralidade, a leitura, a escrita e análise linguística através da intencionalidade de cada conteúdo.

A oralidade será avaliada em função da adequação do discurso/texto aos diferentes interlocutores e situações. Espera-se que o aluno utilize seu discurso de acordo com a situação de produção (formal/informal); apresente ideias com clareza; obtenha fluência na exposição oral, em adequação ao gênero proposto; compreenda os argumentos do discurso do outro; exponha objetivamente seus argumentos e defenda claramente suas ideias; organize a sequência da fala de modo que as informações não se percam; respeite os turnos de fala; analise, contraponha, discuta

os argumentos apresentados pelos colegas em debates, ou nos gêneros orais trabalhados; contra-argumente ideias formuladas pelos colegas em discussões, debates, mesas redondas, diálogos; utilizem, de forma intencional e consciente, expressões faciais, corporais, gestuais, pausas e entonações nas exposições orais, entre outros elementos extralinguísticos.

Na leitura serão avaliadas as estratégias que os estudantes empregam para a compreensão do texto lido. Espera-se que o aluno efetue leitura compreensiva, global, crítica e analítica de textos verbais e não verbais; localize informações explícitas e implícitas no texto; produza inferências a partir de pistas textuais; posicione-se argumentativamente; amplie seu léxico; perceba o ambiente no qual circula o gênero; identifique a ideia principal do texto; analise as intenções do autor; identifique o tema; no que se refere à obra literária, amplie seus horizontes de expectativas, perceba os diferentes estilos e estabeleça relações entre obras de diferentes épocas com o contexto histórico atual; deduza os sentidos de palavras e/ou expressões a partir do contexto; compreenda as diferenças decorridas do uso de palavras e/ou expressões no sentido conotativo; conheça e utilize os recursos para determinar causa e consequência entre as partes e elementos do texto; reconheça palavras e/ou expressões que estabelecem a progressão referencial; entenda o estilo que é próprio de cada gênero.

Na escrita é preciso respeitar o texto do aluno como uma fase no processo de produção, nunca como um produto final. Espera-se que o aluno expresse ideias com clareza; elabore textos que atendam as situações de produção propostas (gênero, interlocutor, finalidade), e apresentem continuidade temática; diferencie o contexto de uso da linguagem formal e informal; use recursos textuais como: coesão, coerência, informatividade, intertextualidade; empregue palavras e/ou expressões no sentido conotativo; perceba a pertinência e use elementos discursivos, textuais, estruturais e normativos; reconheça as palavras e/ou expressões que estabelecem a progressão referencial; entenda o estilo que é próprio de cada gênero.

Na análise linguística, a escrita se manifesta em todos os seus aspectos discursivos, textuais e gramaticais. Espera-se que o aluno estabeleça relações semióticas entre as partes do texto (causa, tempo, comparação); utilize adequadamente recursos linguísticos como o uso da pontuação, do artigo, dos pronomes; reconheça a relação léxico-discursiva estabelecida por conjunções,

proposições argumentativas; através dos textos trabalhados, levando em conta os gêneros discursivos; observar-se-á a compreensão da importância dos elementos gramaticais como essenciais para a construção de textos coesos e coerentes. Os instrumentos avaliativos empregados serão: seminários, debates, trabalhos escritos e apresentados, pesquisas, discussões, provas escritas, produções textuais a partir da literatura e dos temas dos programas socioeducativos.

Quanto à recuperação de estudos, será sempre contínua. Antes de cada avaliação far-se-á a revisão de conteúdo. Após cada avaliação far-se-á a retomada a partir das dificuldades apresentadas, com nova oportunidade de recuperar também a nota, esta oportunidade será ofertada a todos (as) os alunos (as), independentemente dos resultados por eles (as) obtidos.

## REFERÊNCIAS

BOSI, Alfredo, 1936. **História Concisa da literatura Brasileira**. 42<sup>a</sup>.ed. - São Paulo: Cultrix, 2005

COUTINHO, Afrânio, 1911 - **A literatura no Brasil**. 2<sup>a</sup> ed. Vol.6. Editora Sul Americana S.A. Rio de Janeiro. 1971.

EMÍLIA AMARAL ((et al.) **Novas Palavras: língua Portuguesa**: nova edição. São Paulo. FTD, 2010.

FARACO, Carlos alberto et MOURA, Francisco Marto. **Português Novo ensino Médio**. Vol unico. 2002, ed.ática, 1<sup>a</sup> ed. São Paulo.

FARACO, Carlos Alberto. **Português, Língua, Cultura e Ensino Médio**. 1<sup>a</sup> série. Base Editora, 1<sup>a</sup> ed. Curitiba, 2005.

GOVERNO DO ESTADO DO PARANÁ. **Diretrizes Curriculares de Língua Portuguesa para a educação Básica**. SEED. Curitiba, 2008.

MARCUSHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. Parábola editorial. São Paulo, 2008. 296 p.

ODÁLIA, Nilo. **O que é Violência**. Coleção Primeiros Passos;85. São Paulo, Brasiliense, 2004.

SCOTTINI, Alfredo. **Minidicionário Escolar da Língua Portuguesa**. Todolivro Editora, Blumenau, SC. 2007.

#### 4.5.12 PROPOSTA PEDAGÓGICA CURRICULAR DE MATEMÁTICA

##### FUNDAMENTOS TEÓRICOS DA DISCIPLINA

Os povos das antigas civilizações desenvolveram os primeiros conhecimentos que vieram compor a Matemática conhecida hoje. Há menções na história da Matemática de que os babilônios, por volta de 2000 a.C., acumulavam registros do que hoje podem ser classificados como álgebra elementar. Foram os primeiros registros da humanidade a respeito de ideias que se originaram das configurações físicas e geométricas, da comparação das formas, tamanhos e quantidades. Para Ribnikov [1987], esse período demarcou o *nascimento da Matemática*.

Contudo, como campo de conhecimento, a Matemática emergiu somente mais tarde, em solo grego, nos séculos VI e V a.C. Com a civilização grega, regras, princípios lógicos e exatidão de resultados foram registrados. Com os pitagóricos ocorreram as primeiras discussões sobre a importância e o papel da Matemática no ensino e na formação das pessoas. Com os platônicos, buscava-se, pela Matemática, um instrumento que, para eles, instigaria o pensamento do homem. Essa concepção arquitetou as interpretações e o pensamento matemático de tal forma que influencia no ensino de Matemática até os dias de hoje (STRUICK, 1998).

Por volta do século VI a.C., a educação grega começou a valorizar o ensino da leitura e da escrita na formação dos filhos da aristocracia. A Matemática se inseriu no contexto educacional grego somente um século depois, pelo raciocínio abstrato, em busca de respostas para questões relacionadas, por exemplo, à origem do mundo. Pelo estudo da Matemática e a necessária abstração, tentava se justificar a existência de uma ordem universal e imutável, tanto na natureza como na sociedade.

Essa concepção estabeleceu para a disciplina de Matemática uma base racional que perdurou até o século XVII d.C. Nesse período, aconteceu a *sistematização das matemáticas estáticas*, ou seja, desenvolveram-se a aritmética, a geometria, a álgebra e a trigonometria (RIBNIKOV, 1987).

As primeiras propostas de ensino baseadas em práticas pedagógicas ocorreram no século V a.C. com os sofistas, considerados profissionais do ensino. O

objetivo desse grupo era formar o homem político, que, pela retórica, deveria dominar a arte da persuasão. Aos sofistas, devemos a popularização do ensino da Matemática, o seu valor formativo e a sua inclusão de forma regular nos círculos de estudos.

Com o Renascimento e a emergência do sistema mercantilista de produção, entre outras influências, o pensamento ocidental sofreu modificações importantes relacionadas ao novo período histórico que se anunciava. No final do século XVII, por exemplo, Isaac Newton, amparado nos estudos de Galileu, Tycho Brahe e Kepler estabeleceu a primeira grande unificação dos estudos da Física relacionando os fenômenos físicos terrestres e celestes. Temas que eram objeto da filosofia passaram a ser analisados pelo olhar da ciência empírica, de modo que “das explicações organizadas conforme os métodos científicos surgiram todas as ciências naturais” (ARAUJO, 2003, p. 24).

O conhecimento científico, então, foi se desvinculando do pensamento teocêntrico e os saberes necessários para explicar o mundo ficaram a cargo do ser humano, que descreveria a natureza por meio de leis, princípios, teorias, sempre na busca de uma verdade expressa pelo método científico.

A dimensão filosófica do conhecimento não desapareceu com o desenvolvimento da razão científica. Ambas caminharam no século XX, quando se observou a emergência de métodos próprios para as ciências humanas, que se emanciparam das ciências naturais. Assim, as dimensões filosófica e científica transformaram a concepção de ciência ao incluírem o elemento da interpretação ou significação que os sujeitos dão às suas ações – o homem torna-se, ao mesmo tempo, objeto e sujeito do conhecimento.

Além disso, as ciências humanas desenvolveram a análise da formação, consolidação e superação das estruturas objetivas do humano na sua subjetividade e nas relações sociais. Essas transformações, que se deram devido à expansão da vida urbana, à consolidação do padrão de vida burguesa e à formação de uma classe trabalhadora consciente de si, exigem investigações sobre a constituição do sujeito e do processo social. São as dimensões filosófica e humana do conhecimento que possibilitam aos cientistas perguntarem sobre as implicações de suas produções científicas. Assim, pensamento científico e filosófico constituem dimensões do conhecimento que não se confundem, mas não se devem separar.

Por sua vez, a dimensão artística é fruto de uma relação específica do ser humano com o mundo e o conhecimento. Essa relação é materializada pela e na obra de arte, que “é parte integrante da realidade social, é elemento da estrutura de tal sociedade e expressão da produtividade social e espiritual do homem” (KOSIK, 2002, p. 139). A obra de arte é constituída pela razão, pelos sentidos e pela transcendência da própria condição humana.

Após o século XV, o avanço das navegações e a intensificação das atividades comerciais e, mais tarde, industriais possibilitaram novas descobertas na Matemática, cujos conhecimentos e ensino voltaram-se às atividades práticas.

O século XVI demarcou um novo período de sistematização deste conhecimento, denominado de *matemáticas de grandezas variáveis*. Isso ocorreu pela forte influência dos estudos referentes à geometria analítica e à projetiva, o cálculo diferencial e integral, à teoria das séries e a das equações diferenciais (RIBNIKOV,

No século XVII, a Matemática desempenhou papel fundamental para a comprovação e generalização de resultados. Surgiu a concepção de lei quantitativa que levou ao conceito de função e do cálculo infinitesimal. Esses elementos caracterizaram as bases da Matemática como se conhece hoje.

O século XVIII foi marcado pelas Revoluções Francesa e Industrial e pelo início da intervenção estatal na educação. Com a emergente economia e política capitalista, a pesquisa Matemática voltou-se, definitivamente, para as necessidades do processo da industrialização.

Numa conhecida passagem dos *Manuscritos econômico-filosóficos*, Karl Marx argumenta que “o homem se afirma no mundo objetivo, não apenas no pensar, mas também com todos os sentidos” (MARX, 1987, p. 178) e os sentidos não são apenas naturais, biológicos e instintivos, mas também transformados pela cultura, humanizados. Para Marx, o capitalismo e a propriedade privada determinam a alienação dos sentidos e do pensamento, reduzindo-os à dimensão do ter. Portanto, a emancipação humana plena passa, necessariamente, pelo resgate dos sentidos e do pensamento.

No século XX a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9394, aprovada em 20 de dezembro de 1996, procura adequar o ensino brasileiro às transformações do mundo do trabalho, fruto da globalização econômica e apresenta

novas interpretações para o ensino da Matemática. A partir de sua vigência, definiram-se aspectos curriculares tanto na oferta de disciplinas compondo a parte diversificada quanto no elenco de conteúdos das disciplinas da Base Nacional Comum (Art. 26, Lei nº 9394/96), devido à autonomia dada às instituições para a elaboração do seu projeto pedagógico. No Paraná, nesse período, foram criadas várias disciplinas que abordavam os campos do conhecimento da Matemática, tais como: Geometria, Desenho Geométrico e Álgebra, mas que fragmentavam o conhecimento da Matemática e enfraqueciam-na como disciplina.

A partir de 1998, o Ministério da Educação distribuiu os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), que para o Ensino Fundamental apresentavam conteúdos da Matemática. Porém, para o Ensino Médio, orientavam as práticas docentes tão somente para o desenvolvimento de competências e habilidades, destacando o trabalho com os temas transversais, em prejuízo da discussão da importância do conteúdo disciplinar e da apresentação de uma relação desses conteúdos para aquele nível de ensino.

Muitas pessoas imaginam a matemática como sendo regras que permitem a manipulação de símbolos ou o estudo abstrato de números e formas, totalmente fechadas em si mesmas. Para alguns estudiosos a teoria matemática se desenvolve realmente de forma abstrata; depende apenas dela mesma. A verdade de teoria é comprovada mais pela lógica que pela experimentação. Um de seus mais valiosos usos, contudo, consiste em descrever ou estabelecer modelos de processos que ocorrem no mundo real, o que implica constante interação entre a matemática pura e aplicada.

A matemática pode ser considerada como sendo o estudo geral da estrutura dos sistemas. Como este estudo não está vinculado ao mundo físico, buscam-se provas formais rigorosas em vez de verificações experimentais. Toda teoria é formada a partir de um número pequeno de verdades consideradas inconstituíveis (conhecida como axiomas). Seus objetivos são, pois, generalidade na abordagem e rigor na prova, que explicam a tradicional preocupação dos matemáticos com a unificação dos ramos aparentemente diferentes da disciplina. Descartes mostrou que as figuras geométricas podiam ser descritas algebricamente, e possibilitando a obtenção de provas geométricas em bases aritméticas; assim, tanto a generalidade quanto o rigor progrediram.

A matemática também pode ser entendida como simples observações de reconhecer configurações físicas e geométricas, comparar formas, tamanhos e quantidades. Seu estudo busca com a matemática instigar o pensamento do aluno, sendo uma ferramenta importante na formação básica do mesmo. Hoje está ligada as atividades do comércio, música, geografia, medicina, economia e outras.

Estimular o trabalho em grupos possibilita a interação no estudo da Matemática. Ela é sempre necessária enquanto promotora de discussões que permitem ao aluno conhecer as soluções dos outros, refutá-las, receber contra-argumentos, repensar sua linha de raciocínio e validá-las ou não, com auxílio do professor, as diversas soluções apresentadas.

Aprender matemática é mais do que reproduzir modelos e cálculos padronizados, utilizar regras e manejar fórmulas. É fundamental que os alunos consigam interpretar, analisar e resolver situações e problemas vivenciados por eles em seu cotidiano. Somente deste modo pode-se estar seguro de que o aluno estará capacitado para agir de modo transformador sobre si mesmo e sobre a realidade que o cerca.

Fundamentando-se nos princípios teóricos expostos, propõe-se que o currículo da Educação Básica ofereça, ao estudante, a formação necessária para o enfrentamento com vistas à transformação da realidade social, econômica e política de seu tempo. Esta ambição remete às reflexões de Gramsci em sua defesa de uma educação na qual o espaço de conhecimento, na escola, deveria equivaler à ideia de atelier-biblioteca-oficina, em favor de uma formação, a um só tempo, humanista e tecnológica.

Esse é o princípio implícito nestas diretrizes quando se defende um currículo baseado nas dimensões científica, artística e filosófica do conhecimento. A produção científica, as manifestações artísticas e o legado filosófico da humanidade, como dimensões para as diversas disciplinas do currículo, possibilitam um trabalho pedagógico que aponte na direção da totalidade do conhecimento e sua relação com o cotidiano.

O conhecimento artístico tem como características centrais a criação e o trabalho criador. A arte é criação, qualidade distintiva fundamental da dimensão artística, pois criar “é fazer algo inédito, novo e singular, que expressa o sujeito

criador e simultaneamente, transcende-o, pois o objeto criado é portador de conteúdo social e histórico e como objeto concreto é uma nova realidade social” (PEIXOTO, 2003, p. 39).

Esta característica da arte ser criação é um elemento fundamental para a educação, pois a escola é a um só tempo, o espaço do conhecimento historicamente produzido pelo homem e espaço de construção de novos conhecimentos, no qual é imprescindível o processo de criação. Assim, o desenvolvimento da capacidade criativa dos alunos, inerente à dimensão artística, tem uma direta relação com a produção do conhecimento nas diversas disciplinas. Desta forma, a dimensão artística pode contribuir significativamente para humanização dos sentidos, ou seja, para a superação da condição de alienação e repressão à qual os sentidos humanos foram submetidos. A Arte concentra, em sua especificidade, conhecimentos de diversos campos, possibilitando um diálogo entre as disciplinas escolares e ações que favoreçam uma unidade no trabalho pedagógico. Por isso, essa dimensão do conhecimento deve ser entendida para além da disciplina de Arte, bem como as dimensões filosófica e científica não se referem exclusivamente à disciplina de Filosofia e às disciplinas científicas. Essas dimensões do conhecimento constituem parte fundamental dos conteúdos nas disciplinas do currículo da Educação Básica.

## **OBJETIVOS**

Desenvolver no aluno a habilidade de um raciocínio lógico fazendo uso eficaz dos recursos disponíveis para que possa propor soluções às questões que surgem em seu dia a dia, proporcionando-lhes momentos de comunicar-se e expressar-se através da Matemática, incentivando à busca e ao uso de estratégias variadas de resolução de problemas e estimulando a argumentação.

Perceber a matemática como ferramenta a estruturar o pensamento e o raciocínio dedutivo, além de ajudar nas tarefas específicas em quase todas as atividades humanas.

Conceber a matemática como um sistema de códigos e regras que a torna uma linguagem de comunicação de ideias e permite modelar a realidade e interpretá-la.

**CONTEÚDOS – ENSINO FUNDAMENTAL****6º ANO****NÚMEROS E ÁLGEBRA**

- Sistemas de Numeração;
- Números Naturais;
- Múltiplos e divisores;
- Potenciação e radiciação;
- Números Fracionários;
- Números decimais

**GRANDEZAS E MEDIDAS**

- Medidas de comprimento;
- Medidas de massa;
- Medidas de área;
- Medidas de volume;
- Medidas de tempo;
- Medidas de ângulos;
- Sistema Monetário.

**GEOMETRIAS**

- Geometria Plana;
- Geometria Espacial.

**TRATAMENTO DA INFORMAÇÃO**

- Dados, tabelas e gráficos;
- Porcentagem.

**7º ANO****NÚMEROS E ÁLGEBRA**

- Números Inteiros;
- Números racionais;
- Equação e Inequação do 1º grau;
- Razão e proporção;
  - Regra de três.

**GRANDEZAS E MEDIDAS**

- Medidas de temperatura;
- Ângulos.

#### GEOMETRIAS

- Geometria Plana;
- Geometria Espacial;
  - Geometrias Não Euclidianas.

#### TRATAMENTO DA INFORMAÇÃO

- Pesquisa Estatística;
- Média Aritmética;
- Moda e mediana;
- Juros simples.

#### 8º ANO

##### NÚMEROS E ÁLGEBRA

- Números Irracionais;
- Sistemas de Equações do 1º grau;
- Potências;
- Monômios e Polinômios;
- Produtos Notáveis.

##### GRANDEZAS E MEDIDAS

- Medida de comprimento;
- Medida de área;
- Medidas de ângulos.

#### GEOMETRIAS

- Geometria Plana
- Geometria Espacial;
- Geometria Analítica;
- Geometrias não-Euclidianas.

#### TRATAMENTO DA INFORMAÇÃO

- Gráfico e Informação;
- População e amostra.

**9º ANO****NÚMEROS E ÁLGEBRA**

- Números Reais;
- Propriedades dos radicais;
- Equação do 2º grau;
- Teorema de Pitágoras;
- Equações Irracionais;
- Equações Biquadradas;
- Regra de Três Composta.

**GRANDEZAS E MEDIDAS**

- Relações Métricas no Triângulo Retângulo;
  - Trigonometria no Triângulo Retângulo;

**FUNÇÕES**

- Noção intuitiva de Função Afim.
- Noção intuitiva de Função Quadrática.

**GEOMETRIAS**

- Geometria Plana;
- Geometria Espacial;
- Geometria Analítica;
- Geometria Não Euclidiana.

**TRATAMENTO DA INFORMAÇÃO**

- Noções de Análise Combinatória;
- Noções de Probabilidade;
- Estatística;
  - Juros Composto.

**CONTEÚDOS – ENSINO MÉDIO****1ª Série****NÚMEROS E ÁLGEBRA**

- Números reais;
- Equações e Inequações Exponenciais, Logarítmicas e Modulares.

**GRANDEZAS E MEDIDAS**

- Medidas de Grandezas Vetoriais;
- Medidas de Informática;
- Trigonometria no triângulo retângulo.

## FUNÇÕES

- Função Afim;
- Função Quadrática;
- Função Polinomial;
- Função Exponencial;
- Função Logarítmica;
  - Função Modular;
  - Progressão Aritmética;

Progressão Geométrica.

## GEOMETRIAS

- Geometria Plana;

## TRATAMENTO DA INFORMAÇÃO

- Estatística;
- Matemática Financeira.

## 2ª Série

### NÚMEROS E ÁLGEBRA

- Sistemas lineares;
- Matrizes e Determinantes;

### GRANDEZAS E MEDIDAS

- Medidas de Informática;
- Medidas de Energia;
- Trigonometria no círculo.

## FUNÇÕES

- Função Trigonométrica;

## GEOMETRIAS

- Geometria Espacial;

## TRATAMENTO DA INFORMAÇÃO

- Análise Combinatória;

- Binômio de Newton;
- Estudo das Probabilidades;
- Estatística;
- Matemática Financeira.

### 3ª Série

#### NÚMEROS E ÁLGEBRA

- Números complexos;
- Polinômios.

#### GRANDEZAS E MEDIDAS

- Medidas de Volume;
- Medidas de Tempo;
- Medidas de Informática;

#### FUNÇÕES

- Função Polinomial;
- Função nos Números Complexos;

#### GEOMETRIAS

- Geometria Espacial;
- Geometria Analítica;
- Geometrias Não- Euclidianas.

#### TRATAMENTO DA INFORMAÇÃO

- Análise Combinatória;
- Binômio de Newton;
- Matemática Financeira.

### **METODOLOGIA**

Em seu papel formativo, a Matemática contribui para o desenvolvimento de processos de pensamento e a aquisição de atitudes, podendo formar no aluno a capacidade de resolver problemas, gerando hábitos de investigação, proporcionando confiança e desprendimento para analisar e enfrentar situações novas, propiciando a formação de uma visão ampla e científica da realidade, a percepção da beleza e da harmonia, o desenvolvimento da criatividade e de outras capacidades pessoais.

Quanto ao seu papel instrumental, ela é vista como um conjunto de técnicas e

estratégias para serem aplicadas a outras áreas do conhecimento, assim, como para a atividade profissional, e nesse sentido, é importante que o aluno veja a Matemática como um sistema de códigos e regras que a tornam uma linguagem de comunicação de ideias e permite modelar a realidade e interpretá-la.

Sob o aspecto ciência, é importante que o aluno perceba que as definições, demonstrações e os encadeamentos conceituais e lógicos tendo a função de construir novos conceitos e estruturas a partir de outros e que servem para validar intuições e dar sentido às técnicas aplicadas.

Cabe ao professor de Matemática ampliar os conhecimentos trazidos pelos alunos, e desenvolver de modo mais amplo capacidades tão importantes quanto a abstração, o raciocínio a própria razão de se ensinar matemática, a resolução de problemas de qualquer tipo, de investigação, de análise e compreensão de fatos matemáticos, de interpretação da própria realidade, e acima de tudo, fornecer-lhes os instrumentos que a Matemática dispõe para que ele saiba aprender, pois saber aprender é condição básica para prosseguir se aperfeiçoando ao longo da vida.

Refletindo sobre a relação matemática e tecnologia, não se pode ignorar que esse impacto exigirá do ensino da Matemática um redirecionamento dentro de uma perspectiva curricular que favoreça o desenvolvimento de habilidades e procedimentos que permitam ao indivíduo reconhecer-se e orientar-se nesse mundo do conhecimento em constante movimento.

Estudiosos têm mostrado que escrita, leitura, visão, audição, criação e aprendizagem estão sendo influenciados cada vez mais pelos recursos da informática, e que as calculadoras, computadores e outros elementos tecnológicos estão cada vez mais presentes nas diferentes atividades da população. Logo, o uso desses recursos traz significativas contribuições para que seja repensado o processo ensino-aprendizagem de matemática, podendo ser usados pelo menos com as seguintes finalidades:

- Como fonte de informação;
- Como auxiliar no processo da construção do conhecimento;
- Como meio para desenvolver autonomia pelo uso de softwares que possibilitem pensar, refletir e criar situações;
- Como ferramenta para realizar determinadas atividades, tais como o uso de planilhas eletrônicas, processadores de texto, banco de dados, etc.

Quanto ao uso de calculadoras, especificamente, constata-se que ela é um recurso útil para a verificação de resultados, correção de erros, favorece a busca da percepção de regularidades matemáticas e o desenvolvimento de estratégias de resolução de situações-problema, uma vez que os alunos ganham tempo na execução dos cálculos, mas sem dúvida, é apenas mais um recurso.

Para desenvolver o trabalho matemático neste Colégio, propomos a metodologia da resolução de problemas que, segundo Polya, o “pai” da resolução de problemas, deve conter os seguintes passos:

- Compreensão do problema (o que se pede? Quais são os dados e condicionantes? É possível representar por uma figura?).
- Estabelecimento de um plano (você já resolveu um problema como este? É possível colocar as informações em uma tabela, fazer um gráfico da situação? É possível traçar um ou mais caminhos para a resolução?).
- Execução do plano (Execute o plano elaborado, efetue os cálculos indicados no plano, verifique cada passo dado).
- Retrospecto (é possível verificar o resultado? É possível chegar ao resultado por um caminho diferente? É possível utilizar o resultado ou o método em problemas semelhantes?).

A opção metodológica da Resolução de Problemas, garante a elaboração de conjecturas, a busca de regularidades, a generalização de padrões e o exercício da argumentação, que são elementos fundamentais para o processo da formalização do conhecimento matemático. Resolver um problema que não significa apenas a compreensão da questão proposta, a aplicação de técnicas ou fórmulas adequadas e da obtenção da resposta certa, mas, sim, uma atitude investigativa em relação àquilo que está sendo estudado; oportuniza ao aluno a proposição de soluções, explorar possibilidades, levantar hipóteses, discutir, justificar o raciocínio e validar suas próprias conclusões. E sob essa perspectiva metodológica, a resposta correta é tão importante quanto a forma de resolução, permitindo a comparação entre as soluções obtidas e a verbalização do caminho que conduziu ao resultado.

O uso de diferentes recursos e materiais mostrará ao aluno uma nova face de uma mesma ideia, que pode ser mais prática, mais lúdica, mas que sempre exige reflexão. A utilização de revistas e jornais pode ser excelentes fontes de situações problemas através de notícias, gráficos, tabelas, anúncios, comerciais e outros, que

provocam questionamentos contextualizados, pois representam material que possibilita a leitura da realidade. Por outro lado, uma notícia pode ser motivo para busca de maiores e variados conhecimentos, favorecendo inclusive a interdisciplinaridade.

A contextualização e a interdisciplinaridade que permitirão conexão entre diversos temas matemáticos, entre as diferentes formas do pensamento matemático e as demais áreas do conhecimento, é que darão a tão importante significatividade aos conteúdos estudados, pois o conhecimento matemático deve ser entendido como parte de um processo global na formação do aluno, enquanto ser social. É importante que se estabeleça uma interação aluno/realidade social que possibilite uma integração real da matemática com o cotidiano e com as demais áreas do conhecimento. Nesse sentido, a resolução de problemas é uma ferramenta muito útil, pois possibilita abordagem ampla e que se adéque às várias concepções da matemática.

Resolver problemas é muito mais que uma frase; é o feito específico da inteligência e inteligência é dom específico do homem. A maior parte dos nossos pensamentos conscientes está ligada à problemas: quando nos satisfazemos em simples meditações ou devaneios, nossos pensamentos estão dirigidos para algum fim. Resolver problemas caracteriza a natureza humana, e para muitos educadores é a principal razão de se ensinar matemática.

A prática do ensino da matemática requer do professor estudos teórico-metodológicos validados pelo campo da Educação Matemática. Neste campo a contextualização dos conteúdos pode ser realizada partindo de situações do cotidiano para o conhecimento elaborado cientificamente.

Algumas tendências metodológicas serão utilizadas no ensino da Matemática no Colégio Cristo Rei: A História da Matemática, como criação humana; na matemática utilitária, no enfoque pela personalidade, pelo assunto, pelo método ou pela interação entre os povos antigos. A Modelagem Matemática, já como um campo de trabalho no estudo das formas, das capacidades, das quantidades e na construção de modelos matemáticos. Pela Etnomatemática, que propõe um olhar para o desenvolvimento da matemática nas diversas culturas dos povos em todos os períodos nos quais a espécie humana produziu o seu conhecimento. A Matemática Aplicada, quer na resolução de problemas propostos nos livros didáticos, quer na

elaboração, construção e resolução de problemas matemáticos do cotidiano. A prática pedagógica de investigações matemáticas tem sido recomendada por diversos estudiosos como forma de contribuir para uma melhor compreensão da disciplina em questão.

As investigações matemáticas (semelhantes às realizadas pelos matemáticos) podem ser desencadeadas a partir de resolução de simples exercícios e se relacionam com a resolução de problemas. Um problema é uma questão para a qual o aluno precisa estabelecer uma estratégia heurística, isto é, ele não dispõe de um método que permite a sua resolução imediata; enquanto que um exercício é uma questão que pode ser resolvida por um método já existente.

Uma investigação é um problema em aberto, e por isso, as coisas acontecem de forma diferente do que na solução de problemas e exercícios. O objeto a ser investigado não é explicitado pelo professor; na investigação matemática, o aluno é chamado para agir como um matemático, não apenas porque é solicitado a propor questões, mas, principalmente, porque formula conjecturas a respeito do que está investigando.

A Educação Matemática propõe diversos caminhos para o ensino da disciplina. O professor educador deve buscar conhecimentos científicos e colocá-los em prática no dia a dia das suas atividades.

#### Intervenções Metodológicas – Temas Contemporâneos

Estatística: Pesquisa em periódicos a fim de encontrar dados referentes a diferenciação salarial entre branco e negros e possuem as mesmas ocupações. Representação na forma de gráficos e debates.

A contextualização de conteúdos da disciplina com enfoque na história da cultura Afro-brasileira ( lei 10639/03 ) e da cultura Indígena ( lei 11645/08 ), e por meio da tendência da Etnomatemática.

Funções: pesquisa referente ao consumo de entorpecentes entre jovens na população brasileira, apontando os resultados na forma de planilhas eletrônicas e na construção de gráficos.

Promover seminários que abordem a prevenção ao uso indevido de drogas em conjunto com a equipe multidisciplinar do Colégio.

Tratamento da Informação: Educação Fiscal a resolução de exercícios da

matemática financeira que contemple os itens; juros, porcentagem, arrecadação, tributos oficiais, aplicações, compra e venda, crediários e índices para aumento de salário. Abordar o ECA (estatuto da criança e do adolescente), pesquisando e informando ao aluno quanto aos seus direitos e deveres, (lei 11525/07) bem como da procedência de fundos que apoiem os projetos sócio educacionais para crianças e jovens.

Meio Ambiente; estudo dos índices de poluição ambiental nos países em desenvolvimento; compra e venda de créditos ambientais, estudo dos índices pluviométricos nas regiões atingidas por enchentes no Brasil e um estudo sobre o desmatamento da região amazônica.

Violência; comparações entre os índices de assassinatos entre as classes sociais nas cidades brasileiras com ênfase na região sul do Brasil, estudos dos prejuízos causados por acidentes de trânsito.

Sexualidade; pesquisa e apresentação de trabalhos que retrate a gravidez na adolescência no Colégio Cristo Rei, em Guarapuava e no Brasil. Comparação entre os resultados obtidos.

## **AVALIAÇÃO**

A avaliação é um dos aspectos de ensino pelo qual o professor estuda e interpreta os dados de aprendizagem e de seu próprio trabalho, com finalidade de acompanhar e aperfeiçoar o processo de aprendizagem dos alunos, bem como diagnosticar resultados e estabelecer-lhes valor.

Então, a avaliação será contínua e diagnóstica, realizada através de provas e testes escritos e orais, exercícios, trabalhos, pesquisas, entrevistas, relatórios, tarefas, entre outros, onde o aluno deverá obter no mínimo 60% de aproveitamento, não sendo permitida uma única forma de avaliação no bimestre, a somatória de todas as avaliações resultará em uma nota bimestral.

Para o aluno que, por qualquer motivo falte em um dia de prova, há na secretaria um requerimento que deverá ser protocolado pelo responsável em até três dias úteis após o dia da realização da prova. O requerimento será encaminhado ao professor e este analisará a justificativa e dará o parecer.

Quanto a avaliação da ação pedagógica, será realizada continuamente e discutida em reuniões pedagógicas. Alguns projetos deverão ser organizados pela

Direção e equipe Pedagógica durante o mês de janeiro e outros serão realizados durante o ano letivo de 2011. Os projetos bem sucedidos permanecerão nos anos seguintes, sendo reestruturadas as ações que se fizeram necessárias.

- Critérios de Avaliação

Pensando a matemática como uma ciência elaborada pelos homens, em constante evolução, a avaliação, como parte integrante do processo dinâmico de ensino-aprendizagem, deve ser realizada na interação entre alunos e professor, de forma contínua. Tendo como função identificar avanços e dificuldades referentes à compreensão do conteúdo, deve oferecer muitas possibilidades ao aluno para se expressar, retomar e aprofundar a sua visão dos conteúdos. Nas diferentes soluções que os alunos apresentam para as questões é possível analisar o seu grau de aprofundamento e assim acompanhar o seu desenvolvimento. Tanto as exposições orais quanto os registros escritos (testes, lições de casa, pesquisas) podem mostrar ao professor como o aluno expressa seu conhecimento, o grau de entendimento alcançado, tanto em profundidade quanto em organização mental e aplicação da linguagem matemática. Para a avaliação destas produções, devemos ter em mente que queremos conhecer o que o aluno aprendeu e quais relações consegue fazer com os conteúdos aprendidos. De modo geral, espera-se que os alunos tenham um bom aproveitamento nas diversas atividades efetivamente avaliadas durante o período letivo. Enfim, o objetivo do trabalho educacional precisa, em todos os momentos, inclusive o da avaliação, ajudar a todos os alunos a se apropriarem do conhecimento para que se tornem cidadãos e tenham consciência dessa cidadania.

No processo educativo, a avaliação deve se fazer presente, tanto como meio de diagnóstico, do processo ensino-aprendizagem quanto como instrumentos de investigação da prática pedagógica. Assim a avaliação assume uma dimensão formadora, uma vez que, o fim desse processo é a aprendizagem, ou a verificação dela, mas também permitir que haja uma reflexão sobre ação da prática pedagógica.

No cotidiano escolar, a avaliação é parte do trabalho dos professores. Tem por objetivo proporcionar-lhes subsídios para as decisões a serem tomadas a respeito do processo educativo que envolve professor e a aluno no acesso ao conhecimento.

Para cumprir essa função, a avaliação deve possibilitar o trabalho com o novo,

numa dimensão criadora e criativa que envolva o ensino e a aprendizagem. Desta forma, se estabelecerá o verdadeiro sentido da avaliação: acompanhar o desempenho no presente, orientar as possibilidades de desempenho no futuro e mudar as práticas insuficientes, apontando novos caminhos para superar problemas e fazer emergir novas práticas educativas (LIMA, 2002).

É importante ressaltar que a avaliação deve se concretizar de acordo com o que se estabelece nos documentos escolares como o Projeto Político Pedagógico e, mais especificamente, a Proposta Pedagógica Curricular e o Plano de Trabalho Docente, documentos necessariamente fundamentados nas Diretrizes Curriculares. O projeto de avaliação do e sua realização explicitam, assim a concepção do Colégio Cristo Rei e da sociedade com que se trabalha e indicam que sujeitos se quer formar para a sociedade que queremos construir.

- Instrumentos de Avaliação

As pesquisas em Educação Matemática têm permitido a discussão e reflexão sobre a prática docente e o processo de avaliação. Historicamente, as práticas avaliativas têm sido marcadas pela pedagogia do exame em detrimento da pedagogia do ensino e da aprendizagem (LUCKESI, 2002). Para que superemos isso, é preciso que o professor estabeleça critérios e instrumentos de avaliação claros e que os resultados sirvam para intervenções no processo ensino-aprendizagem, quando necessárias. O Colégio adota alguns instrumentos de avaliação, tais como:

- Atividades de Leitura (compreensiva/criticas) de textos;
- Projetos de pesquisa bibliográfica;
- Projeto de pesquisa de campo;
- Produção de textos;
- Seminário;
- Debates;
- Relatórios;
- Atividades com textos literários;
- Atividades com recursos áudio visuais;
- Atividades experimentais;
- Palestras;

- Trabalho em grupo;
- Questões objetivas;
- Questões discursivas.

### **RECUPERAÇÃO PARALELA**

Para melhor organizar a recuperação paralela foi elaborada uma proposta que descreve de forma clara os objetivos e metodologia. O trabalho de recuperação de conteúdos deve ser contínuo e concomitante, escrito em concordância com a LDB, lei 9394/96 no título V, dos Níveis e Das modalidades da Educação e Ensino, artigo 24, inciso V, item “e”.

A recuperação de estudos deve acontecer a partir de uma lógica simples: os conteúdos selecionados para o ensino são importantes para a formação do aluno, então é preciso investir em todas as estratégias e recursos possíveis para que ele aprenda. A recuperação é justamente isso: o esforço de retomar, de voltar ao conteúdo, de modificar os encaminhamentos metodológicos, para assegurar a possibilidade de aprendizagem. Nesse sentido, a recuperação de nota é simples decorrência da recuperação de conteúdo.

Em resumo, sempre que o aluno não atinge 60% do aproveitamento lhe será proporcionada uma nova oportunidade de recuperar os conteúdos não adquiridos e notas não obtidas, através de revisão de conteúdos e de novas avaliações, sendo esta oportunidade estendida a todos os alunos, segundo o Regimento Escolar.

### **BIBLIOGRAFIA**

BICUDO, M. V.; BORBA, M. **Educação Matemática: pesquisa em movimento**. São Paulo: Cortez, 2004.

D'AMBRÓSIO, B. **Como Ensinar Matemática Hoje? Temas e Debates**: Claro, n.2, ano II, 1989.

DANTE, Luiz Roberto. **Matemática – Ensino Médio**. Volume único. Editora Ática. Edição 2009.

**DCE - Diretrizes Curriculares da Rede Pública de Educação Básica do Estado do Paraná**. SEED-2008

LIVRO DIDÁTICO PÚBLICO DO ESTADO DO PARANÁ – 2006

LONGEN, Adilson. **Matemática – Ensino Médio**. Coleção Nova Didática. Positivo. Curitiba, 2004.

LUCKESI, C. C. **Avaliação da Aprendizagem Escolar**. 14<sup>a</sup> ed. São Paulo: Cortez, 2002.

#### 4.5.13 PROPOSTA PEDAGÓGICA DA DISCIPLINA DE QUÍMICA

### FUNDAMENTOS TEÓRICOS DA DISCIPLINA

*Sobre a ciência, cabe destacar que o conhecimento químico não é algo pronto, acabado e inquestionável, mas em constante transformação. A ciência não é mas considerada objetiva nem neutra, mas preparada e orientada por teorias e/ou modelo que por serem construções humanas com propósitos explicativos e previstos, são provisórios.*

A Química é a ciência natural que visa o estudo das substâncias, da sua composição, estrutura e propriedades.

Os conhecimentos de Química foram incorporados à prática dos professores e abordados durante os séculos conforme as necessidades dos alunos e da população. Atualmente o ensino da Química é norteado pela construção/reconstrução de significados dos conceitos científicos, vinculada aos contextos históricos, políticos, econômicos, sociais e culturais.

A apropriação desta ciência e de conhecimentos químicos deve acontecer por meio do contato do aluno com a matéria e suas transformações. Os conceitos científicos devem contribuir para a formação de indivíduos que compreendam e questionem a ciência atual.

A experimentação, por exemplo, favorece a apropriação efetiva dos conceitos químicos, pois tem caráter investigativo e auxilia o aluno na explicitação, problematização e discussão da significação destes conceitos.

Segundo as DCE's o experimentalismo marcou a ciência moderna e esteve presente no avanço da Química dos séculos XVIII e XIX em inúmeras investigações. Dentre as realizações dos químicos, nesse período, destacaram-se o isolamento de algumas substâncias gasosas (nitrogênio, cloro, hidrogênio e oxigênio) e a descoberta de muitos outros elementos metálicos: cobalto, platina, zinco, níquel, bismuto, manganês, molibdênio, telúrio, tungstênio e cobre. Com a Revolução Industrial, o modo de produção capitalista expandiu-se, o que teve como uma, dentre outras consequências, o impulso ao desenvolvimento da indústria química.

O professor deve criar situações de aprendizagem de modo que o aluno pense criticamente, reflita sobre as razões das problemáticas atuais e relacione conhecimentos cotidianos aos científicos.

Quando, o professor trabalha os conteúdos básicos, estará associando, através de textos, artigos, problemas, discussões e outros, os desafios educacionais contemporâneos, pois não faz sentido, ensinar a química, desvinculada da realidade social.

Portanto, baseado nas DCE's, as tendências desta disciplina visam uma formação mais abrangente do estudante, com a inclusão, nos currículos institucionais, de temas que propiciem a reflexão sobre caráter, ética, solidariedade, responsabilidade e cidadania, pregando-se conceitos de "matéria" e "interdisciplinaridade".

## **OBJETIVOS**

### **OBJETIVO GERAL**

Identificar a estrutura da matéria e compreender através dos conhecimentos adquiridos, relacionando-os às suas aplicações e implicações no ambiente, na economia, na política e principalmente na vida dos indivíduos.

### **OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- Aplicar conceitos químicos básicos numa benéfica;
- Observar mudanças que ocorrem ao seu redor descrevendo essas transformações em linguagens discursivas e traduzi-las para outras formas de linguagem como: gráficos, tabelas, etc;
- Identificar produtos naturais muito utilizados no cotidiano;
- Resgatar conceitos base de aplicações e benefícios da Química;
- Compreender os códigos e símbolos próprios da química atual;
- Analisar a abundância e desperdícios de materiais primordiais da natureza;
- Auxiliar na construção de uma visão de mundo articulada que contribua para que o indivíduo se veja como agente de transformação;
- Aprimorar os conceitos e respeitos à periculosidade de manuseio de materiais.

- Entender e questionar a Ciência de seu tempo e os avanços tecnológicos na área da Química;
- Construir e reconstruir o significado dos conceitos químicos;
- Problematizar a construção dos conceitos químicos;
- Tomar posições frente às situações sociais e ambientais desencadeadas pela produção do conhecimento químico.
- Compreender a constituição química da matéria a partir dos conhecimentos sobre modelos atômicos, estados de agregação e natureza elétrica da matéria;
- Formular o conceito de soluções a partir dos desdobramentos deste conteúdo básico, associando substâncias, misturas, métodos de separação, solubilidade, concentração, forças intermoleculares, etc;
- Identificar a ação dos fatores que influenciam a velocidade das reações químicas, representações, condições fundamentais para ocorrência, lei da velocidade, inibidores;
- Compreender o conceito de equilíbrio químico, a partir dos conteúdos específicos: concentração, relações matemática e o equilíbrio químico, deslocamento de equilíbrio, concentração, pressão, temperatura e efeito dos catalisadores, equilíbrio químico em meio aquoso;
- Elaborar o conceito de ligação química, na perspectiva da interação entre o núcleo de um átomo e eletrosfera de outro a partir dos desdobramentos deste conteúdo básico;
- Entender as reações químicas como transformações da matéria a nível microscópico, associando os conteúdos específicos elencados para esse conteúdo básico;
- Reconhecer as reações nucleares entre as demais reações químicas que ocorrem na natureza, partindo dos conteúdos específicos que compõe esse conteúdo básico;
- Diferenciar gás de vapor, a partir dos estados físicos da matéria, propriedades dos gases, modelo de partículas e as leis dos gases;
- Reconhecer as espécies químicas, ácidos, bases, sais e óxido em relação à outra espécie com a qual estabelece interação.

## **CONTEÚDOS ESTRUTURANTES**

Os conteúdos estruturantes se inter-relacionam e devem estar articulados à especificidade regional de cada escola. Para a disciplina de química, são propostos os seguintes conteúdos estruturantes:

- Matéria e sua natureza;
- Biogeoquímica
- Química sintética

### **Matéria e sua energia**

É o conteúdo estruturante que identifica a disciplina de química, por se tratar da essência da matéria. É ele que abre o caminho para um melhor entendimento dos demais conteúdos estruturantes.

### **Biogeoquímica**

Esse conteúdo estruturante é caracterizado pelas interações existentes entre a hidrosfera, litosfera e atmosfera. O conteúdo estruturante biogeoquímica pode ser desdobrado nos seguintes conteúdos específicos:

### **Química sintética**

Este conteúdo estruturante foi consolidado a partir da apropriação da Química na síntese de novos produtos e novos materiais, e permite o estudo que envolve os produtos farmacêuticos e indústria alimentícia.

## **CONTEÚDOS BÁSICOS**

Os conteúdos básicos de acordo com a DCE's são fundamentais e imprescindíveis para a formação de conceitos indispensáveis para o aluno. Eles devem estar articulados com os conteúdos estruturantes e atrelados com as expectativas de aprendizagem a serem atingidas. São eles:

- Matéria;
  - Solução;
  - Velocidade das reações;
  - Equilíbrio químico;
  - Ligação química;
  - Reações químicas;

- Radioatividade;
- Gases;
- Funções químicas.

## **CONTEÚDOS ESPECÍFICOS**

Os conteúdos específicos relacionados abaixo estão inseridos nos conteúdos estruturantes citados:

- Matéria; substância;
- Misturas; métodos de separação;
- Fenômenos físicos e químicos;
- Estrutura atômica;
- Distribuição eletrônica;
- Tabela periódica;
- Ligação química;
- Funções Químicas;
- Radioatividade;
- Gases;
- Soluções;
- Termoquímica;
- Velocidade das Reações
- Equilíbrio químico;
- Radioatividade;
- Química do carbono;
- Funções oxigenadas;
- Polímeros;
- Funções nitrogenadas;
- Isomeria.

### **Conteúdos específicos por série:**

#### **1ª Série**

- Estrutura da matéria; substância;
- Misturas; métodos de separação;
- Fenômenos físicos e químicos;

- Estrutura atômica;
- Distribuição eletrônica;
- Tabela periódica;
- Ligações químicas, funções químicas;

### **2ª Série**

- Soluções;
- Termoquímica;
- Cinética química;
- Equilíbrio químico;
- Radioatividade.

### **3ª Série**

- Química do carbono;
- Funções oxigenadas;
- Funções nitrogenadas;
- Isomeria;
- Polímeros.

## **METODOLOGIA**

Partindo do princípio de que as aulas de química devem oportunizar ao aluno o desenvolvimento do conhecimento científico, a apropriação dos conceitos da química e sensibilizá-lo para um comprometimento com a vida no planeta, abordar-se-á nas aulas de química assuntos relevantes ao cotidiano relacionando-os aos conteúdos teóricos propostos na disciplina.

É importante ressaltar, que o processo pedagógico aconteça a partir do conhecimento prévio que os alunos possuem, concepções espontâneas adquiridas no cotidiano sobre o conhecimento da Química, pelos quais será elaborado um conceito científico. Outro fato, é a importância da experimentação no ensino de química, para isso deve atrelar o uso do laboratório didático, para complementar e assimilar os conteúdos teóricos trabalhados em sala de aula, bem como as leituras científicas são de suma importância para o enriquecimento do conhecimento e construção do mesmo.

Utilizar-se de equipamentos como DVD, TV-pendrive, Paraná Digital, pesquisa de campo, laboratório didático, visitas técnicas, entre outros. Visando possibilitar a interpretação dos fenômenos químicos e a troca de informações entre os alunos.

Propor aos alunos leituras científicas que os auxiliem na construção de pensamento científico crítico, enriquecendo-os com argumentos positivos e negativos frente às problemáticas atuais, para em um próximo momento realizar debates em sala sobre temas cotidianos de grande importância.

Com base nas DCEs quando os estudantes chegam à escola, não estão desprovidos de conhecimento. Uma sala de aula reúne pessoas com diferentes costumes, tradições e ideias que dependem também de suas origens, isso dificulta a adoção de um único encaminhamento metodológico para todos os alunos, além disso, o professor deve abordar a cultura e história afro-brasileira (Lei n. 10.639/03, sendo obrigatório a abordagem de conteúdos que envolvam a temática de história e cultura afro-brasileira e africana), história e cultura dos povos indígenas respaldado pela Lei n. 11.645/08 e educação ambiental com base na Lei 9795/99, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental, Enfrentamento à Violência na Escola, Prevenção ao uso indevido de Drogas, Educação Fiscal e Educação Sexual, incluindo Gênero e Diversidade Sexual, História do Paraná (Lei nº 13.181/01), Música (Lei nº 11.769/08), Direito da Criança e do Adolescente (Lei nº 11.525/07), relacionando-os aos conteúdos estruturantes de modo contextualizado.

## **AVALIAÇÃO**

Com base na Legislação Educacional: LDBEN 9394/96 Deliberação 07/99 do CEE e na Lei de Diretrizes e Bases da Educação n. 9394/96, a avaliação deve ser concebida de forma processual e formativa, sob condicionantes do diagnóstico e da continuidade. Esse processo ocorre sob interações recíprocas, no dia-a-dia, no transcorrer da própria aula e não apenas de modo pontual; portanto, está sujeita a alterações no seu desenvolvimento. Portanto, deve subsidiar e mesmo redirecionar o curso da ação do professor, em busca de assegurar a qualidade do processo educacional no coletivo da escola.

Em química, o principal critério de avaliação é a formação de conceitos científicos. Trata-se de um processo de “construção e reconstrução de significados

dos conceitos científicos” (MALDANER, 2003, p. 144). Valoriza-se, assim, uma ação pedagógica incluída dos conhecimentos anteriores dos alunos e a interação da dinâmica dos fenômenos naturais por meio de conceitos químicos.

Por isso, ao invés de avaliar apenas por meio de provas, o professor deve usar instrumentos de avaliação que contemplem várias formas de expressão dos alunos, como: leitura e interpretação de textos, produção de textos, leitura e interpretação da Tabela Periódica, pesquisas bibliográficas, relatórios de aulas em laboratório, apresentação de seminários, entre outras. Estes instrumentos devem ser selecionados de acordo com cada conteúdo e objetivo de ensino.

Os critérios avaliativos devem ser articulados com os conteúdos, objetivos e concepção teórico-metodológica da disciplina, sendo assim avalia-se o que espera que o aluno tenha atingido, Portanto, os critérios a serem avaliados e verificados no decorrer de todo o processo de ensino aprendizagem são:

- Entenda e questione a Ciência de seu tempo e os avanços tecnológicos na área da Química;
  - Construa e reconstrua o significado dos conceitos químicos;
  - Problematize a construção dos conceitos químicos;
  - Tome posições frente às situações sociais e ambientais desencadeadas pela produção do conhecimento químico.
- Compreenda a constituição química da matéria a partir dos conhecimentos sobre modelos atômicos, estados de agregação e natureza elétrica da matéria;
1. Formule o conceito de soluções a partir dos desdobramentos deste conteúdo básico, associando substâncias, misturas, métodos de separação, solubilidade, concentração, forças intermoleculares, etc;
- Identifique a ação dos fatores que influenciam a velocidade das reações químicas, representações, condições fundamentais para ocorrência, lei da velocidade, inibidores;
  - Compreenda o conceito de equilíbrio químico, a partir dos conteúdos específicos: concentração, relações matemáticas e o equilíbrio químico, deslocamento de equilíbrio, concentração, pressão, temperatura e efeito dos catalisadores, equilíbrio químico em meio aquoso;

- Elabore o conceito de ligação química, na perspectiva da interação entre o núcleo de um átomo e eletrosfera de outro a partir dos desdobramentos deste conteúdo básico;
- Entenda as reações químicas como transformações da matéria a nível microscópico, associando os conteúdos específicos elencados para esse conteúdo básico;
- Reconheça as reações nucleares entre as demais reações químicas que ocorrem na natureza, partindo dos conteúdos específicos que compõe esse conteúdo básico;
- Diferencie gás de vapor, a partir dos estados físicos da matéria, propriedades dos gases, modelo de partículas e as leis dos gases;
- Reconheça as espécies químicas, ácidos, bases, sais e óxido em relação à outra espécie com a qual estabelece interação.

Portanto, devemos observar que os critérios de avaliação devem ser valorizados quando a maturidade e aquisição de conhecimento do aluno, então se espera que alunos de séries finais terão um embasamento e assimilação dos conteúdos com mais maturidade, demonstrando assim, um processo de construção do conhecimento.

Faz-se necessário também rever as avaliações caso a caso, isso implica na recuperação dos conteúdos paralelamente e para concluir a recuperação das notas, concomitante aos conteúdos.

Finalmente, é necessário que os critérios e formas de avaliação fiquem em claros também para os alunos, como direito de apropriação efetiva de conhecimentos que contribuam para transformar a própria realidade, o mundo em que vivem.

## REFERÊNCIAS

ALLINGER, Norman L. **Química Orgânica: volume único**; 2ª edição; Editora LTD; Rio de Janeiro; 1976.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais**: Ensino Médio Ministério da Educação, Secretaria de Educação Média e Tecnológica. Brasília: MEC, 2002.

CARVALHO, G. C. e SOUZA, C.L. **Química**. Volume Único Editora Scipione. São Paulo 2003.

COVRE, Geraldo José. **Química Total**. Volume único; Editora FTD; São Paulo; 2001.

**PARANÁ. Diretrizes Curriculares da Educação Básica**. Secretaria do Estado do Paraná, 2008.

FELTRE, R. **Fundamentos de Química** Volume Único Editora Moderna 1996.

Livro Didático Público de Química / vários autores. – Curitiba: SEED-PR, 2006. – p. 248

MALDANER, O.A. **A formação inicial e continuada de professores de química professor pesquisador** 2 Ed. Ijuí. Editora Unijuí 2003 p.120

Orientações Curriculares: Departamento de Ensino Médio Semana Pedagógica – Química Fevereiro 2006

PERUZZO, Tito Miragaia. **Química**; 2ª Edição; Volume único; Editora Moderna; São Paulo, 2003.

RUSSEL, Jhon B. **Química Geral**; 2ª Edição; Volume 2; Editora Makron Books; São Paulo; 1994.

SARDELLA , A.; FALCONE, M. **Química: Série Brasil**; Editora Ática; 2004.

SILVA, E.R. NOBREGA, O.S. e SILVA, R.H. **Química**. Volume 1, 2 e 3 Editora Ática São Paulo 2001

USBERCO, João e SALVADOR, Edgard. **Química** Volume Único São Paulo Saraiva 1999.

UTIMURA, Teruko Y; LINGUANOTO, Maria. **Química Fundamental**; Volume único; Editora FTD; São Paulo; 1998.

4.5.14 PROPOSTA PEDAGÓGICA DA SALA DE APOIO À APRENDIZAGEM EM

## LÍNGUA PORTUGUESA

### FUNDAMENTOS TEÓRICOS DO PROGRAMA

A Sala de Apoio à Aprendizagem de Língua Portuguesa visa um acompanhamento mais próximo da criança (sujeito fruto do seu tempo histórico, e das relações sociais em que está inserido), que precisa desenvolver habilidades de leitura, oralidade e escrita.

A Sala de Apoio à Aprendizagem recebe alunos duas vezes por semana, com duas horas aula cada dia, em contraturno e atende 20 alunos.

Os alunos são selecionados pelos professores regentes que devem fazer uma sondagem, já nos primeiros dias de aula, verificando as dificuldades de cada estudante e a necessidade de inserí-lo na SAA.

Estando matriculados, os alunos devem frequentar regularmente a sala, não podendo ter 5 faltas consecutivas sem justificativa, pois isso acarreta no seu desligamento e na abertura de vaga para outro aluno com dificuldade.

Quando se percebe que a dificuldade foi superada, o aluno é dispensado, mas havendo necessidade se pode reinserí-lo no processo para que novamente se busque auxiliá-lo na aprendizagem.

Uma vez na escola, a criança tende a aprimorar seu vocabulário e seus conhecimentos, primeiramente na oralidade e na sequência na escrita, amparada na leitura. “É na escola que o aluno encontra o espaço para as práticas de linguagem que lhe possibilitem interagir na sociedade, nas mais diferentes circunstâncias de uso da língua, em instâncias públicas e privadas. Nesse ambiente escolar, o estudante aprende a ter voz e fazer uso da palavra, numa sociedade democrática, mas plena de conflitos e tensões.” (DCEs - Língua Portuguesa, 2008. p. 38)

O objeto de estudo, da Sala de Apoio à Aprendizagem de Língua Portuguesa, é a Língua, que promove a comunicação nos três eixos anteriormente citados: a leitura, a oralidade e a escrita.

A Sala de Apoio à Aprendizagem de Língua Portuguesa tem a sua existência regida pela Resolução 2772/2011 e pela Instrução 007/2011, amparadas na Lei Federal nº 9394/96 que institui as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, isto porque é preciso democratizar e universalizar o ensino, garantindo o acesso, a permanência e a aprendizagem efetiva dos alunos, cabendo ao sistema de ensino,

criar condições possíveis para que o direito à aprendizagem seja garantido ao aluno. E esse direito pode ser visto e assumido na Sala de Apoio à Aprendizagem quando se almeja favorecer o aprendizado de maneira lúdica e contínua, paralelamente às atividades de sala de aula.

É requisito básico, para todas as disciplinas, que as crianças saibam ler e entendam o que acabam de ler. E esse é o objetivo maior da Sala de Apoio à Aprendizagem, na continuidade do processo se procura adequar a escrita à norma padrão.

No primeiro contato com as crianças se procura ouvir o que elas têm para contar, para que se (re)conheça a sua oralidade. A partir de então se vai trabalhar tanto a norma padrão quanto as outras variedades, porque embora apresentem diferenças entre si, são igualmente lógicas e bem estruturadas. Quanto à escrita, “na diversidade de seus usos, cumpre funções comunicativas socialmente específicas e relevantes” (ANTUNES, 2003, p. 47). O que se busca é o aperfeiçoamento dessa escrita, partindo da produção de diferentes gêneros, por meio das experiências sociais, quer sejam individuais ou coletivas. Conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais, “compreende-se a leitura como um ato dialógico, interlocutivo, que envolve demandas sociais, históricas, políticas, econômicas, pedagógicas e ideológicas de determinado momento”. (DCEs – Língua Portuguesa, 2008. p. 56) Sendo assim, desde a alfabetização a criança toma contato com o ato de ler e precisa continuar a vivenciá-la, especialmente na escola, ambiente propício e com diversificadas possibilidades de leituras.

A Sala de Apoio à Aprendizagem de Língua Portuguesa tem como conteúdo estruturante o Discurso como prática social e dele derivam os conteúdos básicos que comportam os gêneros discursivos trabalhados nas práticas discursivas.

## **CONTEÚDOS BÁSICOS**

(de acordo com as DCEs)

6º Ano

<b>ORALIDADE</b>
1. Ter noções básicas de argumentação, atendendo aos objetivos do texto e do interlocutor.
2. Observar a concordância verbal e nominal, nos casos mais comuns, levando

em conta o contexto de produção.
3. Ter adequação vocabular, considerando o contexto de uso e as variantes linguísticas.
4. Ser capaz de recontar o que leu ou ouviu, mantendo a sequência na exposição das ideias.
5. Perceber as diferenças básicas entre a oralidade e a escrita.
<b>LEITURA</b>
6. Ler com relativa fluência, entonação, e ritmo, observando os sinais de pontuação.
7. Reconhecer a ideia central de um texto.
8. Localizar informações explícitas no texto.
9. Perceber informações implícitas no texto.
10. Reconhecer os efeitos de sentido do uso da linguagem figurada.
11. Identificar a finalidade e os objetivos dos textos de diferentes gêneros.
12. Ser capaz de fazer relações de um texto com textos novos e/ou textos já lidos.
13. Interpretar linguagem não verbal.
<b>ESCRITA</b>
14. Escrever com clareza, coerência e utilizar a argumentação.
15. Escrever conforme a norma padrão, utilizando as regras ortográficas vigentes.
16. Ter noções básicas de utilização dos sinais de pontuação.
17. Ter noções básicas de acentuação.
18. Reconhecer maiúsculas e minúsculas, empregando-as na escrita.
19. Fazer concordância verbal e nominal.
20. Utilizar adequadamente os elementos coesivos (pronomes, adjetivos, conjunções, ...) substituindo palavras repetidas no texto.

## **METODOLOGIA**

Os alunos encaminhados para a Sala de Apoio à Aprendizagem de Língua Portuguesa apresentam defasagem no que se refere à leitura e escrita, e muitas vezes também na oralidade, já que temem expressar-se.

Os professores da Sala de Apoio à Aprendizagem têm o papel de promover o amadurecimento do domínio discursivo da oralidade, da leitura e da escrita.

A fala é a prática discursiva mais utilizada, de forma que é adequado oferecer, nesses momentos, condições ao aluno de falar com fluência em situações formais, especialmente porque a prática oral realiza-se por meio de operações linguísticas complexas, as quais exigem inclusive ritmo e entonação.

Sobre a oralidade as DCEs mencionam: “É por meio do aprimoramento linguístico que o aluno será capaz de transitar pelas diferentes esferas sociais, usando adequadamente a linguagem tanto em suas relações cotidianas quanto nas relações mais complexas e que exigem maior formalidade” (Bakhtin, 1992).

Quanto à escrita, em que há grande e visível prejuízo, é preciso mostrar ao aluno que “o funcionamento de um texto escrito se faz a partir de elementos como organização, unidade temática, coerência, coesão, intenção, interlocutores, dentre outros”.(DCEs – Língua Portuguesa, 2008. p. 68) E na afirmação de MARCUSCHI, “a escrita apresenta elementos significativos próprios, ausentes na fala, tais como tamanho da letra, cores e formatos, elementos pictóricos, que operam como gestos, mímica e prosódia graficamente representados” (2005, p. 17).

Respeitando-se todas essas circunstâncias, é relevante mencionar que na Sala de Apoio é necessário escrever e reescrever quase tudo, e conforme as DCEs utilizamos as 3 etapas da escrita: planejar o que será produzido (professora e alunos), escrever a primeira versão e reescrever tantas vezes quantas forem necessárias. Sempre que o aluno retoma seu texto para reescrevê-lo adquire a necessária autonomia para avaliá-lo.

A leitura, ato dialógico, deve acontecer continuamente; e o leitor tem papel ativo no processo; cabe a ele “procurar pistas formais, formular e reformular hipóteses, aceitar ou rejeitar conclusões, usar estratégias baseadas no seu conhecimento linguístico, nas suas experiências e na sua vivência sociocultural” (DCEs – Língua Portuguesa, 2008, p. 71).

Durante as atividades de Sala de Apoio à Aprendizagem recorreremos de forma diversificada e diferenciada à práticas de leitura, discussões dos temas, debates, questionamentos, dramatizações, escrita e reescrita de textos; a partir das dificuldades e defasagem de conteúdo de cada aluno, faz-se o estudo dos conhecimentos linguísticos presentes em cada texto selecionado e utilizado, e

pratica-se em exercícios as dificuldades que se forem apresentando.

Para o trabalho de leitura serão selecionados textos que contemplem os temas: Meio Ambiente (Lei nº 9.795/99), Enfrentamento à Violência na Escola, Prevenção ao Uso de Drogas, Educação Fiscal, Educação Sexual, Gênero e diversidade Sexual, Educação do Campo, Educação Indígena (Lei 11.645/08), Cultura Afro-Brasileira (Lei nº 10.639/03) e Direito da criança e do adolescente (Lei nº 11.525/07).

## **AVALIAÇÃO**

Avaliar é um processo contínuo que prioriza a qualidade e o desempenho do educando. Assim como na sala de aula, na Sala de Apoio à Aprendizagem se quer uma avaliação formativa (contínua e cumulativa). O diferencial está em que na SAA não se usa a avaliação quantitativa, porém se avalia o desenvolvimento apresentado. Por serem menos alunos que numa sala comum, é possível detectar o ritmo de cada discente, verificar suas dificuldades e fazer a intervenção pedagógica.

Fazem parte das atividades que verificam o desempenho dos alunos: participação nas práticas de leitura e emissão de opinião sobre os textos lidos; contar o que leu, respeitar o tempo do outro para falar; avaliar a própria linguagem; utilizar vocábulos novos; a partir de textos lidos, interferir nos resultados apresentados pelo autor: mudar início, acrescentar problemas à narrativa, sugerir soluções; reconhecer o alfabeto e redescobrir o traçado das letras; treinar a ortografia; produzir frases coerentes e corretas; repetir palavras e frases para reconhecimento de fonemas e seus usos (T/D, V/F, B/P, R/L, M/N); utilizar recursos linguísticos em suas produções e interpretações; compreender a estrutura da oração e a função dos termos composicionais.

Basicamente se avalia, na oralidade – a adequação do discurso; na leitura – a reflexão que o aluno faz a partir do texto; e na escrita – respeita-se o texto do aluno uma fase do processo de produção, que pode ser reescrito porque não é o produto final.

## **REFERÊNCIAS**

ANTUNES, Irandé. **Aula de português**: encontro & interação. São Paulo: Parábola,

2003.

\_\_\_\_\_. **Muito além da Gramática : por um ensino de línguas sem pedras no caminho.** São Paulo: Parábola, 2007.

BAKHTIN, Mikhail (V. N. Volochínov). **Marxismo e Filosofia da Linguagem: Problemas fundamentais do Método Sociológico da Ciência da Linguagem.** 3 ed. São Paulo: Editora Hucitec, 1986.

CAGLIARI, Luiz C. **Alfabetização & Linguística.** São Paulo: Scipione, 1989.

PARANÁ, Secretaria do Estado da Educação. **DIRETRIZES CURRICULARES DA EDUCAÇÃO BÁSICA – LINGUA PORTUGUESA.** Curitiba: SEED: 2008.

FÁVERO, Leonor L.; KOCH, Ingedore. **Linguística textual: uma introdução.** São Paulo: Cortez, 1988.

KOCH, Ingedore Villaça. **A atividade de produção textual.** In: KOCH, Ingedore Villaça. **O texto e a construção dos sentidos.** São Paulo: Contexto, 1997, p. 11-20. (Caminhos da linguística).

PARANÁ, Secretaria do Estado da Educação. Superintendência de Educação. Departamento de Ensino de Primeiro Grau. **Currículo básico para a Escola Pública do Estado do Paraná.** 2. ed. Curitiba: 1992.

**RESOLUÇÃO 2772/2011.**

**INSTRUÇÃO 05/2017.**

4.5.15 PROPOSTA PEDAGÓGICA DA SALA DE APOIO À APRENDIZAGEM EM MATEMÁTICA

## **FUNDAMENTOS TEÓRICOS DO PROGRAMA**

A Secretaria de Estado da Educação do Paraná - SEED - implementou o Programa Salas de Apoio à Aprendizagem, criada através da resolução nº 2.772/2011 com o objetivo de atender às defasagens de aprendizagem apresentadas pelas crianças que frequentam a 6ºAno do Ensino Fundamental, cujas

normas foram definidas pela instrução nº 007/2011, como os critérios para a abertura da turma, quem é responsável pelo funcionamento da sala de apoio e suas atribuições. O programa prevê o atendimento aos alunos, no contra turno, com o objetivo de trabalhar as dificuldades referentes à aquisição dos conteúdos como às formas espaciais e quantidades nas suas operações básicas e elementares.

A partir de sua criação, a Secretaria de Estado da Educação do Paraná vêm promovendo ações e eventos de capacitação aos professores que atuam nessa modalidade de ensino, bem como aos diretores e às equipes pedagógicas das escolas, buscando esclarecer a todos quais são os objetivos das Salas de Apoio e promovendo discussões sobre quais devem ser os encaminhamentos metodológicos que façam com que os alunos que ingressam nas 6ºAno com dificuldades de aprendizagem possam por meio de atividades diferenciadas e significativas oferecidas no contra turno – superar essas dificuldades e acompanhar seus colegas do turno regular, diminuindo assim a repetência e melhorando a qualidade da educação ofertada pela rede pública.

Paralelamente a isso, há uma avaliação permanente do Programa, por parte do Departamento de Educação Básica, dos Núcleos Regionais de Educação e de todo o coletivo escolar, objetivando seu melhor funcionamento e eficiência. Devido a essa avaliação, o Programa passou por mudanças em sua regulamentação, que promoveram o aumento do número de aberturas automáticas de demandas e a diminuição do número de alunos por Sala de Apoio, possibilitando assim um maior e melhor atendimento aos alunos.

## **OBJETO DE ESTUDO DA DISCIPLINA**

Muitas pessoas imaginam a matemática como sendo regras que permitem a manipulação de símbolos ou o estudo abstrato de números e formas, totalmente fechada em si mesma. Para alguns estudiosos a teoria matemática se desenvolve realmente de forma abstrata; depende apenas dela mesma. A verdade de teoria é comprovada mais pela lógica que pela experimentação. Um de seus mais valiosos usos, contudo, consiste em descrever ou estabelecer modelos de processos que ocorrem no mundo real, o que implica constante interação entre a matemática pura e aplicada.

A matemática pode ser considerada como sendo o estudo geral da estrutura

dos sistemas. Como este estudo não está vinculado ao mundo físico, se busca provas formais rigorosas em vez de verificações experimentais. Toda teoria é formada a partir de um número pequeno de verdades consideradas inconstituíveis (conhecida como axiomas). Seus objetivos são, pois, generalidade na abordagem e rigor na prova, que explicam a tradicional preocupação dos matemáticos com a unificação dos ramos aparentemente diferentes da disciplina. Descartes mostrou que as figuras geométricas podiam ser descritas algebricamente, e possibilitando a obtenção de provas geométricas em bases ariméticas; assim, tanto a generalidade quanto o rigor progrediram.

A matemática também pode ser entendida como simples observações de reconhecer configurações físicas e geométricas, comparar formas, tamanhos e quantidades. Seu estudo busca com a matemática instigar o pensamento do aluno, sendo uma ferramenta importante na formação básica do mesmo. Hoje está ligada as atividades do comércio, música, geografia, medicina, economia e outras.

Estimular o trabalho em grupos possibilita a interação no estudo da Matemática. Ela é sempre necessária enquanto promotora de discussões que permitem ao aluno conhecer as soluções dos outros, refutá-las, receber contra-argumentos, repensar sua linha de raciocínio e validá-las ou não, com auxílio do professor, as diversas soluções apresentadas.

Aprender matemática é mais do que reproduzir modelos e cálculos padronizados, utilizar regras e manejar fórmulas. É fundamental que os alunos consigam interpretar, analisar e resolver situações e problemas vivenciados por eles em seu cotidiano. Somente deste modo pode-se estar seguro de que o aluno estará capacitado para agir de modo transformador sobre si mesmo e sobre a realidade que o cerca.

## **OBJETIVOS GERAIS**

- Reconhecer números naturais em diferentes contextos;
- Realizar operações com números naturais;
- interpretar e resolver problemas com as 4 operações.
- Compreender o significado de fração;
- interpretar e resolver problemas com frações;
- conhecer o sistema monetário brasileiro;

- resolver problemas envolvendo o sistema monetário brasileiro.
- estimar medidas de grandezas;
- resolver problemas utilizando as medidas padrões;
- estabelecer relações com as principais medidas, especialmente as de tempo;
- resolver problemas sobre perímetro e áreas.
- identificar e diferenciar figuras bidimensionais e tridimensionais;
- ler e compreender informações em gráficos e tabelas;
- resolver problemas envolvendo gráficos.

## **CONTEÚDOS 6º ANO**

### **NÚMEROS E ÁLGEBRA**

- Números Naturais;
- Números Fracionários;
- Números decimais.

### **GRANDEZAS E MEDIDAS**

- Medidas de comprimento;
- Medidas de massa;
- Medidas de área;
- Medidas de volume;
- Medidas de tempo;
- Medidas de ângulos;
- Sistema Monetário.

### **GEOMETRIAS**

- Geometria Plana;
- Geometria Espacial.

### **TRATAMENTO DA INFORMAÇÃO**

- Dados, tabelas e gráficos;
- Porcentagem.

## **METODOLOGIA**

- Atendimento individualizado: como o nº de alunos por sala é pequeno pode-se dar atenção a cada um dos alunos, contribuindo muito para o aprendizado;
- Utilização de Materiais concretos (material dourado, ábaco): fazendo com que o

aluno tenha contado com materiais, fica mais fácil a compreensão dos conteúdos relacionados a eles;

- jogos educativos e de raciocínio (dominó de operações matemáticas, bingo de operações, sudoku) : a aplicação de jogos além de desenvolver o raciocínio do aluno, também ajuda na socialização entre eles e ainda proporciona a associação a certos conteúdos;

- Construção e estudo da tabuada: instrumento importantíssimo na sua caminhada matemática ao longo dos anos.

- Resolução de problemas (cadernos de atividades para SAA): forma mais complexa da associação dos conteúdos, assim estando capacitado nesse item, terá facilidade nas demais atividades.

### **Intervenções Metodológicas – Temas Contemporâneos**

Estatística: Pesquisa em periódicos a fim de encontrar dados referentes a diferenciação salarial entre branco e negros e possuem as mesmas ocupações. Representação na forma de gráficos.

Funções: análise de gráficos de pesquisa referente ao consumo de entorpecentes entre jovens na população brasileira.

Tratamento da Informação: Educação Fiscal: a resolução de exercícios da matemática financeira que contemple porcentagem.

Meio Ambiente(Lei nº 9.795/99); estudo dos índices de poluição ambiental nos países em desenvolvimento e um estudo sobre o desmatamento da região amazônica.

Os temas: Enfrentamento à Violência na Escola, Prevenção ao Uso de Drogas, Educação Fiscal (Decreto nº 1.143/99 – Portaria nº 413/02), Educação Sexual, Gênero e diversidade Sexual, Educação do Campo, Educação Indígena (Lei 11.645/08) e Direito da criança e do adolescente (Lei nº 11.525/07), História do Paraná (Lei nº 13.181/01), Música (11.769/08), serão trabalhados através de textos e/ou quando contextualizar com o conteúdo da disciplina.

### **AVALIAÇÃO**

Pensando a matemática como uma ciência elaborada pelos homens, em

constante evolução, a avaliação, como parte integrante do processo dinâmico de ensino-aprendizagem, deve ser realizada na interação entre alunos e professor, de forma contínua. Tendo como função identificar avanços e dificuldades referentes à compreensão do conteúdo, deve oferecer muitas possibilidades ao aluno para se expressar, retomar e aprofundar a sua visão dos conteúdos. Nas diferentes soluções que os alunos apresentam para as questões é possível analisar o seu grau de aprofundamento e assim acompanhar o seu desenvolvimento. De modo geral, esperasse que os alunos tenham um bom aproveitamento nas diversas atividades efetivamente avaliadas durante o período letivo. Enfim, o objetivo do trabalho educacional precisa, em todos os momentos, inclusive o da avaliação, ajudar a todos os alunos a se apropriarem do conhecimento para que se tornem cidadãos e tenham consciência dessa cidadania.

No processo educativo, a avaliação deve se fazer presente como meio diagnóstico, do processo ensino-aprendizagem. Assim a avaliação assume uma dimensão formadora, uma vez que, o fim desse processo é a aprendizagem, ou a verificação dela, mas também permitir que haja uma reflexão sobre ação da prática pedagógica.

No cotidiano escolar, a avaliação é parte do trabalho dos professores. Tem por objetivo proporcionar subsídios para as decisões a serem tomadas a respeito do processo educativo que envolve professor e o aluno no acesso ao conhecimento.

Para cumprir essa função, a avaliação deve possibilitar o trabalho com o novo, numa dimensão criadora e criativa que envolva o ensino e a aprendizagem. Desta forma, se estabelecerá o verdadeiro sentido da avaliação: acompanhar o desempenho no presente, orientar as possibilidades de desempenho no futuro e mudar as práticas insuficientes, apontando novos caminhos para superar problemas e fazer emergir novas práticas educativas (LIMA, 2002).

É importante ressaltar que a avaliação deve se concretizar de acordo com o que se estabelece nos documentos escolares como o Projeto Político Pedagógico e, mais especificamente, o Plano de Trabalho Docente, documentos necessariamente fundamentados nas Diretrizes Curriculares. O projeto de avaliação do e sua realização explicitam, assim a concepção do Colégio Cristo Rei e da sociedade com que se trabalha e indicam que sujeitos se quer formar para a sociedade que queremos construir.

## **BIBLIOGRAFIA**

BICUDO, M. V.; BORBA, M. **Educação Matemática: pesquisa em movimento**. São Paulo: Cortez, 2004.

D'AMBRÓSIO, B. **Como Ensinar Matemática Hoje? Temas e Debates**: Claro, n.2, ano II, 1989.

DCE - Diretrizes Curriculares da Rede Pública de Educação Básica do Estado do Paraná. SEED-2008

LUCKESI, C. C. **Avaliação da Aprendizagem Escolar**. 14<sup>a</sup> ed. São Paulo: Cortez, 2002.

Resolução nº 2.772/2011

Instrução nº 005/2017

### 4.5.16 PROPOSTA PEDAGÓGICA DE SOCIOLOGIA

#### **FUNDAMENTOS TEÓRICOS DA DISCIPLINA**

O ensino de Sociologia está relacionado com o desenvolvimento de uma compreensão dinâmica e complexa sobre a realidade social. Sua especificidade no ensino médio refere-se à formação de um código de leitura do mundo capaz de despertar junto aos alunos e alunas uma postura crítica e reflexiva sobre o funcionamento das coletividades humanas, seus múltiplos contextos de vida e interação. Por isso, trata-se de uma referência central para debater os principais problemas que interessam e afetam o conjunto das sociedades atuais, contribuindo para a permanente busca por caminhos solidários e responsáveis na efetivação das cidadanias. Tais caminhos, entretanto, apenas serão alcançados no exercício autônomo da curiosidade, do estranhamento e da desnaturalização frente às vivências e desigualdades sociais. Para tanto, faz-se indispensável a mobilização de conteúdos inerentes ao pensamento social que permitam ao educando (re)conhecer tanto os mecanismos de produção da ordem, quanto as práticas e saberes que

emergem do tecido social oferecendo alternativas aos processos de dominação e exclusão vigentes nas sociedades contemporâneas.

A Sociologia como disciplina curricular no ensino médio tem como uma de suas mais importantes propostas o desenvolvimento do que Wright Mills (1972) denomina de “imaginação sociológica”. Por meio dela o indivíduo consegue estabelecer relações entre sua biografia pessoal e o que acontece na sociedade de seu tempo, levando-o a perceber de que modo a organização social influencia suas possibilidades de ação. Assim, ao tomar consciência das relações existentes entre a forma como a sociedade se organiza e os acontecimentos individuais cotidianos, abre-se espaço para que os educandos possam interpretar, compreender e atuar em sociedade. Portanto, a proposta é questionar o sentido e o significado de todas as relações sociais, percebendo a constituição histórica, política e cultural da organização social e o caráter social do conhecimento humano, seja ele científico ou não. A partir daí, busca-se explicitar e explicar problemáticas sociais concretas, de maneira contextualizada para a desconstrução de pré-noções e preconceitos que acabam refletindo em práticas sociais. É na busca de fornecer subsídios para compreensão e possível intervenção no real que a disciplina de Sociologia tem trabalhado no ensino médio.

## **OBJETIVOS**

O objeto de estudo e ensino da disciplina de Sociologia são as relações que se estabelecem no interior dos grupos na sociedade, como se estruturam e atingem as relações entre os indivíduos e a coletividade. Ao se constituir como ciência, com o desenvolvimento e a consolidação do capitalismo, a Sociologia tem por base a sociedade capitalista, contudo, não existe uma única forma de interpretar a realidade e esse diferencial deve fazer parte do trabalho do professor. Quando o cuidado crítico é descurado, o resultado é sempre empobrecedor da ciência. Ou se tem uma Sociologia sistemática, – conceituada como o estudo ordenado dos aspectos elementares e universais da vida social, segundo Florestan Fernandes (1970) – uma sociologia árida e a-histórica, cujos conceitos e teorias formais descolam-se da realidade por pretender descrever a ordem social manifesta e objetiva; ou se tem uma Sociologia pragmática eivada de uma ação militante

político-partidária, ou de uma ação assistencial, ambas capazes de confundir conceitos desprovidos de aportes explicativos e raízes histórico-epistemológicas.

Considera-se relevante no exercício pedagógico da Sociologia manter no horizonte de análise tanto o contexto histórico do seu aparecimento e a contribuição dos clássicos tradicionais, quanto teorias sociológicas mais recentes. Os elementos básicos das teorias de Durkheim, Weber e Marx precisam ser desenvolvidos levando-se em consideração o recorte temporal no qual se erige a Sociologia. Isso requer a retomada do histórico da disciplina em cada teoria trabalhada.

## **CONTEÚDOS**

### **1ª Série:**

#### **O Surgimento da Sociologia e as Teorias sociológicas.**

#### **O processo de socialização e as instituições sociais:**

Instituições familiares.

Instituições escolares.

Instituições religiosas

Instituições de reinserção.

#### **Trabalho, produção e classes sociais:**

O conceito de trabalho e o trabalho nas diferentes sociedade

Desigualdades sociais: estamentos, castas e classes sociais.

Organização do trabalho nas sociedades capitalistas e suas contradições.

Globalização e Neoliberalismo.

Trabalho no Brasil.

Relações de trabalho.

### **2ª Série**

#### **O Surgimento da Sociologia e as Teorias sociológicas:**

Formação e consolidação da sociedade capitalista e o desenvolvimento do pensamento social.

#### **Poder, política e ideologia:**

Formação e Desenvolvimento do Estado moderno; sociológicas clássicas.

conceitos de poder,

conceitos de ideologia,

conceitos de dominação e legitimidade

Estado no Brasil. Desenvolvimento da sociologia no Brasil. Democracia, autoritarismo, totalitarismo.

As expressões da violência nas sociedades contemporâneas.

### **Direitos, cidadania e movimentos sociais:**

Conceitos de cidadania.

Direitos civis, políticos e sociais.

Direitos humanos.

Movimentos sociais.

Movimentos sociais no Brasil.

Questões ambientais e movimentos ambientalistas.

Questão das ONG's.

### **3ª Série**

#### **O Surgimento da Sociologia e as Teorias sociológicas:**

Formação e consolidação da sociedade capitalista e o desenvolvimento do pensamento social.

#### **Cultura e Indústria Cultural:**

- Os conceitos de culturas e as escolas antropológicas.
- Antropologia brasileira.
- Diversidade e diferença cultural.
- Relativismo, etnocentrismo, alteridade.
- Culturas indígenas.
- Roteiro para pesquisa de campo.
- Identidades como projeto e/ou processo, sociabilidades e globalização.
- Minorias, preconceito, Hierarquia e desigualdades.
- Questões de gênero e a Construção social do gênero.

- Cultura afro-brasileira e a Construção social da cor. Identidades e movimentos sociais; dominação, hegemonia e contramovimentos.
- Indústria cultural.
- Meios de comunicação de massa.
- Sociedade de consumo, Indústria cultural no Brasil.

## **METODOLOGIA**

Para o desenvolvimento da disciplina de Sociologia no Ensino Médio, os Conteúdos Estruturantes e os Conteúdos Básicos devem ser tratados de forma articulada.

A abordagem dada aos conteúdos bem como a avaliação do processo de ensino-aprendizagem estarão relacionadas à Sociologia crítica, caracterizada por posições teóricas e práticas que permitam compreender as problemáticas sociais concretas e contextualizadas em suas contradições e conflitos, possibilitando uma ação transformadora do real.

Nessa perspectiva, entende-se conhecimento sociológico crítico como autoconsciência científica da sociedade, tal como proposto na história da Sociologia no Brasil por Florestan Fernandes (1976a), ou seja, da Sociologia assumir o caráter de uma consciência técnica e de explicação das condições de existência e do curso dos eventos histórico-sociais. Sob essa ótica, as questões sociológicas situam-se num dado contexto histórico e, ao mesmo tempo, situam o contexto dos acontecimentos propiciados pelas relações sociais. A análise crítica deve contemplar as interpretações sistematizadas acerca de determinada realidade sob a diversidade de suas perspectivas.

Para tanto, utilizar-se-á de forma diversificada, além dos textos escritos, vídeos, slides, recortes de filmes, debates e seminários em sala, pesquisas bibliográficas, recortes de jornal e revistas com abordagens de assuntos relevantes ao tema em questão.

Os temas: Meio Ambiente (Lei nº 9.795/99), Enfrentamento à Violência na Escola, Prevenção ao Uso de Drogas, Educação Fiscal (Decreto nº 1.143/99 – Portaria nº 413/02), Educação Sexual, Gênero e diversidade Sexual, Educação do Campo, Educação Indígena (Lei 11.645/08), Cultura Afro-Brasileira (Lei nº 10.639/03) e Direito da criança e do adolescente (Lei nº 11.525/07), História do

Paraná (Lei nº 13.181/01), Música (11.769/08), serão trabalhados através de textos e/ou quando contextualizar com o conteúdo da disciplina.

## **AVALIAÇÃO**

A avaliação no ensino de Sociologia pauta-se numa concepção formativa e continuada, onde os objetivos da disciplina estejam afinados com os critérios de avaliação propostos pelo professor em sala de aula.

Concebendo a avaliação como mecanismo de transformação social e articulando-a aos objetivos da disciplina, pretende-se a efetivação de uma prática avaliativa que vise “desnaturalizar” conceitos tomados historicamente como irrefutáveis e propicie o melhoramento do senso crítico e a conquista de uma maior participação na sociedade. Pelo diálogo suscitado em sala de aula, com base em leitura teórica e ilustrada, a avaliação da disciplina constitui-se em um processo contínuo de crescimento da percepção da realidade à volta do aluno e faz do professor, um pesquisador. De maneira diagnóstica, a avaliação formativa deve acontecer identificando aprendizagens que foram satisfatoriamente efetuadas, e também as que apresentaram dificuldades, para que o trabalho docente possa ser reorientado.

Nesses termos, a avaliação formativa deve servir como instrumento docente para a reformulação da prática através das informações colhidas. A avaliação também se pretende continuada, processual, por estar presente em todos os momentos da prática pedagógica e possibilitar a constante intervenção para a melhoria do processo de ensino e aprendizagem.

O caráter diagnóstico da avaliação, não significa menos rigor na prática de avaliar. No ensino da Sociologia, esse rigor na avaliação formativa, significa considerar como critérios básicos a apreensão dos conceitos básicos da ciência, articulados com a prática social, a capacidade de argumentação fundamentada teoricamente, a clareza e a coerência na exposição das ideias sociológicas, a mudança na forma de olhar e compreender os problemas sociais.

Os instrumentos de avaliação em Sociologia, atentando para a construção da autonomia do educando, acompanham as próprias práticas de ensino e aprendizagem da disciplina e podem ser registros de reflexões críticas em debates,

que acompanham os textos ou recorte de filmes, participação nas pesquisas de campo, produção de textos que demonstrem capacidade de articulação entre teoria e prática, dentre outras possibilidades.

A recuperação será paralela e ofertada à todos os alunos, com revisões de conteúdos e avaliações diferenciadas.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO DO PARANÁ; ***Diretrizes Curriculares da Educação Básica***, Sociologia, Paraná, 2008.

ANTHONY Giddens; ***Sociologia***; Netz, 6ed, Porto Alegre, Artmed, 2005.

BOTTOMORE Tom; ***Dicionário do Pensamento Marxista***, Rio de Janeiro, Jorge Zahar, 2001.

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO DO PARANÁ, ***Sociologia***, Livro Didático Público, Curitiba, 2 ed, 2008.

## 5. MATRIZ CURRICULAR

### Matriz Curricular do Ensino Fundamental Diurno

ESTADO DO PARANÁ

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

NRE: 14 – GUARAPUAVA		MUNICÍPIO: 0950 – GUARAPUAVA									
ESTABELECIMENTO: 00231 – CRISTO REI, C E – E FUND MÉDIO											
ENT MANTENEDORA: GOVERNO DO ESTADO DO PARANÁ											
CURSO: 4039 – ENS. FUND. 6/9 A-S						TURNO: MANHÃ E TARDE					
ANO DE IMPLANTAÇÃO: 2012 – SIMULTÂNEA						MÓDULO: 40 SEMANAS					
DISCIPLINAS / SÉRIE		6	7	8	9						
BN	ARTE	2	2	2	2						
C	CIÊNCIAS	3	3	4	4						
	EDUCAÇÃO FÍSICA	3	3	3	3						
	ENSINO RELIGIOSO	1	1								
	GEOGRAFIA	3	3	3	3						
	HISTÓRIA	3	3	3	3						
	LÍNGUA PORTUGUESA	4	4	4	4						
	MATEMÁTICA	4	4	4	4						
	SUB – TOTAL	23	23	23	23						
PD	L.E.M. – INGLÊS*	2	2	2	2						
	SUB – TOTAL	2	2	2	2						
	TOTAL GERAL	25	25	25	25						

NOTA: MATRIZ CURRICULAR DE ACORDO COM A LDB Nº 9394/96

DATA DE EMISSÃO: 09 de setembro de 2010.

**Matriz Curricular do Ensino Fundamental Noturno**

ESTADO DO PARANÁ

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

NRE: 14 – GUARAPUAVA		MUNICÍPIO: 0950 – GUARAPUAVA									
ESTABELECIMENTO: 00231 – CRISTO REI, C E – E FUND MÉDIO											
ENT MANTENEDORA: GOVERNO DO ESTADO DO PARANÁ											
CURSO: 4039 – ENS. FUND. 6/9 A-S						TURNO: NOITE					
ANO DE IMPLANTAÇÃO: 2012 – SIMULTÂNEA						MÓDULO: 40 SEMANAS					
DISCIPLINAS / SÉRIE		6	7	8	9						
BNC	ARTE	2	2	2	2						
	CIÊNCIAS	4	4	4	4						
	EDUCAÇÃO FÍSICA	3	3	3	3						
	ENSINO RELIGIOSO	1	1								
	GEOGRAFIA	3	3	3	3						
	HISTÓRIA	3	3	3	3						
	LÍNGUA PORTUGUESA	4	4	4	4						
	MATEMÁTICA	4	4	4	4						
SUB – TOTAL		24	24	23	23						
PD	L.E.M. – INGLÊS*	2	2	2	2						
	SUB – TOTAL	2	2	2	2						
TOTAL GERAL		26	26	25	25						

NOTA: MATRIZ CURRICULAR DE ACORDO COM A LDB Nº 9394/96

OBS. serão ministradas 3 aulas de 50 min. e 2 aulas de 45 min.

DATA DE EMISSÃO: 09 de setembro de 2010.

## Matriz Curricular do Ensino Médio

<b>NRE: 014 - Guarapuava</b>		<b>Município: 0950 – Guarapuava</b>		
<b>Estabelecimento: 0231 - Colégio Estadual Cristo Rei – Ensino Fundamental e Médio</b>				
<b>Endereço: Rua das Ameixeiras, 119, Bairro Cristo Rei</b>				
<b>Telefone: 42 3624 3095</b>				
<b>Entidade Mantenedora: Governo do Estado do Paraná</b>				
<b>Curso: 0009 – Ensino Médio</b>				
<b>Turno: Noite</b>		<b>Módulo: 40 Semanas</b>		
<b>Ano de Implantação: 2013</b>		<b>Forma: Simultânea</b>		
<b>Base Nacional Comum</b>	<b>Disciplinas / Série</b>	<b>1ª</b>	<b>2ª</b>	<b>3ª</b>
	Arte	2	---	---
	Biologia	2	2	3
	Educação Física	2	2	2
	Filosofia	2	2	2
	Física	2	2	2
	Geografia	2	2	2
	História	2	2	2
	Língua Portuguesa	4	3	4
	Matemática	3	4	4
	Química	2	2	2
	Sociologia	2	2	2
	<b>Subtotal</b>	<b>25</b>	<b>23</b>	<b>25</b>
<b>Parte Diversificada</b>				
	L.E.M. – Inglês	---	2	---
	<b>Subtotal</b>		<b>2</b>	
	<b>Total Geral</b>	<b>29</b>	<b>29</b>	<b>29</b>

Matriz Curricular de acordo com a LDB nº 9394/96.

\* O idioma será definido pelo estabelecimento de ensino.

Guarapuava, 22 de março de 2016.

## 6. REFERÊNCIAS

ALARCÃO, Isabel. **Professores Reflexivos em Uma Escola Reflexiva**. São Paulo. Editora Cortez, 2003.

BORDIGNON, Genuíno. **Conselhos Escolares: Uma estratégia de Gestão Democrática da Educação Pública Brasília: Ministério da Educação/ Secretaria da Educação Básica, 2004**

BRASIL. Ministério da Educação. Lei n. 9394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. Diário Oficial da União, Brasília, 23 dez. 1996.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Educadores e educandos: tempos históricos**. Elaboração: Maria Abadia da Silva. – Brasília: Universidade de Brasília, Centro de Educação a Distância, 2005.

BRASIL. MINISTERIO da Educação; Secretaria de Educação Básica, **Indagações sobre currículo**, Brasília, 2008.

\_\_\_\_\_. Casa Civil. **Lei nº 11.788 - Dispõe sobre o estágio de estudantes**, de 25 de setembro de 2008.

Carta de salvador em <[www.smec.salvador](http://www.smec.salvador.ba.gov.br) .ba.gov.br>

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. Departamento de Educação Especial. Instrução nº 008/08. **Estabelece normas para atuação do profissional tradutor e intérprete de Língua Brasileira de Sinais - Libras/Língua Portuguesa - TILS nos Estabelecimentos de Ensino da rede pública estadual**. Curitiba: SUED/SEED, 2008.

\_\_\_\_\_. Secretaria de Estado da Educação. **Diretrizes Curriculares Estaduais**. Curitiba: SEED, 2008.

PARO, V. H. **Reprovação Escolar – renúncia a Educação**. São Paulo, Ed. Xamã 2001.

ROCHA, Any Dutra Coelho da. **Conselho de Classe: Burocratização ou Participação**. Rio de Janeiro: F. Alves, 1984

SAVIANI, Demerval. **Pedagogia histórico-crítica: Primeiras aproximações polêmicas do nosso tempo**. 7. ed. São Paulo. Autores associados, 2000. IN: O ideário de educação na concepção de Demerval Saviani. Disponível em <<http://www.webartigos.com/articles/27250/1/O-ideario-de-educacao-na-concepcao-de-Demerval-Saviani/pagina1.html#ixzz1UR6AjjGz>> acesso 25/07/11

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **Projeto Político Pedagógico da escola: uma construção possível**. 11. ed. Campinas: Papirus, 1995.

VYGOTSKY, LEV S. **Pensamento e linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1987. 135 p. (Coleção Psicologia e Pedagogia).

ZABALZA, Miguel. **Como educar em valores na escola**. Pátio – revista pedagógica, Ano 4 nº 13, Maio/Julho, p. 21-25, 2000. disponível em <<http://meuartigo.brasilecola.com/educacao/%20reformulando-concepcoes-educacao.htm>> 25/07/11.

<http://www.escolas.sed.sc.gov.br/eebelvirapassos/ppp/concepcao-de-sociedade/>

**ANEXOS**



COLÉGIO ESTADUAL CRISTO REI – E. F. M.

## PROJETO MOSTRA CIENTÍFICA

### JUSTIFICATIVA

No intuito de promover o interesse do aluno do ensino médio, na aplicação dos conceitos científicos apreendidos nas aulas de química e física e instigar a curiosidade para compreender os fenômenos que ocorrem ao nosso redor, é importante que, o professor seja o mediador e interlocutor na contextualização destes fenômenos.

Com este objetivo, os professores das disciplinas de química e física, desenvolveram uma metodologia alternativa aplicada durante todo o ano letivo para a elaboração dos projetos a serem apresentados na Mostra Científica do CE Cristo Rei – EFM - Guarapuava-PR, realizado no terceiro trimestre.

### OBJETIVOS

- Incentivar a pesquisa científica;
- Promover a interdisciplinaridade;
- Orientar, acompanhar a execução e avaliar a aprendizagem;
- Despertar o interesse do aluno pelo mundo científico;

### DESENVOLVIMENTO

A mostra científica tem como encaminhamento metodológico orientar, propiciar e promover a formação de um aluno pesquisador. Para conduzir o aluno ao saber científico é fundamental e essencial a valorização da pesquisa científica. Sendo assim: *“Alunos assim preparados poderão, com mais facilidade, desenvolver*

*projetos por conta própria, segundo suas opções pessoais, mediados por seus professores. Individualmente ou em pequenos grupos, a partir de temas e debates desencadeados em sala de aula ou de outras questões que lhes despertaram a atenção, poderão organizar-se para investigar por conta própria.”* (LIMA; MANCUSO; BORGES, 2006).

O conhecimento científico se dá a partir de pesquisas para ter como resultado um conhecimento amplo sobre procedimentos e maneiras diferentes de pensar sobre ciência. Esta investigação tem caráter interdisciplinar, pois integra os saberes disciplinares. Em função disso: *“A realidade presente na vida da escola se transforma no conteúdo de sala de aula e na inspiração das pesquisas estudantis, devendo permear a conduta de cada professor, ao longo dos bimestres, sem a preocupação de que sejam trabalhos produzidos apenas para um evento específico (a feira ou mostra), mas fazendo parte, efetivamente, da rotina docente.”* (MORAES; MANCUSO, 2005, p. 9).

Dentro desta perspectiva, trabalhou-se interdisciplinarmente conceitos químicos, físicos e biológicos relacionados aos temas dos projetos científicos, para isso, fez-se necessária organização de grupos de pesquisa e orientação continuada dos professores responsáveis.

O encaminhamento metodológico, foi proposto no início do ano letivo e teve como ênfase o enfoque processual e a construção da aprendizagem do aluno, a fim de organizar durante o ano letivo em três momentos sendo: elaboração do projeto científico, apresentação prévia para os professores orientadores e posteriormente a apresentação na Mostra Científica do colégio. Sendo que, para cada momento, fez-se necessário a retomada, afim de verificar a evolução da aprendizagem adquirida pelo aluno.

Portanto, a realização desta proposta oportuniza aos professores-educadores um encaminhamento metodológico interdisciplinar e processual da aprendizagem adquirida pelo aluno durante todo o ano letivo. Já para o aluno do ensino médio, proporciona a evolução do conhecimento científico, trabalho em grupo, comprometimento, curiosidade e a criatividade no desenvolvimento dos projetos científicos, evidenciando uma melhor compreensão da ciência ao seu redor.

## **AVALIAÇÃO**

Os alunos serão avaliados continuamente pelos professores orientadores, com critérios claros e repassados com antecedência aos interessados. Sendo os instrumentos de avaliação: elaboração da pesquisa, desenvolvimento e apresentação do referido projeto científico. Serão oportunizadas em paralelo e concomitante as retomadas e recuperações dos referidos instrumentos citados acima.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais**: Ensino Médio Ministério da Educação, Secretaria de Educação Média e Tecnológica. Brasília: MEC, 2002.

CARVALHO, G. C. e SOUZA, C.L. **Química**. Volume Único Editora Scipione. São Paulo 2003.

COVRE, Geraldo José. **Química Total**. Volume único; Editora FTD; São Paulo; 2001.

PARANÁ. **Diretrizes Curriculares da Educação Básica**. Secretaria do Estado do Paraná, 2008.



## **COLÉGIO ESTADUAL CRISTO REI – EFM**

Rua das Ameixeiras, 119 – Núcleo Cristo Rei  
**Guarapuava - Paraná**  
Fone/Fax 0xx42 36243095  
colegiocristoreiefm@yahoo.com.br

### **PROJETO “CONHECENDO O PARANÁ”**

#### **IDEALIZADORES**

Profª Ana Augusta Larsson Forbeck – HISTÓRIA; Prof Edson Luiz Daum – GEOGRAFIA e Profª Jane Ana Kohler – HISTÓRIA.

#### **COLABORADORES**

Direção, funcionários, pais e professores.

#### **RESPONSÁVEIS PELAS FINANÇAS E SERIGRAFIA**

Maria Angelina Gardim – Agente Educacional II e Danielle Souza Batista – Profª de Arte.

#### **PÚBLICO-ALVO**

Discentes de 7ª, 8ª e 9ª Anos do Ensino Fundamental.

#### **PERÍODO DE REALIZAÇÃO DO PROJETO**

De março a novembro de cada ano (período letivo).

#### **LOCAL A SER VISITADO**

É definido no início de cada ano letivo em reunião com os professores e funcionários envolvidos no projeto.

Locais já visitados pelo projeto:

1. Curitiba - ano de 2006
2. Paranaguá – ano de 2007
3. Canyon Guartelá – ano de 2008
4. Foz do Iguaçu – ano de 2009
5. Ilha do Mel – ano 2010

6. Londrina – ano 2011
7. Antonina e Morretes – ano 2012
8. Colônia Castrolanda – ano 2013
9. Maringá – ano 2014
10. Guaratuba – ano 2015
11. Lapa – ano 2016

## **OBJETIVO GERAL**

Possibilitar ao aluno uma visão do Estado do Paraná, que é o nosso lugar de morada, sobre o ponto de vista geográfico, histórico, turístico e cultural, oportunizando aos alunos envolvidos conhecer o Estado do Paraná através de pesquisas bibliográficas, consultas via internet e visitas a locais preestabelecidos.

## **OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- Conhecer os principais aspectos do relevo, do clima, da hidrografia e da vegetação paranaense;
- Identificar os traços da existência dos primeiros habitantes do Estado do Paraná;
- Conhecer o folclore paranaense, focado o folclore da região a ser visitada;
- Aguçar o interesse pela pesquisa;
- Promover a interdisciplinaridade;
- Incentivar a realização de trabalhos em grupo;
- Promover a sociabilização dos alunos;

## **DESENVOLVIMENTO**

O projeto se desenvolve nas disciplinas de história e geografia durante o período letivo - março a novembro.

Os conteúdos, que constam no trabalho docente dos professores de história e geografia das 6ª séries, procuram despertar no aluno o interesse pelo seu estado, o Paraná.

## **AVALIAÇÃO**

A avaliação ocorrerá no período do desenvolvimento das atividades através de pesquisas e provas relacionadas aos conteúdos.

### PLANO DE TABALHO POR DISCIPLINA

Professor(a): ESON LUIZ DAUM. Disciplina: GEOGRAFIA  
 Ano: 7º Turma: A,B,C,D,E,F Turno: Vespertino  
 3º TRIMESTRE

CONTEÚDO ESTRUTURANTE	OBJETIVO GERAL	CONTEÚDOS BÁSICOS	CONTEÚDOS ESPECÍFICOS	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	METODOLOGIAS	INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO
Dimensão socioambiental do espaço geográfico	Proporcionar ao aluno, através dos conteúdos e da viagem, a oportunidade de conhecer um pouco mais o estado do Paraná.	Paraná	Características gerais do Paraná:  Quadro físico: Relevo, clima, vegetação hidrografia, dimensões e pontos extremos.  população  pontos turísticos do estado.	Proporcionar ao aluno a oportunidade de conhecer um pouco mais o estado onde mora e como está sendo tratado o meio ambiente.	Aulas expositivas e atividades em sala, viagem para um ponto turístico do estado.	Prova escrita, teste oral, trabalhos em grupos e pesquisas bibliográficas.

Professoras: Ana Augusta Larsson Forbeck Disciplina: História  
 Ano: 7º Turma: A,B,C,D,E,F Turno: Vespertino  
 3º TRIMESTRE

CONTEÚDO ESTRUTURANTE	OBJETIVO GERAL	CONTEÚDOS BÁSICOS	CONTEÚDOS ESPECÍFICOS	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	METODOLOGIAS	INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO
Relações de Trabalho Relações de Poder Relações Culturais	Possibilitar aos alunos conhecer seu Estado por meio do conteúdo e viagem específica para o local determinado.	Os diferentes sujeitos, suas culturas e suas histórias.	Ocupação do território paranaense; Na rota do ouro e de índios; Colonização do Paraná; Ilha do Mel diversidade natural e alternativa turística;	- Comparar diferentes formas de organização social na história. - Identificar os principais povos indígenas que povoaram o Paraná bem como sua cultura e sua sociedade.	Leitura de diferentes textos: jornalístico, didático, informativo, recreativo, músicas, poemas para conhecer o conteúdo. Utilizar-se de mapa para observar e situar a ocupação do Paraná. Uso da TV pendrive.	As avaliações diversas como: provas objetivas e subjetivas, pesquisas bibliográficas e no laboratório de informática, produção de textos e auto-avaliação.



## COLÉGIO ESTADUAL CRISTO REI – EFM

Rua das Ameixeiras, 119 – Núcleo Cristo Rei  
Guarapuava - Paraná  
Fone/Fax 0xx42 36243095  
colegiocristoreiefm@yahoo.com.br

### PROJETO RÁDIO CRISTO REI

#### PLANO DE AÇÃO – RÁDIO CRISTO REI – 2018/2019

##### JUSTIFICATIVA:

Visando implementar uma das ações previstas no Plano de Ação da atual direção, que é criar a Rádio Cristo Rei, para ser utilizada pelos alunos do Colégio e Coordenada pelo Grêmio Estudantil “Nova Geração”, o presente projeto busca instrumentalizar o corpo discente, com relação a área de comunicação social. Ampliando assim o conhecimento sobre os veículos de comunicação, história das comunicações de massa, linguagem própria da área e suas tecnologias.

Diante do atual cenário de acesso rápido às informações, e de uma sociedade cada vez mais tecnológica, faz-se necessário instrumentalizar o corpo discente para uma maior aproximação com recursos tecnológicos e comunicativos; o projeto de rádio escola propicia além desta interação com o mundo da comunicação, um maior desenvolvimento por parte dos participantes da oralidade, melhorando sua oratória, dicção e expressão oral; oportuniza a aprendizagem de técnicas de redação jornalística e publicitária, além de propiciar o desenvolvimento pessoal dos participantes.

Segundo Baltar (2012 p.152):

Em síntese, cada grupo de sujeitos envolvidos com a rádio escolar pode produzir os mais variados programas, segundo seu potencial criativo e sua capacidade de execução. Desse modo, a rádio escolar, além de encorajar a aprendizagem colaborativa e o desenvolvimento individual e coletivo, pode abrir espaços para a prática interdisciplinar, harmonizando os mapas curriculares com práticas pedagógicas inovadoras, capazes de afastar da escola os cenários pouco encorajadores a aprendizagem significativa.

**OBJETIVO GERAL:**

Contribuir para a ampliação dos conhecimentos do corpo estudantil na área de comunicação social, e radiodifusão, oportunizando o contato com equipamentos, procedimentos e linguagens próprias da área, possibilitando a produção de conteúdos e realizando atividades práticas de locução, sonorização e operação técnica de estúdio.

**OBJETIVOS ESPECÍFICOS:**

- Propiciar ao corpo discente acesso a conhecimentos, técnicas e operações próprias da área de comunicação social
- Oportunizar ao corpo discente o contato com a prática de radiodifusão
- Disponibilizar aos participantes repertório histórico, cultural, artístico e teórico sobre a área de comunicação.
- Possibilitar aos participantes acesso aos veículos e profissionais da comunicação social

**ENVOLVIDOS:**

Alunos componentes do Grêmio Estudantil Nova Geração - Colégio Estadual Cristo Rei; Direção do Colégio; Equipe Pedagógica, Professor Thiago Kintof como conselheiro do Grêmio; Comunidade Escolar como um todo.

**METODOLOGIA:**

De acordo com PALFREY (2011, p.24):

O mundo digital oferece novas oportunidades para aqueles que sabem como aproveitá-las. Essas oportunidades possibilitam novas formas de criatividade, aprendizagem, empreendimento e inovação.

A metodologia da rádio escola do colégio Cristo Rei consiste em debates e palestras com professores e convidados da área de comunicação social, realização de oficinas de aprendizagem em locução, dicção, entrevista, programação de rádio, operação técnica de equipamentos de radiodifusão, visitas técnicas a emissoras de

rádio e televisão, produção textual, e seleção de conteúdos musicais. Bem como acompanhamento dos processos de exibição dos programetes produzidos para veiculação nos intervalos dos três turnos.

### **DESENVOLVIMENTO:**

Será realizada parcerias entre o Grêmio Estudantil e a Direção do colégio no intuito de arrecadar verbas para viabilizar o projeto; bem como parcerias com o curso de jornalismo da UNICENTRO – Universidade Estadual Centro-Oeste, que realizará oficinas de criação e produção de programas de rádio, e mediará as visitas técnicas em emissoras de rádio e tv.

### **PROGRAMAÇÃO:**

Serão realizadas palestras com profissionais da área de radiodifusão, acadêmicos e professores de cursos de comunicação social – jornalismo, publicidade e propaganda, relações públicas, assessoria de imprensa – os educandos participarão de oficinas de criação e produção de programas de rádio, aprenderão a operar equipamentos eletrônicos, caixas e mesas de som, cabeamentos e softwares de locução, ingest e playlist de músicas, podcast's e efeitos sonoros. Posteriormente à formação irão operacionalizar o funcionamento da rádio escola do colégio nos intervalos dos três turnos em regime de escala.

### **LOCAL:**

- Cursos e operacionalização: Estúdio de rádio do Colégio Estadual Cristo Rei
- Visitas técnicas: Veículos de comunicação, emissoras de rádio e televisão

### **CRONOGRAMA:**

Data:	Ação:	Local:
1º semestre 2018	eleição de nova chapa do Grêmio Estudantil	Colégio Estadual Cristo Rei

2º semestre 2018	Palestras e grupos de estudo para preparação dos componentes do Grêmio	Colégio Estadual Cristo Rei
2º semestre 2018	Início das atividades para arrecadação de recursos	Colégio Estadual Cristo Rei
2º semestre 2018	Aquisição do material eletrônico....	Comércio
2º semestre 2018	Palestra com Professores e acadêmicos da UNICENTRO (Curso de Jornalismo)	Colégio Estadual Cristo Rei
2º semestre 2018	Visita técnica às emissoras de Rádio da cidade (Rádio Cultura e Rádio Universitária Entre Rios)	Rádio Cultura - Guarapuava Rádio Universitária Entre Rios - Distrito de Entre Rios
novembro e dezembro 2018	<ul style="list-style-type: none"> <li>- No início de cada período, tocar o Hino Nacional para canto/acompanhamento dos alunos (hora cívica);</li> <li>- Recreio com música</li> <li>- Avisos a serem dados aos alunos</li> <li>- pequenas experiências de comandos na mesa de som com alunos do Grêmio;</li> </ul>	Colégio Estadual Cristo Rei
durante o ano de 2019	<p>Em dia pré combinado tocar o Hino Nacional para acompanhamento dos alunos (Hora Cívica)</p> <p>Recados aos alunos no intervalo;</p> <p>Treinamento (básico) dos alunos do Grêmio em locução e comandos na mesa de som;</p>	Colégio Estadual Cristo Rei

	oficinas com acadêmicos de jornalismo: programação de rádio, entrevistas, pesquisa, uso da internet na busca acervo musical, pesquisa de assuntos diversos e pertinentes ao mundo juvenil para compor a programação e socialização ao público ouvinte.	
--	--	--

## MATERIAL ADQUIRIDO PARA MONTAGEM DO ESTÚDIO DA RÁDIO CRISTO

### REI:

Item:	Quantidade:	Preço total*
Mesa de áudio com quatro canais	1	*
Cabos de áudio XLR P10	6	*
Fone de ouvido	1	*
Adaptador P2/P10	1	*
Cabo RCA	1	*
Cabo P2/P10	2	*
Pedestal	2	*
Shock Mount	1	*
Pop Filter	1	*
Régua de energia 20 ampères	1	*
Microfone	1	*
Isolamento acústico tipo sonex	20 metros quadrados	*
Cola	5 litros	*
Suporte para caixa de som	1	*
Parafusos	4	*
Buchas	4	*
Ganchos de fixação	20	*

Forração carpet	8	*
Fio elétrico	10 metros	*
Plafon de luz	1	*
Luminária de led	2	*
Lâmpadas de led	2	*
Mesa de madeira sob medida	2	*
Fio de rede Petch Cord	14	*
Tomada de sobrepor	2	*
Canaleta de pvc	2	*
Computadores	3	*
Roteador	1	*
Câmera de segurança	1	*
Extintor de incêndio	1	*
Ar condicionado	1	*
Caixas externas	2	Já existente
Caixa ativa de retorno	1	Já existente
Caixa amplificadora	1	Já existente
Softwares livres	3	Download gratuito

\* Prestação de contas nos arquivos financeiros do Colégio. Disponíveis para verificação da comunidade escolar a qualquer tempo.

### **AVALIAÇÃO:**

A avaliação do presente plano de ação será realizada na medida em que avançarmos no desenvolvimento de cada ação prevista em direção aos resultados, corrigindo rumos, adequando ou readequando ações, corrigindo processos e procedimentos, definindo claramente o que deve ser desenvolvido com esforço e empenho do Grêmio Estudantil e demais alunos do Colégio.

### **REFERÊNCIAS:**

BALTAR, Marcos; *Rádio Escolar*, São Paulo; Cortez, 2012

CORTI, Ana Paula e Raquel Souza; ***Diálogos com o mundo juvenil***; 2 ed; São Paulo; Ação Educativa; 2012

PALFREY, John , ***Nascidos na era digital***: entendendo a primeira geração de nativos digitais; Urs Gasser; Tradução: Magda França Lopes; Porto Alegre: Grupo A, 2011



COLÉGIO ESTADUAL CRISTO REI – EF

Rua das Ameixeiras, 119 – Núcleo Cristo Rei Guarapuava Paraná  
Fone/Fax 0xx42 36243095 colegiocristoreiefm@yahoo.com.br

## PROJETO SEMANA DA LEITURA

### JUSTIFICATIVA

Tendo em vista que a biblioteca só oferecia acesso pela rua, colocando em risco a segurança dos alunos ao se deslocarem da sala de aula para empréstimo de livros e pesquisas em geral, foi desenvolvido o projeto de revitalização da biblioteca. Também com intuito de despertar ainda mais o interesse e a curiosidade dos alunos pela literatura, foi pensado no projeto “Semana da leitura”, onde os professores de Língua portuguesa, Língua Inglesa e Arte, juntos desenvolvessem atividades específicas e direcionadas à \*contação\* de histórias diversas. Histórias escolhidas pelos alunos juntamente com os professores. Considerando a importância da leitura para a formação integral do indivíduo.

Para Charmeux (1997 p.14) :

A leitura tornou-se hoje, portanto, uma ferramenta indispensável à vida em sociedade, mesmo que não levemos em conta qualquer preocupação cultural. Isto não diminui em nada função cultural: mesmo havendo outras formas de acesso ao patrimônio cultural, graças às técnicas audiovisuais, ler continua sendo ferramenta privilegiada de enriquecimento pessoal, pela manejabilidade e pela presença constante disponível dos objetos em que ela se faz presente, pela diversidade de modos de acesso a ela e pela extrema economia de sua utilização, a qual lhe permite ser, a todo instante, um objeto de degustação e de prazer incomparável.

### OBJETIVOS

- Tornar mais seguro acesso à biblioteca para alunos e professores
- Incentivar os alunos à leitura e revitalizar a biblioteca do colégio;
- Incentivar alunos e professores a fazerem uso da biblioteca de forma periódica;
- Tornar a leitura um hábito prazeroso;
- Apresentar ao corpo discente e docente novas aquisições para o acervo da biblioteca do colégio.

## DESENVOLVIMENTO

O desenvolvimento se deu em três momentos:

- A) Revitalização da biblioteca, com pintura nova interna (trabalho voluntário Ong-MPC), reorganização dos espaços, criação de um canto de leitura com tapete, puf e poltrona; abertura da porta pelo lado de dentro e um portão de acesso por dentro do pátio do Colégio (antes o acesso era somente pela rua);
- B) Atividades ao longo do ano e anos seguintes, como incentivo ao empréstimo de livros, ao uso permanente da biblioteca entre outras atividades;
- C) Apresentações literárias: Semana de leitura e contação de histórias (na última semana de setembro de cada ano);

## CRONOGRAMA

Em 2016 deu-se início ao processo para as obras de abertura da porta interna da biblioteca e do portão de acesso pelo pátio do colégio. (Anteriormente só se chegava à biblioteca pela rua). A execução da obra se deu em 2017.

Durante o ano os professores organizaram atividades com leituras diversas e empréstimo de livros da biblioteca.

Na última semana de setembro de 2017 realizou-se a Semana de leitura com apresentações diversas, destacando-se a contação de histórias realizada pelos 9º anos do Ensino Fundamental e 1ª séries do Ensino Médio. As apresentações aconteceram em diversos ambientes do colégio, na biblioteca, saguão, salas de aula entre outros. Também foi organizado pelas professoras de Arte atividades expostas nos corredores, janelas da biblioteca e penduradas nas árvores do jardim.

Em 2018, houve a visita das escolas municipais do bairro que trouxeram alunos para conhecer os espaços da biblioteca e ouvir a contação de histórias feita pelos alunos. Também houve convite do Centro de Educação Infantil João Paulo II (CEI - Morro Alto), para que um grupo fosse contar histórias para as crianças do CEI.

Para 2019, além das atividades planejadas pelos professores envolvidos no projeto, também será organizada uma forma de atender alunos sem aula (quando faltar professor), com uma caixa/sacola de livros para que uma das bibliotecárias vá

até a sala de aula onde falte professor e proporcione momento de leitura para aquela turma. Ou a bibliotecária acompanha a turma até a biblioteca onde eles farão leitura.

Importante salientar que todos os anos será ampliado o acervo da biblioteca.

## **CUSTOS**

Valores não especificados neste projeto, tendo em vista que algumas despesas são de itens e serviços de maior durabilidade como pinturas, aquisição de livros e abertura do portão de acesso, enquanto outros itens são substituídos a cada ano (exemplo: papéis, cartazes, tecido para fantasias e outras caracterizações, entre outros). As despesas são custeadas pelas verbas de fundo rotativo e recursos próprios da APMF do Colégio. Todas as prestações de contas são supervisionadas pela mantenedora através dos técnicos financeiros do NRE.

## **AVALIAÇÃO**

A avaliação do projeto dar-se-á em forma de auto avaliação com as turmas envolvidas e seus respectivos professores. Com apontamentos dos pontos positivos (de sucesso) e pontos negativos propondo ações assertivas para o ano seguinte. A cada ano serão feitos ajustes levando em conta as características e as especificidades das próximas turmas a desenvolvê-lo.

## **REFERÊNCIAS**

BRASÍLIA, Ministério da Educação; ***Biblioteca na Escola***; Secretaria de Educação Básica; 2009

CHARMEUX, Eveline; ***Aprender a Ler: Vencendo o Fracasso***; 4 ed. São Paulo, Cortez 1997

FREIRE, Paulo; ***A Importância do Ato de Ler***; 46 ed; São Paulo, Cortez; 2005



## **COLÉGIO ESTADUAL CRISTO REI – EF**

Rua das Ameixeiras, 119 – Núcleo Cristo Rei Guarapuava Paraná

Fone/Fax 0xx42 36243095 [colegiocristoreiefm@yahoo.com.br](mailto:colegiocristoreiefm@yahoo.com.br)

**PLANO DE AÇÃO DA EQUIPE MULTIDISCIPLINAR 2018**

## **COMPONENETES**

Coordenadora/or da Equipe Multidisciplinar: Wilton Lucas Maximiano

Componentes da Equipe Multidisciplinar: Adriane Eleuterio Souza, Anette Maria Junges, Claudia Salete Huhnke Gluszczak, Danielle Souza Batista, Denise Aparecida Pilati Nogueira, Dulcineia Tyski, Emanuel Oliveira dos Santos, Eva Aparecida Regini Pereira, Ezenilda de Lurdes Marchioro Dias, Ezilda de Fatima Ribeiro, Gilcimar Kruger, Henry Gasparotto Silveira, Kelly Maria Lopes Ribeiro, Marilis Felix Marcondes, Mario Jelson Lourenço de Oliveira, Marlene Scherr Stefanel, Paula Aparecida Volupca, Rosana Aparecida Kultz, Rosane Margarete Mattos, Rosinei Fatima Montegutti, Salete Ferreira, Sandra Mara dos Santos, Solange Aparecida Bassani, Suelen Maria Lopes da Silva, Tanani Rosa Ferrão, Tatiane de Almeida, Wilton Lucas Maximiano, Zelita de Campos.

## **JUSTIFICATIVA**

Visando instituir e implementar um conjunto de medidas e ações com o objetivo de corrigir injustiças, eliminar discriminações e promover inclusão social e cidadania para todos no sistema educacional brasileiro se fez necessário implementação das equipes Multidisciplinares na rede de educação pública.

A Equipe Multidisciplinar é uma instância de organização do trabalho escolar, coordenada pela direção escolar e instituída por instrução da SUED/SEED, de acordo com o disposto no Art. 8º da Deliberação nº 04/06 –CEE/PR, tem a finalidade de orientar e auxiliar o desenvolvimento das ações relativas à Educação das Relações Étnico-Raciais e ao Ensino de História e Cultura Afro-brasileira, Africana e Indígena, ao longo do período letivo.

A Equipe Multidisciplinar se constitui por meio da articulação das disciplinas da Base Nacional Comum, em consonância com as Diretrizes Curriculares Estaduais da Educação Básica e Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira, Africana e Indígena no Brasil, na perspectiva de contribuir para o educando negro indígena construam sua autoimagem de forma positiva, pela valorização da história de seu povo, da cultura, da contribuição para o país e para a humanidade.

## **OBJETIVOS**

Estabelecer cronograma anual de atividades a serem desenvolvidas na instituição de ensino, em conformidade com o Conselho Escolar e as orientações do DEDI/SUED, com conteúdos e metodologias, sobre o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira, Africana e Indígena no Brasil, na perspectiva de contribuir para o educando negro indígena, que deverá ser incorporado no Projeto Político Pedagógico da escola e legitimado pelo Regimento escolar;

Organizar leituras e debates para esclarecimento da legislação vigente referente aos temas abordados pela EM;

Estimular a comunidade escolar a realizar leitura, debates, assistir vídeos e filmes a fim de refletir sobre os temas propostos pela EM;

Subsidiar as ações da equipe pedagógica na mediação com professores na elaboração do PTD no que se refere à EREER – Educação das Relações Étnico Raciais;

Subsidiar o Conselho Escolar e o corpo docente na realização de ações de enfrentamento ao preconceito, discriminação e racismo no ambiente escolar, apoiando professores, equipe pedagógica, direção e direção auxiliar, educadores em geral e comunidade escolar;

Manter registro em ATA, ou em outro documento, das ações e reuniões da equipe multidisciplinar, com conteúdos e propostas de ações a serem desenvolvidas;

## **PLANEJAMENTO DAS AÇÕES**

- Ações Práticas didático-pedagógicas para efetivar o ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena nas disciplinas curriculares. (Plano de Trabalho Docente)
  - Estimular a comunidade escolar a realizar leitura, debates, assistir vídeos e filmes a fim de refletir sobre os temas propostos pela Equipe Multidisciplinar.
  
- Ação Mobilizadora de Reconhecimento e Valorização Afro-Brasileira, Quilombola e Indígena. (Extra Classe)
  - Estabelecer atividades junto a comunidade escolar, a serem desenvolvidas na instituição de ensino, sobre o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira, Africana e Indígena no Brasil, com o objetivo de mobilizar, reconhecer e valorização da cultura Afro-

Brasileira, Quilombola e Indígena.

- Ação de incentivo à autodeclaração: Atividades que possibilitam dar voz e escutar a voz de crianças e adolescentes sobre seu pertencimento étnico-racial (negros e não negros)
  - Esclarecer, de acordo com a legislação vigente, como se procede à autodeclaração étnico-racial (negros e não negros). Tanto nos ambientes internos da escola quanto no cotidiano social.
  
- Ações que garantam a participação e atuação multiplicadora dos Agentes Educacionais e Estudantes integrantes da EM Organizar leituras e debates para esclarecimento da legislação vigente referente aos temas abordados pela Equipe Multidisciplinar;
  - Debater e refletir sobre a situação vivida pela comunidade Afro-Brasileira, Quilombola e Indígena dentro e fora do ambiente escolar
  
- Ações referente ao mês da Consciência Negra: Atividades Culturais e Seminário
  - Seminário, palestras e atividades culturais em conformidade com a cultura Afro-Brasileira, Quilombola e Indígena.

### ESTRUTURAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO DAS AÇÕES

Ações a serem desenvolvidas durante o ano letivo	Enca minha mento s das ações	Resp onsáveis	Atores Envolv idos	Estratégi as utilizadas	Materia l de apoio	Duraç ão	Resultados esperados
Leituras e debates.	Enca minha dos pela Equip e Multidi sciplin	Todo s os integr antes da equip e multi	Educa dores, educa ndos e comun idade escola r.	Envolver toda comunida de escolar.	Textos literários.	Todo ano letivo.	Buscar avanços nas as dificuldades pré-existentes, tais como, corrigir

	ar.	disciplinar e educadores da instituição de ensino.					injustiças, eliminar discriminações e promover inclusão social.
Vídeos e filmes.	Encaminhados pela EM.	Todos os integrantes da equipe e multidisciplinares e educadores da instituição de ensino.	Educa-dores, educa-dos e comunidade escolar.	Envolver toda comunidade escolar.	Vídeos e filmes.	Todo ano letivo.	Buscar avanços nas as dificuldades pré-existentes, tais como, corrigir injustiças, eliminar discriminações e promover inclusão social.
Passeio usina do conhecimento.	Encaminhados pela EM.	Todos os integrantes da equipe e multidisciplinares e educadores da instituição de	Educa-dores, educa-dos e comunidade escolar.	Envolver toda comunidade escolar.	Nenhum.	Segundo semestre.	Buscar avanços nas as dificuldades pré-existentes, tais como, corrigir injustiças, eliminar discriminações e promover inclusão social.

		ensino.					
Palestras.	Encaminhados pela EM.	Todos os integrantes da equipe e multidisciplinares e educadores da instituição de ensino.	Educa-dores, educa-dos e comunidade escolar.	Envolver toda comunidade escolar.	Textos.	Segundo semestre.	Buscar avanços nas dificuldades pré-existentes, tais como, corrigir injustiças, eliminar discriminações e promover inclusão social.
Oficina final.	Encaminhados pela EM.	Todos os integrantes da equipe e multidisciplinares e educadores da instituição de ensino.	Educa-dores, educa-dos e comunidade escolar.	Envolver toda comunidade escolar.	Materiais artísticos.	Novembro.	Buscar avanços nas dificuldades pré-existentes, tais como, corrigir injustiças, eliminar discriminações e promover inclusão social.

## AVALIAÇÃO

Avaliação contínua e qualitativa, com foco na observação dos avanços no ambiente escolar e da comunidade escolar. Considerando as dificuldades pré-existentes e avanços alcançados.

## REFERÊNCIAS

Apolitica publicadadeeducacaoediversidadenoPR2.pdf

BENCINI, Roberta. **Educação\_ nao\_temcor.doc**

BRASIL. Constituição (1988).

\_\_\_\_\_. **Lei n.º 11.645, de 10 de março de 2008**

\_\_\_\_\_. **Lei n.º 10.639, de 09 de janeiro de 2003**

\_\_\_\_\_. **Plano Nacional de implementação das Diretrizes Curriculares Nacionais**

COLARES. Anselmo Alencar; GOMES, Marco Antonio de Oliveira; COLARES, Maria Lília Imbiriba Sousa.

**Manifesto contra o racismo intelectual e midiático ata 07.odt** Faxinal do Céu – PR, 26 de novembro de 2010.

PARANÁ. **Cadernos** Tematicos: Educando para as Relações Étnico-raciais II.

SEED. Curitiba. PR. 2008.